



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

Currículo em Ação

**CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO E PROJETO DE VIDA**

1

PRIMEIRA SÉRIE
ENSINO MÉDIO
CADERNO DO ESTUDANTE

4º BIMESTRE

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Tarcísio de Freitas

Secretário da Educação
Renato Feder

Secretário Executivo
Vinicius Mendonça Neiva

Chefe de Gabinete
Myrian Mara Kosloski Prado

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Renato Dias

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Jean Pierre Neto

CARO(A) ESTUDANTE

Você está recebendo conjuntos de atividades ligadas a diversas Áreas de Conhecimento.

Essas atividades são uma pequena parcela do vasto campo de saberes ao qual estamos inseridos e pretendem proporcionar algumas experiências ligadas à habilidades que envolvem as práticas sociais que nos rodeiam.

Lembre-se de que é importante acompanhar as explicações de seus professores, trocar ideias, fazer perguntas, fazer anotações, não guardar dúvidas, ajudar e pedir ajuda aos colegas, organizar-se para fazer as atividades e manter-se sempre em dia com os estudos.

Isso significa que é necessário interagir, ler, observar, escutar, analisar, comparar, experimentar, refletir, calcular, tomar decisões. Essas e outras ações fazem parte de nosso cotidiano.

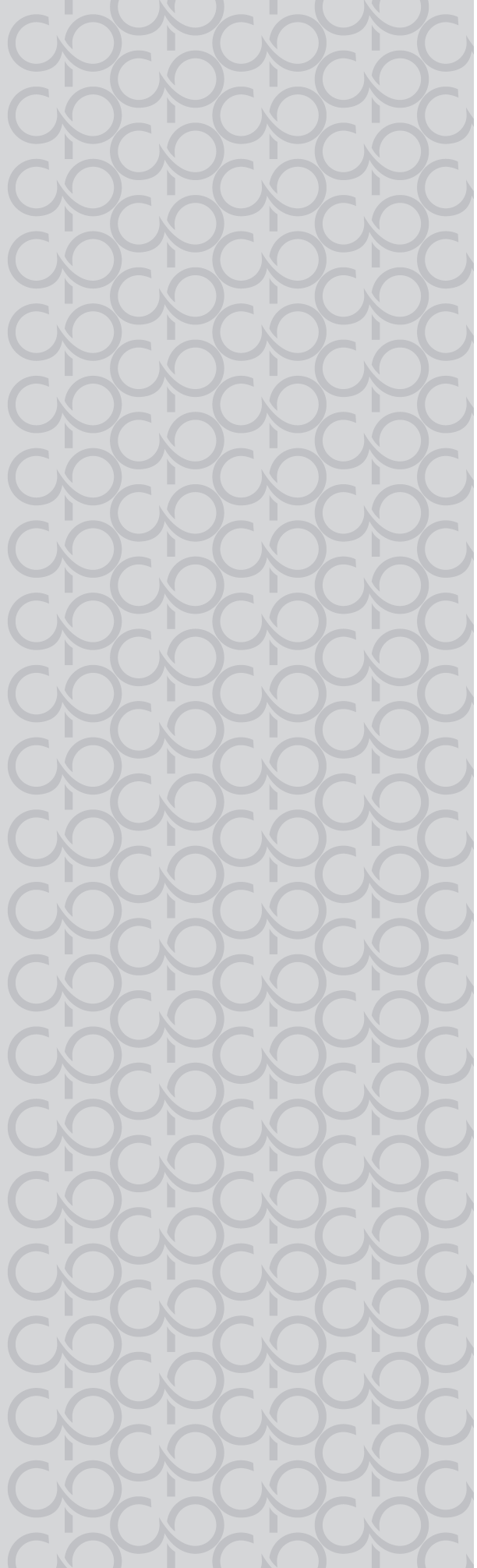
Um longo caminho já foi percorrido e esse material é mais uma ferramenta para auxiliá-lo em sua jornada.

Bons Estudos!

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	7
Geografia	11
História	37
Filosofia	71
Sociologia	93
Inova	117
Tecnologia e Inovação	119
Projeto de Vida	141





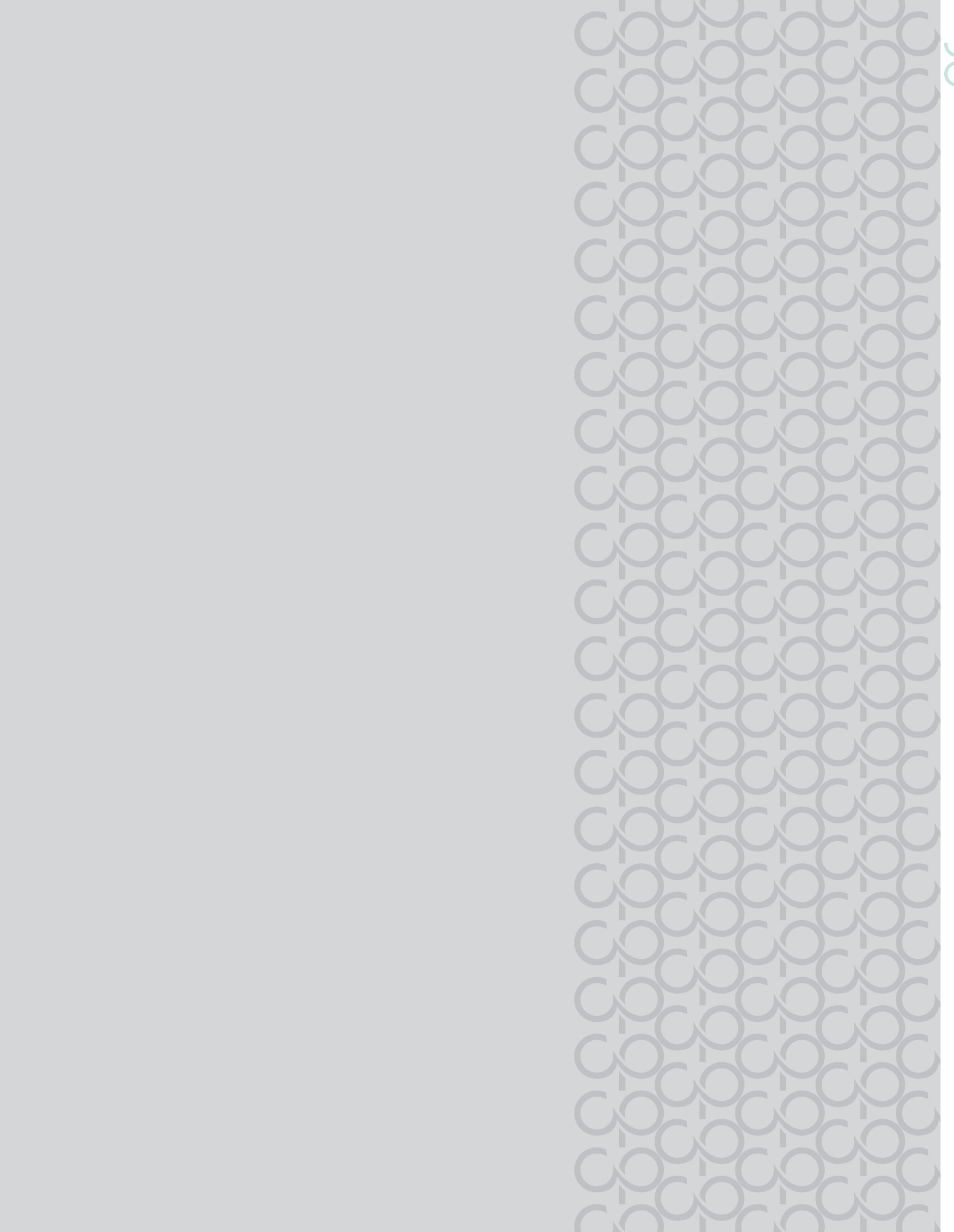
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Geografia

História

Filosofia

Sociologia



Prezado(a) Estudante,

Seja bem-vindo ao 4º Bimestre do Material de Apoio ao Currículo Paulista – etapa Ensino Médio, *Currículo em Ação*, da área de Ciências Humanas Sociais e Aplicadas!

Ser estudante no século XXI significa lidar com uma imensa quantidade de informações, ferramentas tecnológicas, opiniões e sentimentos em um cenário revelador de desafios econômicos, sociais, ambientais, entre outros, que se fazem presentes no cotidiano das diferentes cidades do país. Diante dessa realidade complexa é preciso estar preparado.

Assim, ao longo das Situações de Aprendizagem, você terá a oportunidade de aprimorar sua autonomia e espírito crítico por meio de leituras e atividades que exigem reflexão e tomada de posição. Neste volume você encontrará questões relacionadas aos Direitos Humanos, sustentabilidade ambiental, diferentes territorialidades, culturas juvenis, raciocínio geográfico, entre outras. O objetivo é o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao processo de análise, avaliação e caracterização de saberes e eventos. Lembramos que a cada Situação de Aprendizagem você deverá empenhar-se em responder à questão (situação-problema): ***quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?***

Ao final do volume, retome as suas considerações e reflexões geradas pela situação-problema que permeou todo o semestre, e junto com os seus colegas, sob orientação do seu professor, crie uma rádio comunitária, cuja programação será composta pelas reflexões e iniciativas pensadas por vocês.

Uma rádio comunitária será a oportunidade de desenvolver de forma criativa e sistemática a expressão oral e escrita, além de ampliar a comunicação com a comunidade. Verifique a infraestrutura da sua escola e organize com os seus colegas como cada um se envolverá com a programação, divulgação, criação de vinhetas, *jingles* e efeitos sonoros, assim como com os horários de funcionamento da rádio. Na ausência de infraestrutura compatível, há a possibilidade de criar uma programação de rádio por meio de vários *podcasts*, hospedados em um *blog*, sendo cada um desses um programa.

Bons estudos!



GEOGRAFIA

4º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: As formas de violência e desumanização: a não cidadania

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos, e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Representação cartográfica da violência; O discurso da violência nas campanhas políticas, propagandas ideológicas, redes sociais e no uso político de Fake News.

1º MOMENTO – CARTOGRAFIA DA VIOLÊNCIA

1. Dialogue com seus colegas e professor refletindo sobre os questionamentos a seguir:

- Você já presenciou um ato de violência?
- A violência está associada à saúde pública? De que maneira?
- Observe a imagem ao lado e responda às questões:
- Qual é o seu sentimento ao observar a imagem?
- O que está sendo representado na figura? Você considera isso um ato de violência?
- Defina violência com suas palavras.
- Liste os tipos de violência que você conhece.
- Para finalizar esta etapa, procure o significado das palavras **conflito**, **violência** e **agressividade** e assista ao vídeo a seguir.



Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/fotos/medo-domina%C3%A7%C3%A3o-valent%C3%A3o-v%C3%ADtima-981384/>. Acesso em: 16 fev. 2021.

“A violência é a arma dos fracos”; Dia Internacional da #NãoViolência – ONU Brasil

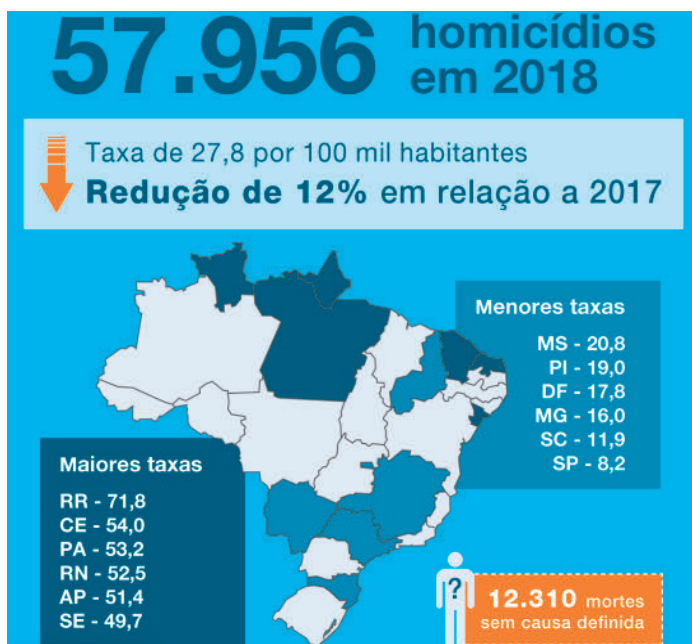
Retratos em vídeo de Senegal, República Checa, Brasil, Estados Unidos, Romênia e Turquia, para celebrar o Dia Internacional da Não Violência.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aLAYHU2InPI>. Acesso em: 16 fev. 2021.



2. Leia o mapa e o texto a seguir para o desenvolvimento da atividade proposta.

Atlas da violência 2020



Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/08/atlas-da-violencia-2020-infografico.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2021.

O que é violência?

Violência, para a Organização Mundial de Saúde, caracteriza-se pelo uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha a possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Cbr3ChY6bdPSc7kNvwN5LTk/?lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2021.

- Quais informações podem ser extraídas do mapa “homicídios em 2018” do atlas da violência 2020?
- Elabore um gráfico de colunas com os dados do mapa “homicídios em 2018” e pesquise os índices de homicídios dos países da América Latina, comparando-os com os do Brasil.
- Sob orientação de seu professor, reúna-se em grupos para a elaboração e a organização de uma exposição artística na escola com a temática **“Aqui, violência não tem vez”**, promovendo um diálogo sobre como a violência impacta negativamente a vida das pessoas.



3. Violência contra a mulher:
 Analise o mapa e o recorte do infográfico do atlas da violência elaborado pelo IPEA, anote suas percepções e responda às questões em seu caderno:

Mapa: Painel da violência contra a mulher – Brasil 2017



Taxa para cada 100 mil mulheres



Mapa disponível em: <http://www9.senado.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=senado%2FPainel%20OMV%20-%20Viol%C3%Aancia%20contra%20Mulheres.qvw&host=QVS%40www9&anonymous=true>. Acesso em: 25 fev. 2021. Infográfico disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/25/infografico-atlas-da-violencia-2020>. Acesso em: 16 fev. 2021.

- A partir da leitura do mapa “Painel da violência contra a mulher – Brasil 2017”, elabore uma tabela, seriando os estados conforme a legenda.
- Compare o mapa “Painel da violência contra a mulher – Brasil 2017” ao recorte do infográfico IPEA-2018 e elabore um texto correlacionando as informações estudadas neste momento; para o texto, utilize o título: Um basta à violência contra a mulher.

4. Leia e reflita sobre os textos a seguir, respondendo as questões propostas:

A violência contra a mulher

A Convenção de Belém do Pará, define violência contra a mulher como “qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada” (Capítulo I, Artigo 1º).

A Lei Maria da Penha (11.340/2006) apresenta mais duas formas de violência - moral e patrimonial, que, somadas às violências física, sexual e psicológica, totalizam as cinco formas de violência doméstica e familiar.

Em 2015, a Lei 13.104 altera o Código Penal para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o inclui no rol dos crimes hediondos. O feminicídio, então, passa a ser entendido como homicídio qualificado contra as mulheres “por razões da condição de sexo feminino”.

Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/a-violencia-contra-a-mulher> Acesso em: 25 fev. 2021.

Com a palavra, Marina Guerra

Psicóloga da Vara de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher de Olinda (PE)

Especialista em Terapia de Família e Mestre em Direitos Humanos



A violência doméstica e familiar contra a mulher, um grave problema social, de saúde pública e de direitos humanos, acarreta inúmeros impactos e prejuízos na vida da mulher, considerando desde a sua saúde (lesões físicas e adoecimento psíquico) até seu desempenho em atividades cotidianas, como medo de falar com as pessoas e de sair de casa, desconcentração e faltas ao trabalho, por exemplo.

Elaborado por Marina Guerra especialmente para este Material.

- a) O que é o feminicídio? Pesquise o que os dados nacionais e internacionais apontam em relação a esse assunto.
- b) De acordo com o que está disponível no material de Filosofia, no Segundo Momento, responda: na sua opinião, por que é importante tratar de assuntos como a violência contra a mulher e os reflexos dessa violência?
- c) Como a violência impacta na vida da mulher e na de seus familiares?
- d) Seu município conta com uma delegacia especializada para atendimentos às mulheres? Comente a importância desse atendimento especializado.
5. Pesquise e reflita sobre os marcos das leis que visam coibir a violência contra a mulher; em seguida, elabore uma linha do tempo, em seu caderno, com esses marcos históricos.



2º MOMENTO – VIOLÊNCIA NAS CAMPANHAS POLÍTICAS

1. Leia o texto a seguir.

Rússia: Opositor Boris Nemtsov é assassinado em Moscou

Boris Nemtsov, um dos famosos opositores russos ao Governo de Putin e organizador de marchas pacíficas contra a guerra na Ucrânia, foi assassinado a tiros, em fevereiro de 2015, em Moscou, na capital da Rússia, aos 55 anos de idade.

Boris Nemtsov era político da oposição russa e carismático ex-vice-primeiro-ministro de Boris Yeltsin, o primeiro presidente eleito democraticamente na Rússia antes do fim da União Soviética, que presidiu o novo país de 1991 a 1999.

Depois que Boris Yeltsin escolheu Putin como seu sucessor, Boris Nemtsov passou a ser crítico ferrenho do novo presidente, tornando-se umas das maiores lideranças opositoristas. Nemtsov criticava a ineficiência do governo, a corrupção generalizada e o Kremlin sobre a Ucrânia, que tem relações tensas com a Rússia-Occidente, em um nível sem precedentes desde final da Guerra Fria. Ele ajudou a organizar protestos de rua e escreveu extensivamente sobre a corrupção oficial.

O assassinato de Nemtsov ocorreu menos de dois dias antes de a oposição realizar um grande protesto chamado “Primavera”, no qual ele iria participar.

Texto disponível em: https://pt.wikinews.org/wiki/R%C3%BAssia:_Opositor_Boris_Nemtsov_%C3%A9_assassinado_em_Moscou. Acesso em: 18 fev. 2021. (Adaptado)

Imagem disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Boris_Nemtsov#/media/Ficheiro:%D0%9C%D0%B0%D1%80%D1%88_%D0%B7%D0%B0_%D0%BC%D0%B8%D1%80_%D0%B8_%D1%81%D0%B2%D0%BE%D0%B1%D0%BE%D0%B4%D1%83_\(11\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Boris_Nemtsov#/media/Ficheiro:%D0%9C%D0%B0%D1%80%D1%88_%D0%B7%D0%B0_%D0%BC%D0%B8%D1%80_%D0%B8_%D1%81%D0%B2%D0%BE%D0%B1%D0%BE%D0%B4%D1%83_(11).jpg). Acesso em: 18 fev. 2021.



Boris Nemtsov em 15 de março de 2013

- a) O que você entende como violência política?
- b) Você conhece algum caso envolvendo violência utilizada como forma de intimidação política? Quais são os seus principais pontos? Caso não conheça, pesquise na mídia um caso de violência política.
- c) Após a leitura do texto, elabore uma dissertação argumentativa discutindo a utilização da violência como forma de intimidação política.

3º MOMENTO – FAKE NEWS

Leia o texto e o gráfico a seguir.

Pesquisa aponta que WhatsApp é a principal fonte de informação de 79% dos entrevistados

As ouvidorias do Senado e da Câmara dos Deputados realizaram audiência pública para discutir os dados da pesquisa realizada pelo DataSenado sobre a influência das redes sociais na sociedade brasileira. O senador Márcio Bittar ressaltou que as redes sociais descentralizaram a informação de grandes veículos de comunicação.

Fonte: Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2019/12/12/pesquisa-aponta-que-whatsapp-e-a-principal-fonte-de-informacao-de-79-dos-entrevistados> Acesso em: 2 mar. 2021.

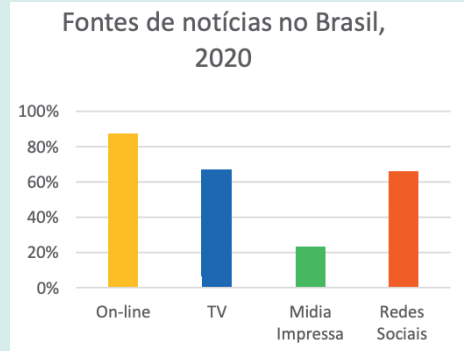


Figura 2 - Reuters Institute Digital News Report 2020 https://static.poder360.com.br/2020/06/DNR_2020_FINAL.pdf Acesso em: 2 mar. 2021.

1. Em grupos e com o auxílio de seu professor, elabore gráficos sobre as questões a seguir. Você pode utilizar diferentes tipos de gráficos (de linhas, de barras, setorizado etc.) para apresentar os dados.

- Quais são as principais fontes de informação que o grupo utiliza para se informar?
- Vocês confiam nas informações que consultam na internet? E em outras mídias?
- Que mídias vocês costumam consultar?



Fonte: Sergio L. Damiani/2021

2. Leia os textos a seguir e responda as questões:

Engajamento de plataformas digitais é essencial para combate às fake news

As famosas fake news (notícias falsas) ganharam seu espaço no vocabulário e no cotidiano dos brasileiros no início deste século, com maior destaque nos últimos anos. No Brasil, 62% das pessoas admitem já ter acreditado em alguma notícia falsa, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Ipsos e divulgada no fim do ano passado.

Segundo Carlos Orsi, diretor de Comunicação do Instituto Questão de Ciência (IQC), apesar do atual debate sobre notícias falsas, o conceito ainda não é muito claro para as pessoas. “O público em geral ainda parece um tanto alheio quanto à diferença entre fake news, conteúdo fabricado ou distorcido com intenção de enganar e os equívocos jornalísticos. Enfim, há muito a discutir.”

Orsi acredita em uma espécie de letramento midiático, que dará às pessoas o conhecimento e as ferramentas necessárias para decodificar melhor os conteúdos a que têm acesso, neutralizando parte das fake news. Mas faz uma ressalva: “Há o risco oposto, de elas acabarem causando uma espécie de atomização epistêmica, em que cada cidadão terá sua verdade pessoal”.

O pensamento de Gilmar Lopes é um pouco mais pessimista: “Torço para que melhore, mas pelo menos para os próximos anos isso ainda vai piorar muito, principalmente com o avanço das deep fakes”. O termo utilizado por Gilmar se refere a uma tecnologia que consiste em, num vídeo,

colocar o rosto de uma pessoa no de outra, o que leva as fake news para outro nível, ficando ainda mais difícil de contestá-las.

Para Lopes, que trabalha com o assunto há quase duas décadas, os criadores desse conteúdo falso estão se especializando cada dia mais. “Quando comecei, atualizava o site uma vez a cada semana, agora só uma vez por dia é pouco”, diz ele, que também enfatiza não haver lado político nas fake news – elas têm origem em grupos ligados a todas as tendências.

As redes sociais são os lugares de maior propagação desse conteúdo. Por isso, algumas delas estão tomando iniciativas para restringir o material falso. O bloqueio de contas no Twitter e no Facebook e a diminuição da monetização de canais que disseminam notícias falsas, feita pelo Youtube, são algumas dessas ações. Entretanto, Lopes considera a tentativa das redes sociais um tanto “complicada”, pois, além de serem facilmente revertidas, podem esbarrar na censura.

Segundo Lopes, as pessoas de mais idade e que acabaram de chegar à internet acham que tudo se resume ao WhatsApp e por isso são mais suscetíveis a acreditar em tudo que circula por lá. “O que nós precisamos mesmo é de educação voltada para o uso da internet, para as pessoas saberem como identificar notícias reais e falsas”.

Fonte: Jornal da USP Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/engajamento-de-plataformas-digitais-e-essencial-para-combate-as-fake-news/> acesso em 12 ago. 2021.

- Você já recebeu *fake news*? Ela foi repassada a você por estranhos ou por pessoas do seu círculo de amigos ou de familiares?
- Você já repassou uma informação sem verificar a veracidade dela? Quais são as consequências dessa atitude?
- Em sua opinião, qual é o impacto causado na sociedade pela divulgação de *fake news*?
- Procure na internet casos de *fake news*. Selecione aquele que se relacione ao tema pelo qual você tem interesse e pesquise informações científicas para organizar argumentos que refutem as informações falsas. Elabore uma apresentação da sua pesquisa para os seus colegas.
- Pesquise se há uma proposta de lei sobre o combate às *fake news* no Congresso Nacional. Que proposta é essa?

A luta contra as *fake news* envolve um esforço de combater a propagação das notícias falsas. Esse combate pode ser realizado por meio da identificação das notícias falsas.

Em grupos e com o auxílio de seu professor, elabore um guia de identificação de *fake news*.

Distribua o guia nas redes sociais com a **#curriculoemacaoCHS**. Para a elaboração do Guia, tenha como base a pergunta da situação-problema: **Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?**

Você trabalhou com um roteiro de verificação de notícias, no material do componente de Filosofia, volume 1, Situação de Aprendizagem 4, no 3º Momento; aproveite as sugestões trabalhadas para a elaboração do Guia.

O que é **FAKE NEWS** e como reconhecer as **NOTÍCIAS FALSAS**

O que é FAKE NEWS? Você sabe reconhecer uma fake news ou notícia falsa? Sabe o que é a pós-verdade? Saiba reconhecer uma notícia falsa e combata sua disseminação!

Produção: politize! Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OGGRCjHxq20> Acesso em: 16 mar. 2021.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Movimentos de cidadania: a ampliação dos direitos e seus conflitos

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos, e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Delimitação e demarcação de terras e as questões indígenas e quilombolas.

1º MOMENTO – LEITURA E ANÁLISE DE IMAGENS

Seguindo as orientações de seu professor, realizaremos uma atividade denominada “See think wonder” ou “Rotina de pensamento” – ver, pensar e perguntar.

Inicialmente, observe as imagens a seguir, que retratam duas importantes comunidades tradicionais brasileiras: as indígenas e as quilombolas.

Imagem 1 – Povos indígenas do Brasil



Fonte: Flickr/Divulgação Brasil de Fato ².

Imagem 2 – Quilombolas



Fonte: Divulgação/Agência Brasil ³.

1. Diante da observação, responda às seguintes questões:
 - a) O que você vê nas imagens apresentadas? Descreva os elementos presentes em cada imagem.
 - b) Quais semelhanças e/ou diferenças podem ser identificadas nas imagens?
 - c) O que você pensa ao observar as imagens? Escreva sobre suas impressões e interpretações em relação a cada uma das imagens.
 - d) Ao observar as imagens, quais dúvidas e curiosidades surgiram com relação às comunidades apresentadas. Que perguntas você tem em relação a cada uma das imagens ou à comunidade retratada?

2º MOMENTO – LEITURA E ANÁLISE DE VÍDEO E TEXTO

Para avançarmos na desnaturalização do olhar para além dos estereótipos criados a respeito das comunidades tradicionais, propomos a exibição do vídeo **#MenosPreconceitoMaisÍndio** e do texto “Mas ‘índio’ é tudo igual?”.

² Fonte: Flickr/Divulgação Brasil de Fato. Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB). Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/brasildefato/40741491083/in/photostream/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

³ Fonte: Divulgação/Agência Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/novembro/destinados-mais-de-r-2-5-mi-para-regularizacao-de-territorios-quilombolas>. Acesso em: 09 mar. 2021.

Vídeo: #MenosPreconceitoMaisÍndio

O vídeo do Instituto Socioambiental traz a reflexão de que os tempos mudaram e os povos indígenas também, mas eles continuam lutando pelos seus direitos. Eles incorporam hábitos considerados de “homem branco”, como usar roupas ou tecnologia, entretanto, não fazem deles menos índios. Eles continuam lutando para manter sua identidade e cultura indígenas.



Disponível em: <https://youtu.be/uuzTSTmlaUc>. Acesso em: 10 mar. 2021.

Mas ‘índio’ é tudo igual?

Um preconceito comum é considerar indígenas apenas aqueles que se comportam como o estereótipo que temos: índios de cabelos lisos, vivendo sem roupa, na floresta, caçando e pescando. Vários povos indígenas têm contato com a sociedade envolvente (não indígena) há muitos séculos e adotaram costumes ou práticas, como uso de roupas, de telefones celulares, de fraldas para as crianças, sem deixarem de ser índios. Da mesma forma, outros povos possuem uma imagem diferente do estereótipo e têm pele mais escura ou mais clara e cabelos cacheados, por exemplo. A principal característica da população indígena no Brasil é sua enorme diversidade.

O critério mais acertado para definir se uma pessoa é ou não indígena deve ser sua própria autoidentificação. “Índio”, segundo o conceito adotado no Brasil, é, portanto, qualquer pessoa que assim se identifica e pertence a uma comunidade que a reconhece como tal. Não são traços tidos como característicos que definem os indígenas: cocares de penas, maracás, corpos nus sob pinturas de urucum e jenipapo, bordunas, zarabatanas, arco e flechas. Por isso, os antropólogos costumam dizer que indígena é mais um modo de ser do que de aparecer.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social⁴. Trabalho social com famílias indígenas na proteção social básica. Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2017. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/acervosocial/wp-content/uploads/sites/7/2017/08/159.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2021.

Após apreciação do vídeo e a leitura do texto, dialogue com seus colegas e professor a respeito do olhar cuidadoso sobre a realidade em que vivemos, em especial, o respeito às diversidades e às identidades dos povos originários e das comunidades tradicionais.

1. O vídeo produzido pelo Instituto Socioambiental retrata a realidade vivenciada pelos povos tradicionais. Qual é a principal mensagem trazida pelo vídeo?
2. O texto traz uma crítica à visão equivocada sobre os indígenas, pautada em estereótipos. Que visão estereotipada é essa? E qual é o melhor critério para definir se uma pessoa é ou não indígena de acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social⁵ ?
3. Assim como os indígenas, os quilombolas também sofrem com os estereótipos. Nesse sentido, pesquise quem são os quilombolas na atualidade e como ocorre o processo de identidade étnica desse grupo social. Para auxiliá-lo, sugerimos a seguinte leitura:

GASPAR, Lúcia. *Quilombolas*. **Pesquisa Escolar On-line**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/quilombolas/>. Acesso em: 10 mar. 2021.



4 Ministério do Desenvolvimento Social – MDS. Órgão extinto com a edição da Lei nº 13.844, de 18 de junho de 2019. As funções do antigo ministério foram atribuídas ao Ministério da Cidadania.

5 Ministério do Desenvolvimento Social – MDS. Órgão extinto com a edição da Lei nº 13.844, de 18 de junho de 2019. As funções do antigo ministério foram atribuídas ao Ministério da Cidadania.

3º MOMENTO – ESTUDO DE CASO

De acordo com o Censo Demográfico de 2010, no Brasil, vivem 896,8 mil indígenas, o que corresponde a 0,4% da população nacional. Já em relação às comunidades quilombolas, os dados do governo brasileiro indicam que existem cerca de 3.447 comunidades quilombolas distribuídas por todas as regiões do país⁶. Considerando essa breve introdução, o estudo de caso proposto a seguir será pautado em algumas etapas que visam proporcionar um momento de reflexão e aprofundamento a respeito da temática. Para isso, propomos as seguintes questões norteadoras: *Onde e como vivem essas comunidades tradicionais? Quais são os direitos constitucionais já adquiridos por essas comunidades? Como é o acesso ao direito à terra desses povos? Quais são os procedimentos necessários para a concessão de terras? Por que é tão importante construir políticas públicas que contemplem as especificidades das comunidades indígenas e quilombolas? Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?*

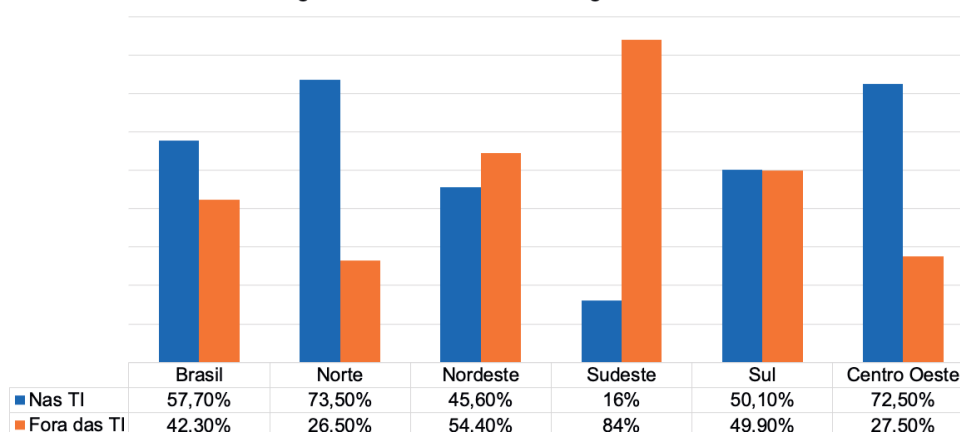
Primeira etapa: Leitura de dados

População indígena, por situação do domicílio, segundo a localização do domicílio – Brasil - 2010			
Localização do domicílio	População indígena por situação do domicílio		
	Total	Urbana	Rural
Total	896 917	324 834	572 083
Terras Indígenas	517 383	25 963	491 420
Fora de Terras Indígenas	379 534	298 871	80 663

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html>. Acesso em: 11 mar. 2021.

Gráfico- Percentual de indígenas vivendo dentro ou fora das Terras Indígenas- Brasil e Grandes Regiões, 2010.



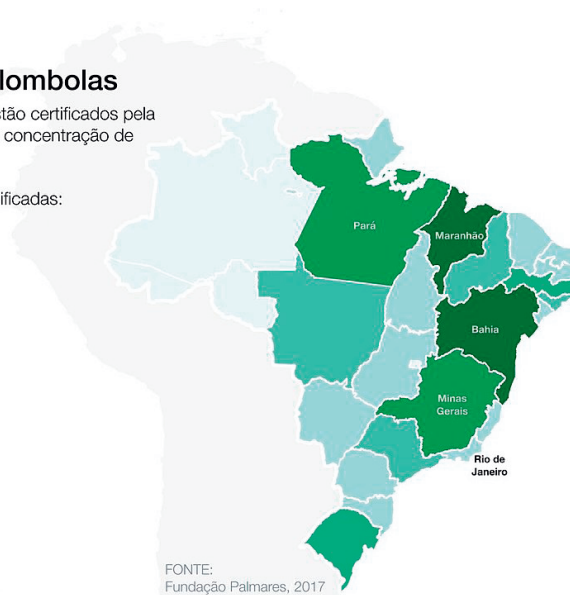
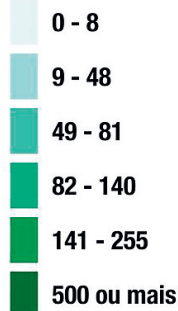
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

6 Fonte: Comissão Pró-Índio de São Paulo. Disponível em: <https://cpisp.org.br/direitosquilombolas/observatorio-terras-quilombolas/quilombolas-brasil/>. Acesso em: 11 mar. 2021.

Comunidades quilombolas

Cerca de 2,6 mil quilombos estão certificados pela Fundação Palmares. Confira a concentração de comunidades por estado.

Número de comunidades certificadas:



FONTE:
Fundação Palmares, 2017

mapa por auut studio • findauut.com

Fonte: Wikimedia Commons. RJ Ramey, CC BY 4.0. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mapa_quilombos_2017.jpg. Acesso em: 11 mar. 2021.

1. Com base nos dados apresentados, responda aos seguintes questionamentos.
 - a) A maioria dos domicílios da população indígena está na área urbana ou na rural? Além disso, está dentro ou fora de terras indígenas?
 - b) Ao analisar o Gráfico 1, é possível observar as diferenças entre as regiões brasileiras. Quais são as regiões que apresentam o maior percentual de indígenas vivendo fora de terras indígenas e onde se concentra o maior percentual vivendo nelas?
 - c) Quais são os estados brasileiros com maior concentração de comunidades quilombolas certificadas, segundo a Fundação Palmares? Elabore um excerto contextualizando o movimento de resistência quilombola estudado em História.



Reflexão em Grupo



Agora que você identificou as regiões brasileiras onde estão as maiores e menores concentrações de terras indígenas e quilombolas, dialogue com colegas e professor sobre os motivos dessa distribuição, com destaque para os processos históricos e sociais envolvendo essas comunidades tradicionais, já estudados por você no Componente Curricular de História.

Segunda etapa: Rotina de pesquisa / Sala de aula invertida

Nessa segunda etapa, propomos a metodologia denominada sala de aula invertida, que consiste em uma rotina de pesquisa que deve ser elaborada por você antes da próxima aula. Nesse momento, é essencial que registre as principais informações coletadas durante a realização da pesquisa. Anote suas

dúvidas para serem socializadas e discutidas com colegas e professor. Sua pesquisa deverá ser norteadas pelos seguintes questionamentos: *Quais são os direitos adquiridos dos indígenas e dos quilombolas no Brasil? Quais são os documentos legais que garantem tais direitos? O que são terras indígenas ou quilombolas? Quais são as etapas para a concessão de terras indígenas e quilombolas? Quais são os órgãos reguladores e fiscalizadores? Para auxiliá-lo(a), sugerimos estes sites de instituições:*



Comissão Pró-Índio de São Paulo. Disponível em: <https://cpisp.org.br/>. Acesso em: 11 de mar. 2021.



Fundação Nacional do Índio – FUNAI. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/2014-02-07-13-24-32#>. Acesso em: 11 mar. 2021.



Programa Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal. Acesso em: 11 mar. 2021.

Fundação Cultural Palmares (FCP), entidade vinculada ao Ministério da Cidadania. Disponível em: https://www.palmares.gov.br/?page_id=52126. Acesso em: 11 mar. 2021.



Após a realização da pesquisa, será realizada uma apresentação para toda a turma, cujo formato deve ser discutido juntamente com seu professor. Sugerimos a elaboração de um material educacional⁷, como uma apresentação em slides ou um vídeo de curta duração.

Terceira etapa: Produção de Infomapas e Infográficos

Nesta etapa, a turma deverá realizar um trabalho colaborativo (em grupos), no qual deverão elaborar um Infomapa ou Infográfico, no formato digital, se possível. Para isso, sugerimos a *Plataforma Digital Canva*⁸, que permite a você criar designs de forma simples e gratuita.



Fonte: EFAPE

Dica importante: Antes da elaboração do infomapa ou do infográfico, criem um roteiro com as informações e os dados mais importantes para serem compartilhados com a comunidade escolar a respeito das comunidades indígenas e quilombolas. Em seguida, selecionem imagens e ilustrações que vão compor seu trabalho. Combinem, com seu professor, o dia e o formato da exposição/apresentação dos produtos criados pela turma. Por fim, planejem uma autoavaliação para os integrantes do grupo e uma forma de devolutiva para os espectadores (demais colegas), na qual eles poderão realizar apontamentos para ajustar e melhorar os trabalhos, caso necessário. Selecionem os melhores trabalhos para divulgar a toda a comunidade escolar. Nós também gostaríamos de conhecer o trabalho produzido por vocês!!! Compartilhem conosco, usando, nas redes sociais da escola, a *hashtag* **#CurrículoEmAcaoCHS**.

⁷ Tutorial para criar projetos educacionais em sua escola, elaborado pela SME-SP. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/tutorial-para-criar-projetos-educacionais-em-sua-escola/>. Acesso em: 28 abr. 2021.

⁸ Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/. Acesso em: 11 mar. 2021.

4º MOMENTO – COMPOSIÇÃO TEXTUAL CRÍTICA

Você já ouviu falar de algum problema que as comunidades tradicionais enfrentam no Brasil, em especial as comunidades indígenas e os quilombolas?

Para aprofundar e fundamentar o estudo sobre a temática, selecionamos algumas reportagens que relatam diversas situações adversas que essas comunidades enfrentam em relação tanto aos conflitos existentes quanto ao tratamento dado a elas no momento da pandemia de Covid-19 em 2021.

Agência Brasil. **Operação desativa garimpo de diamante em reserva de Rondônia.** Disponível em: <https://memoria.etc.com.br/agenciabrasil/noticia/2012-08-15/operacao-desativa-garimpo-de-diamante-em-reserva-de-rondonia>. Acesso em: 5 abr. 2021.



Agência Brasil. **Ministro diz que é "paradoxal crueldade" dar terras a indígenas e negar-lhes convívio urbano.** Disponível em: <https://memoria.etc.com.br/agenciabrasil/noticia/2008-05-28/ministro-diz-que-e-paradoxal-crueldade-dar-terras-indigenas-e-negar-lhes-convivio-urbano>. Acesso em: 5 abr. 2021.



Agência Brasil. **Funai e governo de Roraima querem que Exército ajude a evitar conflitos em terra indígena.** Disponível em: <https://memoria.etc.com.br/agenciabrasil/noticia/2008-05-20/funai-e-governo-de-roraima-querem-que-exercito-ajude-evitar-conflitos-em-terra-indigena>. Acesso em: 5 abr. 2021.



Agência Brasil. **Quilombolas preparam propostas para levar a conferência nacional.** Disponível em: <https://memoria.etc.com.br/agenciabrasil/noticia/2005-05-26/quilombolas-preparam-propostas-para-levar-conferencia-nacional>. Acesso em: 5 abr. 2021.

Congresso em Foco. **Acordo de Alcântara trará avanços, mas tirará 800 famílias de suas terras.** Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/direitos-humanos/acordo-de-alcantara-trara-avancos-mas-tirara-800-familias-de-suas-terras/>. Acesso em: 5 abr. 2021.



Após ler as reportagens indicadas, dialogue com seus colegas e professor sobre os problemas relatados que as comunidades indígenas e quilombolas enfrentam. Em seguida, produza um texto argumentativo que expresse fatos e opiniões a respeito dos problemas envolvendo as comunidades indígenas e quilombolas e quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

5º MOMENTO – ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE LEI

Observando a temática dos povos indígenas e quilombolas, uma importante reflexão deve vir à tona: **por que se deve dar um tratamento diferenciado na preservação de determinado povo ou determinada etnia em detrimento de outros?**

Para aprofundarmos a abordagem desse tema, propomos um trabalho colaborativo (em grupos), no qual você e sua turma serão responsáveis pela elaboração de um projeto de lei pelo qual deverão

pesquisar, selecionar e expor pontos de vistas favoráveis e contrários à criação de leis que favoreçam o trato diferenciado das comunidades tradicionais, em especial as comunidades indígenas e quilombolas. Para tanto, é importante lembrarmos que essas comunidades apresentam estruturas sociais diferenciadas, precárias e com dinâmicas próprias.

Para a elaboração do projeto de lei, sugerimos os seguintes passos:

Primeiro passo – Conhecendo um projeto de lei

Antes de elaborarmos um projeto de lei, vamos conhecer um já existente no Congresso Federal, que estipula medidas sanitárias, sociais e médicas aos povos indígenas e quilombolas, priorizando-os no atendimento, no fornecimento de medicamentos e vacinas no decorrer do processo da pandemia de Covid-19 de 2021. Nesse sentido, separamos uma reportagem de divulgação da Câmara Federal e o texto proposto da lei.

Agência Câmara de Notícias. *Câmara aprova projeto que prevê ações para prevenir Covid-19 entre indígenas e quilombolas*. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/663632-CAMARA-APROVA-PROJETO-QUE-PREVE-ACOES-PARA-PREVENIR-COVID-19-ENTRE-INDIGENAS-E-QUILOMBOLAS>. Acesso em: 24 mar. 2021.



Câmara dos Deputados. *Projeto de Lei*. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=node0a8s6k39y8frr1ud9vsymax84q908431.node0?codteor=1871094&filename=PL+1142/2020. Acesso em: 24 de mar. 2021.

Segundo passo – Desnaturalização do olhar

Nessa etapa, o grupo deve se distanciar do objeto de estudo, ou seja, deve se distanciar da problemática que estamos estudando, para procurarmos ser imparciais. Esse olhar de estranhamento permitirá ao grupo identificar as causas, as consequências e os impactos que os problemas enfrentados pelos indígenas e quilombolas, sem um juízo de valores, preconceitos ou até pautado no senso comum. Não se esqueçam de listar todas as informações colhidas pelo grupo, para fundamentar o próximo passo.

Terceiro passo – Elaboração de um projeto de lei

Com base nas informações colhidas no passo anterior e nos argumentos elaborados pelo grupo, faremos da sala de aula um parlamento.

Nesse sentido, cada grupo apresentará um texto básico a ser sistematizado por um estudante, que será o **redator** do texto.

Depois de pronto, o grupo deve eleger outro representante, que será o **presidente** do grupo, com direito a fala, ou seja, será responsável por expor os pontos de vista de sua equipe, destacando os pontos positivos e os negativos do projeto.

Importante: os demais grupos podem propor emendas e alterações ao projeto de lei que está sendo apresentado. Nesse sentido, combine com seu professor como as sugestões e devolutivas ao grupo podem ser realizadas.

Quarto passo – Votação do projeto de lei

Após os debates e as alterações realizadas nos projetos de lei elaborados pela turma, chegou o momento da votação, no qual todos os estudantes devem ter direito a voto. Lembramos que cada estudante é um representante do povo brasileiro, e não somente um representante das etnias e das populações referentes no projeto de lei.

PARA SABER MAIS!

Para saber mais sobre como se elabora um projeto de lei, indicamos os materiais de dois importantes programas que estimulam os jovens a criarem projetos de lei.

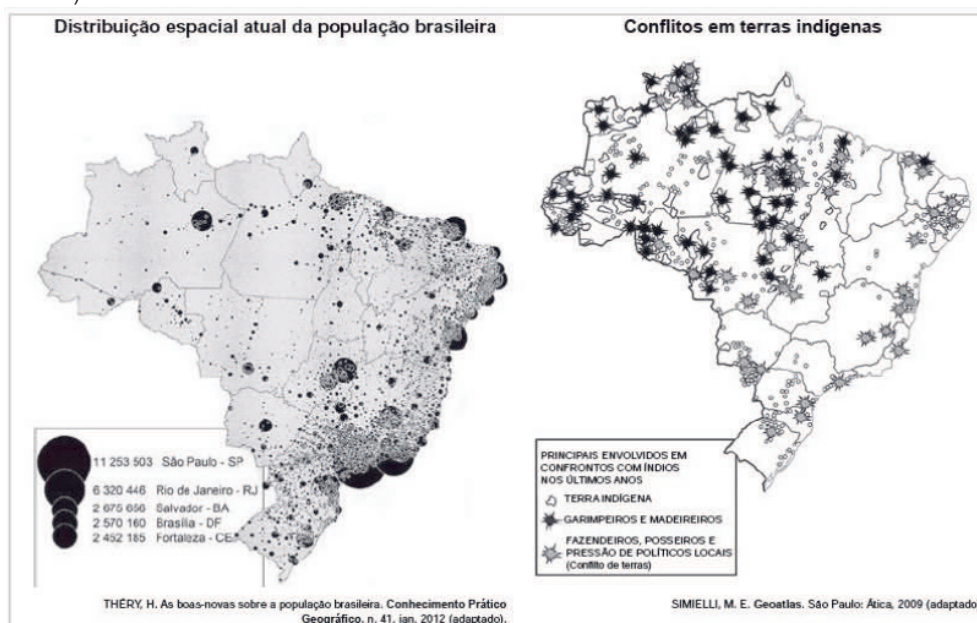
Programa Parlamento Jovem Brasileiro. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/educacao-para-a-cidadania/parlamentojovem>.

Acesso em: 8 abr. 2021.

Parlamento Jovem Paulista. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/transparencia/participe/parlamento-jovem/>. Acesso em: 8 abr. 2021.

6º MOMENTO – QUESTÃO DE VESTIBULAR

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão a seguir.
(ENEM – 2013)⁹



Os mapas representam distintos padrões de distribuição de processos socioespaciais. Nesse sentido, a menor incidência de disputas territoriais envolvendo povos indígenas se explica pela:

9 Fonte: INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2013/caderno_enem2013_sab_azul.pdf. Acesso em: 8 abr. 2021.

- a) fertilização natural dos solos.
- b) expansão da fronteira agrícola.
- c) intensificação da migração de retorno.
- d) homologação de reservas extrativistas.
- e) concentração histórica da urbanização.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Padrões de desenvolvimento econômico e social: a consciência ética e socioambiental

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Riscos e desastres: vulnerabilidade e insegurança ambiental; mudanças climáticas: as estratégias e instrumentos internacionais de promoção das políticas ambientais.

1º MOMENTO – RISCOS E DESASTRES

Em nossas vidas, estamos em contato constantemente com diversos riscos. Se não estudarmos para a prova, corremos o risco de não termos um desempenho adequado, se atravessarmos a rua sem olhar para os lados, podemos ser atropelados e assim por diante. Cabe a todos nós gerenciarmos os riscos que corremos. O fato de reconhecermos que existe essa possibilidade é o que chamamos de **Percepção do Risco**; o hábito de olhar para os dois lados antes de atravessar é o que entendemos por **Gerenciamento do Risco**.

Percepção é o ato de tomar consciência, por meio dos sentidos (audição, tato, visão, olfato e paladar), de algum perigo iminente, tomando a decisão adequada para evitá-lo.

Perigo - refere-se à possibilidade de um processo ou fenômeno natural potencialmente danoso ocorrer num determinado local e num período especificado.

Vulnerabilidade - conjunto de processos e condições resultantes de fatores físicos, sociais, econômicos e ambientais, o qual aumenta a suscetibilidade de uma comunidade (elemento em risco) ao impacto dos perigos. A vulnerabilidade compreende tanto aspectos físicos (resistência de construções e proteção da infraestrutura) quanto fatores humanos – econômicos, sociais, políticos, técnicos, culturais, educacionais e institucionais.

Dano Potencial - refere-se aos efeitos de ocorrência acaso se materialize o desastre.

Risco - é a possibilidade de se terem consequências prejudiciais ou danosas em função de perigos naturais ou induzidos pelo homem.

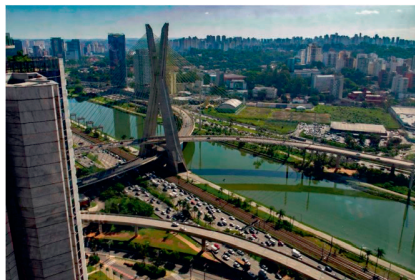
Assim, considera-se o Risco (R) como uma função do Perigo (P), da Vulnerabilidade (V), do Dano Potencial (DP) dividido pelo Gerenciamento do Risco (G), o qual pode ser expresso como:

$$R = \frac{P \cdot V \cdot DP}{G}$$

Ao dividir o Perigo, a Vulnerabilidade e o Dano Potencial pelo Gerenciamento do Risco, estamos diminuindo o Risco.

Adaptado para fins didáticos de: TOMINAGA, L. K.; SANTORO, J.; AMARAL, R. (org.). **Desastres Naturais: Conhecer para Prevenir**. São Paulo: Instituto Geológico, 2009. 160 p. Disponível em: https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/233/2017/05/Conhecer_para_Prevenir_3ed_2016.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021

1. Observe a imagem a seguir e elabore uma tabela com os perigos que você identificou, a vulnerabilidade, o dano potencial e a forma de evitar ou minimizar o risco.



Sergio L. Damiaty/2021.

Perigo	Vulnerabilidade	Dano Potencial	Formas de evitar o Risco

Para ampliar a cultura da **Percepção de Riscos**, sugerimos os vídeos a seguir:

Riscos Ambientais – Cemaden educação

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XSyPvL4rCKE> Acesso em: 16 abr. 2021.



Cemaden Educação

Vídeo sobre percepção de riscos ambientais dentro do projeto Cemaden Educação.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ecg-EMfR5aM&t=6s>

Acesso em: 16 abr. 2021.



"Escola + Segura em ERRD" - Sistema Nacional e Estadual de Proteção e Defesa Civil

1a. live apresentada no Centro de Mídias SP sobre Educação para redução de riscos e resiliência no dia 26/05/21. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EvqliBvHgmg> Acesso em: 26 maio 2021.



2. Que tipo de riscos existem em sua comunidade?
 3. Como a sua escola e a comunidade podem se proteger dos riscos de desastres?
 Observe o quadro a seguir:

Os desastres são divididos segundo a Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE) em:

NATURAL

GEOLÓGICO (Terremoto, Emissão vulcânica, Movimento de massa, Erosão)

HIDROLÓGICO (Inundações, Alagamentos)

METEOROLÓGICO (Tempestades)

CLIMATOLÓGICO (Seca)

BIOLÓGICO (Epidemias, Infestações/Pragas)

TECNOLÓGICO

Desastres Relacionados a Produtos Perigosos

Desastres Relacionados a Incêndios Urbanos

Desastres relacionados a transporte de passageiros e cargas não perigosas

Para ter acesso à classificação completa da COBRADE, acesse: <https://bit.ly/3yWJepT>. Acesso em: 16 abr. 2021.

4. Em grupos, escolha um tipo de desastre segundo a classificação da COBRADE. Realize uma pesquisa indicando os principais processos que causam os desastres escolhidos. Pesquise também formas de prevenção e de gerenciamento dos riscos. O trabalho deve ser apresentado para a sala. O grupo pode criar uma história em quadrinhos, um podcast ou um documentário.

Educação + Participação - Uma equação para redução do risco de desastres



Disponível em: <http://www2.cemaden.gov.br/educacao-participacao-uma-hq-para-a-reducao-do-risco-de-desastres/>. Acesso em: 16 abr. 2021.

Publicação do Instituto Geológico que apresenta os principais tipos de desastres



Disponível em: https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/233/2016/09/CEA_DESASTRES_3Ed_Rev.pdf. Acesso em: 16 abr. 2021.

2º MOMENTO – MUDANÇAS CLIMÁTICAS E A REDUÇÃO DE RISCOS DE DESASTRES

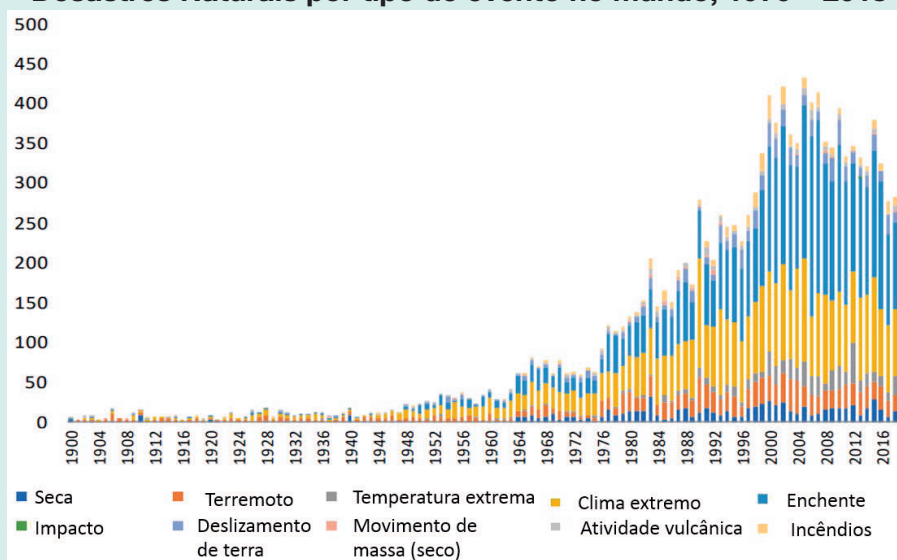
Sob orientação de seu professor, leia o texto a seguir:

No período 2018 – 2019, entre as 10 ameaças à saúde global, estavam as emergências em saúde e, dentre elas, as mudanças climáticas e os desastres. O desenvolvimento da sociedade contemporânea acelerou o processo de emissão de CO₂ (dióxido de carbono) e outros gases, como o CH₄ (metano) e o N₂O (óxido nitroso), e os efeitos desses gases, somados ao processo de ocupação e manejo da terra, são considerados os responsáveis pelo processo de aquecimento global. É importante destacar que a atividade econômica desenvolvida por cada região contribui para a acumulação desses gases de diferentes formas. Entender a dinâmica de produção de gases de efeito estufa pode ajudar no processo de mitigação dos danos e no remanejamento de atividades para diminuir o impacto, uma das metas propostas pelo ODS.

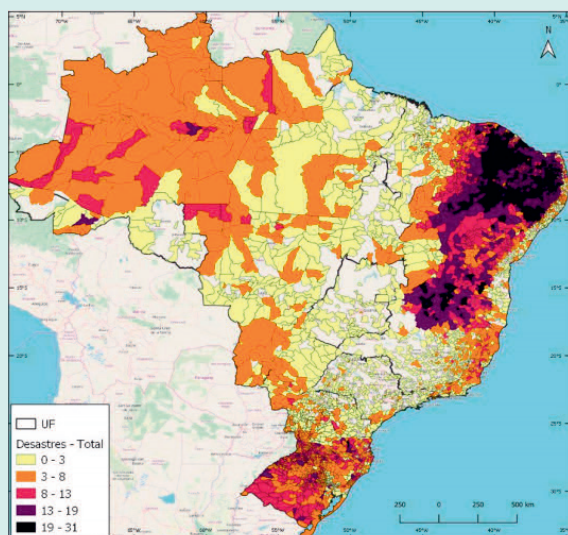
Dentre os impactos imediatos observados no sistema complexo das mudanças climáticas globais, o aumento na frequência e magnitude de eventos extremos, as alterações no ciclo hidrológico (aumento de secas e inundações), a elevação dos níveis dos oceanos e o aumento de tempestades são alguns deles.

Como se pode observar no gráfico “Desastres Naturais por tipo de evento no mundo, 1970 – 2018”, ao longo do século XX e no início do século XXI, não só foi registrado o aumento dos registros de desastres, mas também uma mudança importante na sua composição, com os desastres relacionados à variabilidade e às mudanças climáticas, como os climatológicos (estiagem e seca, queimadas e incêndios florestais, chuvas de granizo, geadas e ondas de frio e de calor), os meteorológicos (ciclones tropicais e extratropicais, tornados e vendavais) e os hidrológicos (inundações graduais e bruscas e movimentos de massa úmida), apresentando maior proporção do que os de origem geológica/geofísica (terremotos e vulcões).

Desastres Naturais por tipo de evento no mundo, 1970 – 2018



Desastres naturais no Brasil 2003 – 2018



O mapa “Desastres naturais no Brasil 2003 – 2018” destaca três grandes áreas de municípios vulneráveis à ocorrência de desastres naturais no país. O primeiro encontra-se na região Nordeste, principalmente nos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Ceará, leste do Piauí, norte da Bahia. O segundo encontra-se no norte do estado de Minas Gerais. O terceiro, na região Sul, principalmente nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A região Nordeste responde por 60,3% dos eventos no período, seguido da região Sul, com 21,2%; na região Sudeste, ocorreram 13,6% dos desastres, na região Norte, ocorreram 2,9% dos eventos e, na Centro-Oeste, 2% dos desastres. A maior ocorrência de desastres se concentra nos eventos climatológicos, com 71,3%; a maior parte desses decretos dizem respeito a secas. Os eventos hidrológicos respondem por 18,2%, os meteorológicos, por 9%, e os desastres geofísicos respondem por 1%. Os demais eventos registrados respondem por 0,5%.

Os eventos hidrológicos respondem por 18,2%, os meteorológicos, por 9%, e os desastres geofísicos respondem por 1%. Os demais eventos registrados respondem por 0,5%.

Fonte de texto e gráfico (adaptado para fins didáticos): <https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/02/FREITAS-CARLOS-et-al-Mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas-redu%C3%A7%C3%A3o-de-riscos-de-desastres-e-emerg%C3%Aancias-em-sa%C3%BAde-p%C3%BAblica.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2021.

1. Após a leitura, converse com os seus colegas apontando argumentos éticos sobre cada questão, a fim de promover um debate com base em uma rede de diálogos para responder às questões propostas:
 - a) Destaque as palavras que você não conhece e, na sequência, pesquise e elabore em seu caderno um glossário. Não se esqueça de dividir com a turma o resultado da sua pesquisa.
 - b) O que o texto aponta sobre as mudanças climáticas e os desastres? Existe relação entre os dois temas? Justifique sua resposta.
 - c) Quais consequências as mudanças climáticas trazem para as comunidades vulneráveis? Como isso pode ser evitado?
 - d) Observe o gráfico “Desastres Naturais por tipo de evento no mundo, 1970 – 2018”. Quais tipos de desastres estão apontados no gráfico? Todos os eventos são registrados no Brasil? Justifique.
 - e) De que maneira a percepção de risco pode ser usada para criar alertas dos desastres apontados no gráfico “Desastres Naturais por tipo de evento no mundo, 1970 – 2018”?
 - f) O que revela o mapa “Desastres Naturais no Brasil 2003 – 2018” sobre a seca no país? Quais são as áreas mais atingidas?

Sala de aula invertida

Leia a afirmação “O entendimento de que o país é vulnerável diante da possibilidade de ocorrência de mudanças climáticas globais pode ser uma das explicações para a atuação político-institucional do Brasil sempre tão ativa nas conferências internacionais em que se discute a questão do clima”¹⁰. Elabore um texto mostrando a participação do Brasil nas conferências do clima e seu posicionamento quanto aos estudos das mudanças climáticas e desastres.

Você sabia?

Em 2019, alunos da E.E. Professor Geraldo Martins dos Santos, do município de Paraíba (SP), desenvolveram uma revista com atividades cujo objetivo foi conscientizar os estudantes sobre as mudanças climáticas e o aquecimento global. Essa atividade ganhou o prêmio na categoria “escola” da Campanha #AprenderParaPrevenir do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais-Cemaden.

Para conhecer a campanha e participar, acesse:



Disponível em: <http://educacao.cemaden.gov.br/#:~:text=Campanha%20>. Acesso em: 6 abr. 2021.

Revista Patrulha da Prevenção contra as mudanças climáticas: Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1JyH0XSYKaQZ3Zgatq25e_P8cn1XS8ZNZ/view. Acesso em: 6 abr. 2021.



Estudo propõe envolver jovens no mapeamento de risco e na prevenção de desastres ambientais. A UNESP, Cemaden e EE Monsenhor Ignácio Gioia, escola situada no município de São Luiz do Paraitinga (SP), publicaram na revista Disaster Prevention and Management um estudo que pode contribuir com programas futuros de prevenção a esses tipos de ameaças. O objetivo do estudo foi construir um mapeamento participativo com estudantes do ensino médio.

Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/estudo-propoe-envolver-jovens-no-mapeamento-de-risco-e-na-prevencao-de-desastres-ambientais/37978/> acesso 21 fev. 2022



3º MOMENTO – VAMOS PESQUISAR?

Sob orientação de seu professor reúna-se em trios e siga as etapas de trabalho indicadas a seguir:

1. Pesquise, em revistas, livros ou sites, informações sobre **estratégias e instrumentos internacionais de promoção das políticas ambientais**, procurando analisar de que maneira isso aconteceu no Brasil e no mundo. Levando em conta países que apoiam ações ambientais, procure também averiguar como isso interfere no comércio local e global e na relação entre países.



Sergio L. Damiani/2021.

Leia a seguir um capítulo produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea): **Aplicação dos instrumentos de política ambiental no Brasil: avanços e desafios**, que visa apresentar arsenal de instrumentos disponíveis para o desenvolvimento de políticas públicas de meio ambiente, atualmente, bastante extenso: inclui licenças, taxas, subsídios, estabelecimento de padrões, acordos voluntários, sistemas de informação e zoneamentos, entre outros. Este capítulo visa, ainda, contribuir na reflexão sobre os desafios postos para o desenvolvimento dos instrumentos de política ambiental no Brasil.

Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9268/1/Aplica%C3%A7%C3%A3o%20dos%20instrumentos.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2021.



2. O grupo deve elaborar um texto com os resultados da pesquisa e compartilhar o que descobriu com a turma. Ainda nesta atividade, dialogue com a turma sobre as conferências internacionais pesquisadas e estudadas em História no 3º momento, agregando na sua composição textual.



4º MOMENTO – QUESTÃO DE VESTIBULAR

(UFRGS 2017) Leia os segmentos abaixo.

No caso de Brumadinho, o lodo invadiu o ribeirão Ferro-Carvão, e dali já seguiu para o [rio] Paraopeba. O ribeirão, devido à sua topografia, acabou retendo em seu vale boa parte dos rejeitos. Isso significa que as chuvas que estão caindo hoje e que vão cair nos próximos anos vão carrear esses rejeitos continuamente para o [rio] Paraopeba.

Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2019/02/lama-toxica-poluicao-barragem-fundao-samarco-mariana-abrolhos>. Acesso em: 21 mar. 2019.

Pesquisadores confirmaram que a lama do rompimento da barragem do Fundão, em Mariana (MG), percorreu cerca de 660 km do rio Doce e depois chegou ao Parque Nacional Marinho de Abrolhos.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/02/lama-avanca-por-rio-e-moradores-deixam-casas.shtml>. Acesso em: 21 mar. 2019.

Considere as afirmações a seguir, sobre os problemas ambientais associados ao rompimento de barragens de mineração.

- I - Os danos ambientais do rompimento das barragens de rejeitos de mineração reportados envolvem biota, microclima, solos, recursos hídricos (drenagem superficial e subterrânea), população, dinâmica sedimentar e processos de formação do relevo.
- II - Os impactos ambientais acontecem a montante e a jusante de onde ocorreu o evento, pois o entendimento da extensão dos danos envolve o conceito de bacia hidrográfica.
- III - O impacto do rompimento da barragem da Samarco, no Parque Nacional Marinho de Abrolhos, está relacionado à ação da corrente oceânica de Humboldt.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

Fonte: <http://www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas/cv-2020-bio-qui-geo>. Acesso em: 7 abr. 2021.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: A formação de sujeitos éticos para assegurar os Direitos Humanos

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A igualdade e o respeito à diversidade: a institucionalização dos Direitos Humanos

1º MOMENTO – A IGUALDADE E O RESPEITO À DIVERSIDADE

1. Complete a tabela a seguir com as orientações de seu professor:

Palavra	Significado da sala	Significado do dicionário
Igualdade		
Respeito		
Diversidade		

2. Sob orientação de seu professor, a turma será dividida em grupos. Cada grupo deve pesquisar e apresentar o resultado da pesquisa para a turma, respondendo às perguntas norteadoras. Anote as ideias em seu caderno:

Respeito às diferenças: Como diferentes países trabalham com a desigualdade em suas legislações? E o que a ONU prevê para a promoção do respeito às diferenças?

Representatividade no poder: Como é constituído o parlamento finlandês? Por que ele é considerado um pioneiro da igualdade?

Diversidade no aumento da capacidade de produção: Por que as grandes corporações optam por equipes homogêneas? O que os estudos apontam sobre a diversidade no trabalho em equipe?

Direitos humanos em pauta: O que faz a Islândia ser um dos líderes na promoção dos Direitos Humanos? Quais são os benefícios para o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida do país?

- “De uma forma geral, as mulheres brasileiras ganham, em média, 76% da remuneração masculina, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Mulheres negras recebem ainda menos: 43% dos salários dos homens brancos¹¹. ”
Com base na afirmação, levante hipótese do porquê de isso ocorrer. Discuta com a turma caminhos que podem ser traçados para a **igualdade** na remuneração.
- Analisando o resultado das pesquisas, responda: qual é a importância da representatividade? Como a representatividade aparece na política brasileira? A **diversidade** está presente em seu município? Para entender isso, pesquise como é a composição da câmara dos vereadores de seu município.
- Na sua opinião, existe **respeito** às escolhas e à forma de viver de cada indivíduo na sociedade contemporânea? Justifique e elabore um quadro-síntese com ações que promovam o **respeito** e a **igualdade**, valorizando a **diversidade** no ambiente escolar. Por fim, divida com a turma o que você listou.

2º MOMENTO – DIREITOS HUMANOS



Atividade 1

Nessa etapa, vamos nos aprofundar sobre os direitos humanos. **Mas, afinal, o que significam direitos humanos? Quais são esses direitos?**

Se você, estudante, fosse abordado na rua por uma equipe de reportagem com esses dois questionamentos, o que você responderia? Retome o vídeo **A história dos Direitos Humanos**, indicado no "para saber mais" do 1º momento em Filosofia para auxiliar na sua reflexão. Registre sua resposta em seu caderno e, em seguida, dialogue com seus colegas e professor a respeito das considerações iniciais sobre o tema.

Atividade 2

Para contribuir com a construção de seus saberes sobre "Direitos Humanos", indicamos a leitura do texto e a exibição do vídeo que aborda o tema a partir da concepção da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre isso.

Direitos Humanos

Os direitos humanos são direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente da sua raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade, liberdade de opinião e expressão, o direito ao trabalho e à educação, entre outros. Todos têm direito a estes direitos, sem discriminação.



Fonte: Pixabay

11 https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34627. Acesso em: 19 abr.2021.

O Direito Internacional dos Direitos Humanos estabelece as obrigações dos governos de agir de determinada maneira ou de se abster de certos atos, a fim de promover e proteger os direitos humanos e as liberdades fundamentais de indivíduos ou de grupos.

Fonte: ONU. UNRIC. Direitos Humanos. Disponível em: <https://unric.org/pt/o-que-sao-os-direitos-humanos/#:~:text=Os%20direitos%20humanos%20incluem%20o,a%20estes%20direitos%2C%20sem%20discrimina%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Vídeo: Direitos Humanos

O vídeo produzido pela ONU Mulheres Brasil traz a reflexão sobre o que todas as pessoas têm em comum? Nesse sentido, mostra que apesar de sermos diferentes, todos são livres e iguais e que temos direitos humanos universais.

Disponível em: <https://youtu.be/hGKAaVoDISs>. Acesso em: 23 abr. 2021.



Após a leitura do texto e apreciação do vídeo, dialogue com seus colegas e professor sobre os direitos humanos de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU). Para sistematizar as ideias e seus conhecimentos, propomos a elaboração de um mapa mental com o tema “Direitos Humanos”.

Atividade 3

Uma das grandes conquistas das Nações Unidas foi a criação de um corpo abrangente de leis de direitos humanos, denominado “**Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)**”.

A seguir, propomos a leitura dos trinta artigos presentes da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que tem como objetivo promover o respeito universal e efetivo dos direitos do homem e das liberdades fundamentais.



Declaração dos Direitos Humanos (DUDH), em 1948. Disponível em: <https://unric.org/pt/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Imagem 1 - Eleanor Roosevelt e a Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas



Fonte: Wikimedia Commons. Site da Biblioteca Franklin D. Roosevelt. Domínio Público. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d4/EleanorRooseveltHumanRights.png>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Discurso de Eleanor Roosevelt

“Final, onde começam os Direitos Universais? Em pequenos lugares, perto de casa — tão perto e tão pequenos que eles não podem ser vistos em qualquer mapa do mundo. No entanto, estes são o mundo do indivíduo; a vizinhança em que ele vive; a escola ou universidade que ele frequenta; a fábrica, quinta ou escritório em que ele trabalha. Tais são os lugares onde cada homem, mulher e criança procura igualdade de justiça, igualdade de oportunidade, igualdade de dignidade sem discriminação. A menos que esses direitos tenham significado aí, eles terão pouco significado em qualquer outro lugar. Sem a ação organizada do cidadão para defender esses direitos perto de casa, nós procuraremos em vão pelo progresso no mundo maior.”

Eleanor Roosevelt - Delegada dos Estados Unidos nas Nações Unidas

Após a leitura dos trinta artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e do discurso da Delegada dos Estados Unidos nas Nações Unidas, dialogue com seus colegas e professor sobre o seguinte: “*Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?*”

Para ampliarmos nosso estudo, propomos uma pesquisa de como as pessoas vivem em sua cidade ou em seu bairro sob a ótica da garantia de direitos. Para favorecer esse estudo, propomos as seguintes etapas:

Etapa 1 – Definição dos grupos e tema da pesquisa - Nessa etapa, vocês deverão montar grupos de acordo com as temáticas a serem desenvolvidas por vocês. O estudo deve ser conduzido por uma questão norteadora que contemple um grupo determinado da população. Exemplo: “*Como é ser jovem em seu município?*” ou “*Como é viver com alguma deficiência na sua cidade?*” ou, ainda, “*Como vive a população idosa?*”.

Etapa 2 – Embasamento legal – Pesquisa de alguns documentos jurídicos que garantam os direitos dos brasileiros, com foco no público-alvo da pesquisa do seu grupo.

Etapa 3 – Elaboração de roteiros de perguntas – Nesse momento, o grupo deve elaborar um roteiro de perguntas que deverão ser feitas aos entrevistados, a fim de identificar se os direitos adquiridos por essa parcela da população são respeitados em seu município ou bairro.

Etapa 4 – Entrevistas – Combine com seu professor o melhor formato e número de entrevistados que cada grupo deve realizar. Propomos a criação de um formulário digital que pode ser elaborado utilizando sua conta institucional @aluno.educacao.sp.gov.br.

Etapa 5 – Tabulação de dados – Nesse momento, a turma deverá realizar a tabulação de dados, a fim de possibilitar a socialização da pesquisa realizada por cada grupo. É fundamental elaborar gráficos, tabelas, cartazes ou outros materiais que favoreçam a visualização dos direitos mais respeitados e dos direitos mais desrespeitados, além das principais dificuldades apontadas pelos entrevistados.

Etapa 6 – Socialização – É fundamental socializar com todos o resultado das pesquisas realizadas pela turma, uma vez que cada grupo se dedicou a um grupo distinto de pessoas. Nesse sentido, propomos uma atividade denominada “*World Café*”, na qual poderão socializar o resultado da pesquisa com todos, enfatizando quais são os direitos garantidos por lei e quais deles são mais ou menos respeitados no seu bairro ou município.

3º MOMENTO – INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS



Assembleia Geral das Nações Unidas cria o Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância 1946 – em inglês, United Nations International Children’s Emergency Fund (UNICEF). Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/historia-dos-direitos-da-crianca>. Acesso em: 14 abr. 2021.

Leia o texto a seguir e, na sequência, sob orientação de seu professor, desenvolva as atividades propostas.

O tema “institucionalização dos direitos humanos” consiste no reconhecimento desses direitos como positivados e institucionalizados pelo Estado (governos), reconhecidos no ordenamento jurídico do Estado (Leis) como autênticos, isto é, os direitos humanos sendo transpostos às leis de um país.

QUAIS SÃO OS DIREITOS HUMANOS, DIVIDIDOS POR TIPOS DE DIREITOS?

Os direitos humanos são um tema amplo, pois vários são os direitos que materializam a dignidade humana referente a uma gama gigantesca de temáticas, como vida, liberdade, igualdade, saúde e educação. Podemos agrupá-los em diversos ramos do direito: Direitos civis, Direitos políticos, Direitos sociais, Direitos econômicos, Direitos culturais e Direitos difusos. Podemos citar como exemplo de instituições governamentais e não governamentais de defesa de direitos por campo de atuação: Meio ambiente e direitos difusos – Greenpeace, Fundação SOS Mata Atlântica, Conservação Internacional Brasil (CI-Brasil), WWF Brasil, Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS); Direitos civis, Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong), Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia), Atendimento de mães sociais a menores sem lar (Aldeia Infantil SOS), Associação de Proteção e Assistência aos Direitos da Cidadania e do Consumidor (Apadic), Associação das Vítimas de Erros Médicos (Avermes); Direitos políticos e sociais – Ordem dos advogados do Brasil (OAB); Direitos econômicos – Agências reguladoras e fiscalizadoras, Defensorias públicas, ouvidorias, Procons; Direitos culturais – Instituto de Cultura de Cidadania – A Voz do Cidadão, Casas de Cultura, Projeto Guri, Orquestras sinfônicas (Osec’s), Companhias Teatrais.

Elaborado especialmente para este Material.

Após a leitura, é possível compreender os motivos e o processo de **institucionalização dos direitos humanos**, seus mecanismos e sua importância. Converse com seu professor e colegas de sala para aprofundamento desse tema; para isso, propomos a realização de algumas pesquisas de conceitos e fatos.

Etapa 1 - Nesta atividade, pesquise o conceito das temáticas por área do direito referente ao campo que trata cada universo defendido e suas causas.

Para isso, pesquise o que defende cada área dos direitos humanos, citando entidades governamentais ou não governamentais; em seu trabalho prático, considerando as áreas civil, político, social, econômico, cultural ou difuso, escolha pelo menos duas para essa atividade.

Etapa 2 - Organize uma nova pesquisa, que evidencie uma ocorrência de desrespeito a um direito humano, civil, político, social, econômico, cultural ou difuso.

Nessa pesquisa, é importante pontuarmos:

- Localização geográfica deste fato (lugar);
- Momento do ocorrido (data ou período);
- Qual direito foi desrespeitado (lei);
- Se houve uma solução ou conclusão para o fato ocorrido.

Após a pesquisa, elabore um painel com o desrespeito pesquisado, seguindo as orientações de seu professor.

PARA SABER MAIS:

Constituição Federal de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 abr. 2021.



Declaração dos Direitos Humanos – Unicef. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 19 abr. 2021.

Reportagem “Melhores ONG’s do Brasil”. Disponível em: <https://epoca.globo.com/brasil/noticia/2017/08/100-melhores-ongs-do-brasil.html>. Acesso em: 19 abr. 2021.



Artigo “Institucionalização dos direitos humanos” – Portal Educação. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/a-institucionalizacao-internacional-dos-direitos-humanos-conquistas-e-desafios/21922>. Acesso em: 19 abr. 2021.

4º MOMENTO – EVENTO ESTUDANTIL

Como forma de socializar todos os saberes adquiridos pela turma a respeito da igualdade, do respeito à diversidade e da institucionalização dos Direitos Humanos, propomos a organização de um evento para o restante da comunidade escolar, cujo tema deve ser: **Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?**

Ressaltamos que, para o sucesso da turma, a etapa de planejamento é fundamental, ou seja, muitas ações precisam ser pensadas e elaboradas pela turma. Separamos a seguir algumas dicas que poderão auxiliar os alunos.

Definição do local e da data do evento: onde e quando acontecerá o evento? Uma ótima dica é aproveitar uma reunião pedagógica, uma reunião de pais para a divulgação das atividades realizadas.

Divulgação do evento: é fundamental divulgar com antecedência o evento. Portanto, escolham quem serão os estudantes responsáveis pela divulgação e quais os melhores meios de divulgação).

Definição dos trabalhos que serão expostos: realizar a curadoria dos trabalhos a serem expostos e apresentados no dia do evento. Nesse momento, a turma pode produzir cartazes, elaborar pequenos esquetes teatrais, batalha de poesias, conhecida como “slam”, debates com alguns convidados, dentre outras atividades a serem combinadas entre sua turma e professor.

Enfim, é importante engajar todos os estudantes nesse evento estudantil, respeitando e valorizando o talento de cada um!

HISTÓRIA

4º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: As formas de violência e desumanização: a não cidadania.

SITUAÇÃO PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: O uso institucional (político, social e cultural) da violência: regimes ditatoriais e totalitários, golpes de Estado e terrorismo, Apartheid na África do Sul e segregação étnico-racial no mundo.



1º MOMENTO

1.1. Leia o texto e observe as imagens a seguir para realizar a atividade proposta.

TEXTO I – Civilização e violência

A criação de espaços sociais duradouramente pacificados está ligada à organização da vida social na forma de Estados. Um aspecto desse problema foi examinado pela primeira vez por Max Weber¹. Sublinhou ele que os Estados são caracterizados pelas pessoas que são seus governantes e que, em qualquer época dada, reivindicam para si o monopólio da força física. Isso significa que vivemos numa forma de organização social onde os governantes têm à sua disposição grupos de especialistas que são autorizados a usar a força física em emergências e também impedir outros cidadãos de fazerem o mesmo. Essa monopolização da força pode ser descrita como uma invenção sociotécnica da espécie humana.

[...] Mas um ponto fica desde já claro: uma propriedade desse monopólio estatal da força física é que ele pode servir às pessoas como uma perigosa arma. Dos faraós às ditaduras do presente, o controle sobre o monopólio da força tem sido usado por pequenos grupos estabelecidos como decisiva fonte de poder para garantir seus próprios interesses.

Fonte: ELIAS, Norbert². **Os Alemães:** a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. p. 161-163.

1 **Karl Emil Maximilian Weber** (1864 – 1920) foi um sociólogo, jurista e economista alemão, considerado um dos fundadores da Sociologia.

2 **Norbert Elias** (1897 – 1990) foi um filósofo e sociólogo alemão. Dentre suas obras mais importantes, estão O Processo Civilizador (dois volumes), A sociedade dos indivíduos, Os Alemães etc.

FONTE 1



Soldados nazistas em frente a uma loja em Berlim colando uma placa com os dizeres: “Alemães! Defendam-se! Não comprem de judeus” (“*Deutsche! Wehrt Euch! Kauft nicht bei Juden!*”). Berlim, Alemanha, 1933.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: <https://bit.ly/355e8QI>. Acesso em: 18 fev. 2021.

FONTE 2



Manifestações pelos direitos civis em Memphis, EUA, 1968. Trabalhadores do saneamento em greve carregam cartazes com os dizeres “Eu sou um homem” (“*I am a Man*”).

Fonte: NY Times. Arquivo Bettmann, via Getty Images. Disponível em: <https://bit.ly/2RJk0E>. Acesso em: 18 fev. 2021.

FONTE 3



Controle de movimentação da população negra em Nyanga, na África do Sul, durante o *Apartheid*, por fuzileiros navais em 2 de abril de 1960.

Fonte: Fotografia da AFP/Terra. Disponível em: <https://bit.ly/3v8hJYA>. Acesso em: 18 fev. 2021.

FONTE 4



Imagens de 11 de setembro de 1973. Prisões após o atentado que levou à morte o presidente Salvador Allende e instituiu no Chile, por Augusto Pinochet, o regime ditatorial

Fonte: Fotografia da Agência Reuters. NBC News. Disponível em: <https://bit.ly/3w4adiN>. Acesso em: 18 fev. 2021.

- Você já viveu ou presenciou uma circunstância em que houve violência? Caso não se sinta à vontade para compartilhar sua experiência, dê exemplos de casos noticiados em meios de comunicação.
- O que é violência? Explique com base nas narrativas de seus colegas. (Lembre-se das dimensões da violência: física, psicológica e simbólica).
- Segundo o excerto de texto, quem detém o monopólio da violência nas sociedades contemporâneas? Qual advertência o autor pontua em relação a essa “invenção sociotécnica”?
- Identifique as datas das fontes imagéticas e a quais regimes estão fazendo referência? Quais se referem a regimes autoritários e quais a regimes democráticos? Por que as fotografias representam violações dos direitos civis, políticos e sociais? Explique com suas palavras.
- Relacionando o texto às imagens, é possível afirmar que houve uso institucional da violência pelos estados citados, contrariando os princípios estabelecidos pelos direitos humanos?³

Direitos Civis – Direito à vida, à propriedade e à igualdade perante a lei.

Direitos Políticos – Direito à participação política como o direito de votar, por exemplo.

Direitos Sociais – Direito à educação, ao trabalho, à saúde etc.

DESAFIO INTERDISCIPLINAR



Retome os estudos realizados em **Filosofia** e **Sociologia** acerca das reflexões de Hannah Arendt sobre Política e Ética, Poder e Violência, respectivamente, para analisar a visão da autora sobre o surgimento e a prática da violência extrema e instrumentalizada contra alguns grupos de

3 Acesse o documento: *United Nations - Human Rights - Office of the High Commissioner*. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em: 24 fev. 2021.

peças, não apenas por governos, mas por pessoas comuns encarregadas de executar suas ordens. A autora denomina **banalidade do mal** essa prática da redução dos homens a seres naturais. O indivíduo renuncia à reflexão, trazendo à humanidade o mal, não pela moral, mas pela política.

Pesquisa sobre o julgamento de Otto Adolf Eichmann, um militar que atuou na burocracia nazista durante a Segunda Guerra Mundial, gerenciando as deportações em massa dos judeus para campos de extermínio. Foi capturado na Argentina pelo Serviço Secreto Israelense, julgado e condenado à morte entre 1961 e 1962, em Jerusalém. Hannah Arendt, ao analisar os depoimentos de Eichmann, identifica, em sua atuação, o mal banal, quando afirma: “O maior mal perpetrado é o mal cometido por Ninguém, isto é, por um ser humano que se recusa a ser uma pessoa”⁴. Após a pesquisa, em grupos, elabore um *podcast* dialogado sobre a temática: **como a irreflexão leva os indivíduos a negarem suas liberdades e responsabilidades individuais e a consentirem ou apoiarem o mal?** Use exemplos do totalitarismo e de situações de banalização do mal na atualidade.



Assista ao vídeo:

A banalidade do Mal. EJA Mundo do Trabalho. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=etqw5V0PUSY&list=PLR6Tulb_gfs_gEX3YeBctIGDc25mRzD53&index=1&t=438s. Acesso em: 25 fev. 2021.

Indicação de filme:



Hannah Arendt: ideias que chocaram o mundo.

Direção: Margarethe von Trotta. Alemanha/França, 2012.

Sinopse: O filme narra a trajetória da filósofa judia-alemã Hannah Arendt ao acompanhar o julgamento de Adolf Eichmann, em 1961, em Israel. Suas reflexões sobre a banalidade do mal, publicadas em artigos na revista *New Yorker*, foram incompreendidas e provocaram escândalos e polêmicas à época

2º MOMENTO



2.1. Sob orientações de seu professor, produza um *fanzine* ou *e-zine*⁵ que tenha como temática a violência exercida de forma institucional por alguns Estados, o poder e os direitos humanos, ao longo do século XX.

GRUPO I	O Apartheid na África do Sul
GRUPO II	Nazismo: o Holocausto
GRUPO III	Segregação racial nos EUA
GRUPO IV	Violação da liberdade e tortura no contexto da ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985)

4 ARENDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém:** um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

5 O fanzine é um tipo de jornal, uma mídia, produzida de forma artesanal. Pode ser confeccionada manual ou digitalmente (quando se trata deste segundo caso, dá-se o nome de e-zine).

GRUPO 1 – FONTES DE PESQUISA**FUNTE 1 – O que era o *Apartheid*?**

Apartheid era um sistema rígido de segregação racial, de separação entre brancos e negros, que teriam lugares separados onde morar e manteriam suas culturas próprias. Os contatos entre os dois grupos deveriam restringir-se às relações de trabalho, nas quais os brancos estavam destinados a ser os patrões e os negros, os empregados. Proibia-se o casamento de brancos com negros, mestiços ou asiáticos.

[...] Sucede que, na divisão do território entre brancos e negros, os brancos ficaram com as melhores terras, além do controle das minas de ouro e diamantes. Na lógica do apartheid, cabia aos brancos a riqueza e aos negros a pobreza. E esses últimos não eram cidadãos. Não podiam votar e nem ser votados.

Fonte: SILVA, Alberto da Costa e. **A África explicada aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2012. p. 140.

FUNTE 2

Estação ferroviária de Doornfontein, África do Sul. Observa-se os espaços reservados aos brancos e os destinados aos negros na plataforma de trem. (Publicado em 1967, no livro *House of Bondage*). **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c5/Doornfontein-trainstation.jpg>. Acesso em: 19 fev. 2021.

**Assista ao vídeo:**

África do Sul e Mandela. EJA Mundo do Trabalho. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zD5kWQ-ocJw&list=PLZV7kjuOMTTjIEF7-ANVSFNL3nH62FVxA&index=2>. Acesso em: 19 fev. 2021.

**Leia o texto:**

Implantado o regime do “Apartheid” na África do Sul. Blog: Ensinar História – Joelza Ester Domingues. Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/linha-do-tempo/implantado-o-regime-do-apartheid-na-africa-do-sul/>. Acesso em: 19 fev. 2021.

ROTEIRO DE ANÁLISE

- Levante dados em relação às origens do *Apartheid* e exponha sua relação com o imperialismo britânico e holandês (bôeres).
- Com base na leitura do texto “O que era o *Apartheid*?”, elabore uma definição de regime de segregação racial. Identifique quais dos aspectos apontados no texto a fonte iconográfica explicita.
- Explique como as imagens ajudam a evidenciar a violência institucional e racial das leis que vigoraram durante o regime do *Apartheid*.
- O vídeo disponibilizado pelo QR Code trata da relação de uma figura política importante com o contexto do *Apartheid*. Explique quem foi Nelson Mandela e aponte a relevância histórica de sua luta política.
- A partir da leitura do texto disponibilizado pelo QR Code, explique como as leis contribuíram com a consolidação do sistema de segregação racial na África do Sul.

GRUPO 2 – FONTES DE PESQUISA

FONTE 1 – A “Solução Final”

[...] Se Hitler desconhecia o assassinato em massa de judeus, pelo menos até 1943, então ele era um dos poucos altos dignitários que não sabia de fato o que ocorria. Em entrevista à imprensa em 18 de novembro de 1941, Rosenberg (um dos “ideólogos” do nazismo) anunciou que “a erradicação biológica dos judeus europeus” estava prestes a começar. No dia 16 de dezembro, Hans Frank (administrador da Polônia ocupada) disse a seus auxiliares graduados que a questão judaica “tinha, de uma maneira ou de outra, de culminar em uma aniquilação completa”.

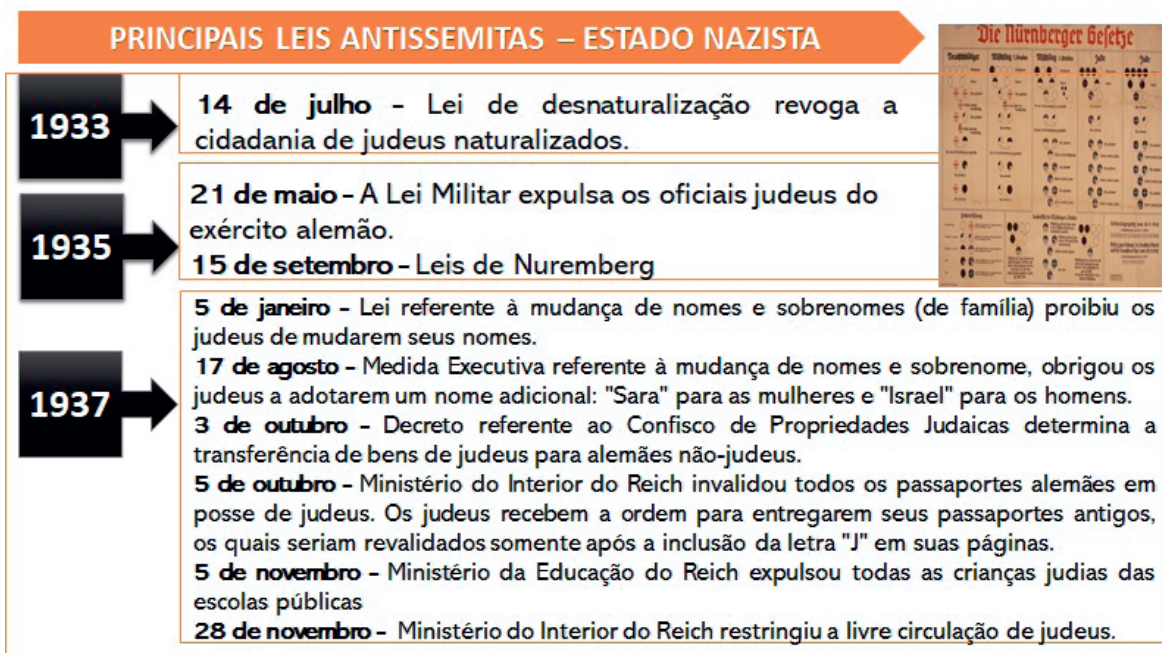
Fonte: KITCHEN, Martin. *Um mundo em chamas: uma breve história da Segunda Guerra Mundial na Europa e na Ásia, 1939-1945*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. p. 172-176.

FONTE 2



Desembarque de judeus húngaros, em meados de 1944, em Birkenau. Seleção de pessoas que eram enviadas para aos campos de trabalhos forçados (à direita) e os enviados para a câmara de gás (à esquerda). **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/13/Selection_on_the_ramp_at_Auschwitz-Birkenau,_1944_\(Auschwitz_Album\)_1b.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/13/Selection_on_the_ramp_at_Auschwitz-Birkenau,_1944_(Auschwitz_Album)_1b.jpg). Acesso em: 22 fev. 2021.

INFOGRÁFICO – LEIS ANTISSEMITAS



Fonte: Elaborado especialmente por Clarissa B. Barradas para este Material a partir de: *United States Holocaust Memorial Museum*. Tradução Livre. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/examples-of-antisemitic-legislation-19331939?parent=pt-br/11475>. Acesso em: 22 fev. 2021.



Assista ao vídeo:

O nazismo e o fascismo. EJA Mundo do Trabalho. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_BfQ5QmoHjw&list=PLqzoASVnPHBNICHe9Tjtzd1Qltw9HOae&index=4&t=26s Acesso em: 22 fev. 2021.

ROTEIRO DE ANÁLISE

- Análise as principais leis antissemitas⁶ instituídas pelo governo nazista. Elas violaram quais direitos dos judeus? Explique.
- Pesquise o que foi a Conferência de Wannsee e as suas resoluções para o extermínio ou a “solução final” dos judeus no Estado nazista (fonte 2).
- Pesquise e explique por que, na concepção de Estado totalitário (no caso, o nazismo), o preconceito étnico foi um dos pilares dos ideais antidemocráticos.
- Evidencie a violência institucional e racial como princípios de desumanização dos judeus do Estado nazista.
- Em que sentido o Holocausto e a violência dos Estados totalitários romperam com todos os antecedentes de direitos fundamentais e qual é a sua relação com a criação da Declaração Universal dos Direitos Humanos?

⁶ Segundo a Bíblia, os povos semitas descenderiam de Sem, um dos filhos de Noé. O termo “antisemitismo” foi muito disseminado no contexto da formação dos Estados-nacionais, ganhando força no século XIX e, posteriormente, utilizado como parte da política “racial” e de extermínio da comunidade judaica pelos nazistas.

GRUPO 3 – FONTES DE PESQUISA

FONTE 1 – A abolição e os *Black Codes* (Códigos Negros)

[...] Foram aprovados os “Códigos Negros” (*Black Codes*), que restringiam a liberdade dos negros em diversos aspectos. Entre essas leis, estavam a de vadiagem, que obrigavam os ex-escravos a trabalhar sem poder escolher seus empregadores. Em alguns estados, os negros não tinham permissão para se reunir, casar-se com brancos [...] ou atuar em ofícios especializados. [...] O termo “Jim Crow”, nascido de uma música popular, referia-se a toda lei (foram dezenas) que seguisse o princípio “separados, mas iguais”, estabelecendo afastamento entre negros e brancos nos trens, estações ferroviárias, cais, hotéis, barbearias, restaurantes, teatros, entre outros; [...] Apenas nas décadas de 1950 e 1960 a Suprema Corte derrubaria a ideia de “separados, mas iguais”.

[...] Dentro dessa postura segregacionista surgiu uma corrente ainda mais extremada, que defendia, em última instância, o extermínio da “população inferior”. Desse grupo emergiu a Ku Klux Klan (KKK) – do grego *Kyklos* “círculo” –, criada em Nashville, em 1867.

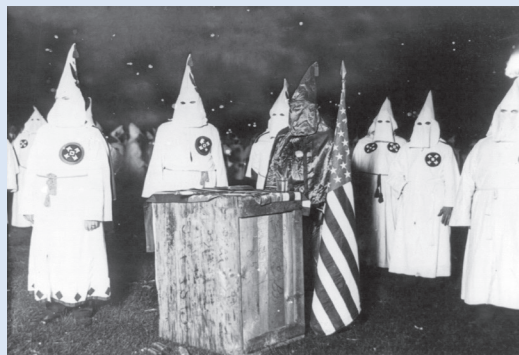
[...] Usavam um lençol branco como vestimenta, simbolizando os senhores mortos durante a Guerra Civil que voltavam para se vingar na forma de espíritos, acusando os ex-escravos de os terem abandonado em meio ao conflito. A KKK era apoiada pela participação de muitos políticos sulistas [...]. Para se tornar membro da Klan era necessário ser branco, não ser judeu, “defender a pátria até as últimas consequências” e ser um bom cristão protestante”, já que não se aceitavam católicos.

Fonte: FERNANDES, Luiz E.; MORAIS, Marcus V. Das cinzas da guerra emerge o modelo do Norte. In.: KARNAL, L [et.al.]. *História dos EUA: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2015. p.142, 145 e 146.

FONTE 2

Na fotografia, observa-se um homem afro-americano em um bebedouro marcado como “colorido” (*colored*) em um terminal de bonde em Oklahoma City, Oklahoma, em 1939. Biblioteca do Congresso.

Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/discrimina%C3%A7%C3%A3o-racismo-pessoas-de-cor-60512/>. Acesso em: 23 fev. 2021.

FONTE 3

Reunião da *Ku Klux Klan* em Chicago, na década de 1920.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/0d/KKK_night_rally_in_Chicago_c1920_cph.3b12355.jpg. Acesso em: 23 fev. 2021.

**FONTE 4 – Assista ao discurso de Martin Luther King.**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aWlhPFHOI-Y>. Acesso em: 26 fev. 2021.



FONTE 5 – Escravidão mascarada: as absurdas Leis de Jim Crow, nos EUA: promulgadas no final do século 19, as legislaturas estaduais eram uma maneira legal de colocar cidadãos negros em servidão e separá-los da parcela ‘branca’ da população americana. Por Fabio Previdelli. **Fonte:** Aventuras na História/ UOL. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/escravidao-mascarada-as-absurdas-leis-jim-crow-nos-eua.phtml>. Acesso em: 23 fev. 2021.

FONTE 6 – A CONSTITUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EMENDA XIII – 1865)

Seção 1. Não haverá, nos Estados Unidos ou em qualquer lugar sujeito a sua jurisdição, nem escravidão, nem trabalhos forçados, salvo como punição de um crime pelo qual o réu tenha sido devidamente condenado.

Seção 2. O Congresso terá competência para fazer executar este artigo por meio das leis necessárias.

Emendas acrescentadas à Constituição dos Estados Unidos, ou que a emendam, propostas pelo Congresso e ratificadas pelas legislaturas dos vários estados, de acordo com o Artigo 5 da Constituição Original.

Fonte: Cornell Law School. Legal Information Institute. Tradução Livre. Disponível em: <https://www.law.cornell.edu/constitution/amendmentxiii>. Acesso em: 26 fev. 2021.

ROTEIRO DE ANÁLISE

- Pesquise sobre o papel de Martin Luther King na defesa dos direitos civis dos afro-americanos e exponha a importância histórica de seus ideais (assista ao vídeo de seu discurso – fonte 4).
- A fonte 1 menciona os “Códigos Negros” (*Black Codes*) e a Ku Klux Klan (Fonte 3). Explique o que foram esses códigos, que contribuíram com a emergência de posturas extremistas, como as dos membros da Ku Klux Klan.
- O texto disponibilizado pelo QR Code trata das chamadas “leis de Jim Crow”. Explique a origem do termo e sua relação com a Fonte 1.
- Com o fim da escravidão nos EUA, foi estabelecida uma emenda constitucional em que nenhum cidadão podia estar sujeito à escravidão, a não ser como punição por um crime do qual fosse condenado (Emenda XIII). A partir daí, o índice de encarceramento de negros nos EUA aumentou exponencialmente. Explique como as leis chamadas de *Jim Crow* podem ter colaborado com isso.
- Explique qual foi a importância do movimento de luta pelos direitos civis do qual Martin Luther King fez parte, como contribuiu para tornar nossa sociedade melhor e em que ainda precisa avançar.

GRUPO 4 – FONTES DE PESQUISA

FONTE 1 – ATO INSTITUCIONAL Nº 5, DE 13 DE DEZEMBRO DE 1968⁷

§ 1º - Decretado o recesso parlamentar, o Poder Executivo correspondente fica autorizado a legislar em todas as matérias [...].

Art. 3º - O Presidente da República, no interesse nacional, poderá decretar a intervenção nos Estados e Municípios, sem as limitações previstas na Constituição.

⁷ Estado de sítio – suspensão, por certo tempo, de direitos e garantias individuais; Habeas corpus – garantia constitucional dada a quem se vê ameaçado em seu direito de locomoção, em virtude de abuso de poder ou ilegalidade.

Art. 4º - No interesse de preservar a Revolução, o Presidente da República, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, e sem as limitações previstas na Constituição, poderá suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais.

Art. 5º - A suspensão dos direitos políticos, com base neste Ato, importa, simultaneamente, em:

- I - cessação de privilégio de foro por prerrogativa de função;
- II - suspensão do direito de votar e de ser votado nas eleições sindicais;
- III - proibição de atividades ou manifestação sobre assunto de natureza política;
- IV - aplicação, quando necessária, das seguintes medidas de segurança:

- a) liberdade vigiada;
- b) proibição de frequentar determinados lugares;
- c) domicílio determinado;

Art. 7º - O Presidente da República, em qualquer dos casos previstos na Constituição, poderá decretar o estado de sítio e prorrogá-lo, fixando o respectivo prazo.

Art. 10 - Fica suspensa a garantia de habeas corpus, nos casos de crimes políticos, contra a segurança nacional, a ordem econômica e social e a economia popular.

Fonte: Presidência da República – Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos. Ato Institucional Nº 5, de 13 de dezembro de 1968. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm. Acesso em: 24 fev. 2021.



Leitura de texto:

Decretado o Ato Institucional nº. 5 (AI-5) 13 de dezembro de 1968. Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues. Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/linha-do-tempo/decretado-ato-institucional-ai-5/>. Acesso em: 24 fev. 2021.

FONTE 2

São Paulo, SP, 25 de outubro de 1975
Do Comandante do DOI/CODI/ II Ex
Assunto: suicídio de preso

[...] Participo-vos que, cerca de 16h30 horas de hoje (25 Out 75), foi encontrado o corpo de Vladimir Herzog, enforcado na grade do xadrez especial nº 1, usando, para tanto, a cinta do macacão que usava.

1. [...] Tudo leva a crer que foi levado ao tresloucado gesto, por ter se conscientizado da sua situação, e estar arrependido da sua militância.
2. Esclareço-vos ainda que, foram tomadas providências junto à Polícia Técnica e IML, para liberação do corpo e entrega à família [...].

Transcrição de trechos do documento. **Fonte:** Arquivos da Comissão da Verdade do Estado de São Paulo. p. 14. Disponível em: <http://comissaoдавerdade.al.sp.gov.br/arquivos/documentos?q=Herzog>. Acesso em: 24 fev. 2021.

São Paulo, SP, 25 de outubro de 1975
Parte nº 342/75-DOI
Do Comandante do DOI/CODI/II Ex
Ao Sr Chefe da 2a Sec EM II Exército
ASSUNTO: Suicídio de preso (participa)

DISPACHO

1. Conheço o ofício Sr Gen. Dnia FERNANDES GUIMARÃES DO CARVALHO II Ex, para proceder a um I P M.
2. Em 30 Out 75. Gen. ex. V. CRISTÓBAL
Com. ex. V. CRISTÓBAL
Com. ex. V. CRISTÓBAL
1. Participo-vos que, cerca das 16h30 horas de hoje (25 Out 75), foi encontrado o corpo de VLADIMIR HERZOG, enforcado na grade do xadrez especial nº 1, usando para tanto, a cinta do macacão que usava.
2. VLADIMIR HERZOG apresentou-se ao DOI às 0800 horas de hoje (25 Out 75), para prestar depoimento sobre sua militância no PCB. Agui, foi acareado com RODOLFO KONDER e GEORGE BENVIGNO JATY DUQUE ESTRADA, que em sua presença, confirmaram os fatos que o levaram a comparecer neste Destacamento. Diante das evidências, e do depoimento dos dois companheiros, VLADIMIR HERZOG passou a citar todo seu envolvimento. Já na parte da tarde, pediu para fazer, de próprio punho, uma declaração. Iniciou a escrevê-la, mas face a necessidade de uso da sala, para ser interrogado outro elemento, foi conduzido ao xadrez especial nº 1, onde ficou sozinho. Pouco depois, ao ir o carcereiro buscá-lo para ser liberado, conforme a determinação do Chefe da 2a Sec EM II Ex, encontrou-o enforcado nas grades. O papel que escreveu estava rasgado, podendo-se reconstituir o texto (anexo). Tudo leva a crer que foi levado ao tresloucado gesto, por ter se conscientizado da sua situação, e estar arrependido da sua militância.
3. Esclareço-vos ainda que, foram tomadas providências junto à Polícia Técnica e Instituto Médico Legal, para liberação do corpo e entrega à família.

Audi. Santos Maciel
AUDIR SANTOS MACIEL - Ten. Cel.
COMANDANTE DO DOI/CODI/II Ex

FONTE 3 – Relatório mostra como o IML contribuiu com o regime militar

Entre 1969 e 1976, o Instituto Médico-Legal (IML) de São Paulo – expediu pelo menos 51 laudos necroscópicos falsos, referentes aos corpos de opositores do regime militar então em vigor no Brasil [...] foram justificadas, naqueles laudos, por outras razões, normalmente suicídio ou atropelamento. [...] É o caso, por exemplo, da morte do jornalista Vladimir Herzog, em 25 de outubro de 1975, citada no relatório. Jornalista da TV Cultura e professor do curso de Jornalismo da USP, Herzog morreu vítima de torturas sofridas no Destacamento de Operações de Informação – Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI), em São Paulo. De acordo com os militares, o jornalista teria se enforcado com o cinto do macacão de presidiário que vestia ao dar entrada na prisão [...]. Em 2014, a família de Herzog recebeu novo atestado de óbito, constatando sua morte sob tortura.

Fonte: CASTRO, Roberto C. G. Relatório mostra como o IML contribuiu com o regime militar. Jornal da USP, 06 abr. 2016. Disponível em: <https://www5.usp.br/noticias/relatorio-mostra-como-o-impl-contribuiu-com-o-regime-militar/>. Acesso em: 24 fev. 2021

ROTEIRO DE ANÁLISE

- Leia e explique os excertos do Ato Institucional Nº 5.
- O AI-5 favoreceu a violência física (tortura) no período da ditadura civil-militar? Explique dando exemplos do documento (fonte 1).
- Pesquise sobre os trabalhos de Vladimir Herzog como jornalista antes de sua prisão e morte e como a censura era justificada pelo regime de exceção do período.
- Explique por que o impedimento das liberdades de expressão e de imprensa (Decreto-Lei nº 1.077, de 1970), foram fatores que possibilitaram a perseguição e a tortura aos opositores do regime? Em que medida a censura viola direitos e é uma violência?
- Analise a justificativa do DOI-CODI para o suicídio de Herzog (fonte 3) e as investigações da Comissão da Verdade da Associação Paulista de Saúde Pública (fonte 2) sobre as circunstâncias de sua morte e da tortura pelo Estado no contexto da ditadura.

PARA PRODUÇÃO DO FANZINE DIGITAL:

Wikihow. Como fazer um zine. Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Fazer-um-Zine>. Acesso em: 08 mar. 2021.

Plataforma Letramento. Criar fanzines e compartilhar histórias. Disponível em: <http://homo.plataformadoletramento.org.br/acervo-experimente/1064/criar-fanzines-e-compartilhar-historias.html>. Acesso em: 08 mar. 2021.

Flipsnack. Criador de revista grátis on-line. Disponível em: <https://www.flipsnack.com/bp/ezine>. Acesso em: 08 mar. 2021.

3º MOMENTO

3.1 Após a elaboração e a apresentação dos *Fanzines* ou *E-Zines* e sob orientação de seu professor, crie um varal das produções para socialização na escola.



4º MOMENTO

4.1 Após os estudos da Situação de Aprendizagem, responda à questão a seguir.

(ENEM 2012) TEXTO I

O que vemos no país é uma espécie de espraiamento e a manifestação da agressividade através da violência. Isso se desdobra de maneira evidente na criminalidade, que está presente em todos os redutos — seja nas áreas abandonadas pelo poder público, seja na política ou no futebol. O brasileiro não é mais violento do que outros povos, mas a fragilidade do exercício e do reconhecimento da cidadania e a ausência do Estado em vários territórios do país se impõem como um caldo de cultura no qual a agressividade e a violência fincam suas raízes.

Entrevista com Joel Birman. A Corrupção é um crime sem rosto. IstoÉ. Edição 2099, 3 fev. 2010.

TEXTO II

Nenhuma sociedade pode sobreviver sem canalizar as pulsões e emoções do indivíduo, sem um controle muito específico de seu comportamento. Nenhum controle desse tipo é possível sem que as pessoas antepõem limitações umas às outras, e todas as limitações são convertidas, na pessoa a quem são impostas, em medo de um ou outro tipo.

ELIAS, N. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Considerando-se a dinâmica do processo civilizador, tal como descrito no Texto II, o argumento do Texto I acerca da violência e agressividade na sociedade brasileira expressa a:

- incompatibilidade entre os modos democráticos de convívio social e a presença de aparatos de controle policial.
- manutenção de práticas repressivas herdadas dos períodos ditatoriais sob a forma de leis e atos administrativos.
- inabilidade das forças militares em conter a violência decorrente das ondas migratórias nas grandes cidades brasileiras.
- dificuldade histórica da sociedade brasileira em institucionalizar formas de controle social compatíveis com valores democráticos.
- incapacidade das instituições político-legislativas em formular mecanismos de controle social específicos à realidade social brasileira.

Fonte: INEP/ENEM 2012. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2012/caderno_enem2012_sab_azul.pdf. Acesso em: 01 mar. 2021.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Movimentos de cidadania: a ampliação dos direitos e seus conflitos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Dominação e resistência das populações indígenas e afrodescendentes diante da ofensiva civilizatória: silenciamento dos saberes; Diáspora africana e seus efeitos na formação das sociedades latino-americanas.

1º MOMENTO



1.1 Ouça a música “Inclassificáveis” e leia os textos sugeridos para realizar a atividade proposta.



“Inclassificáveis”, por Arnaldo Antunes. Álbum O silêncio. BMG, RCA, 1996. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3qNjYfoW0I>. Acesso em: 16 mar. 2021.

TEXTO I – Macunaíma: o herói sem nenhum caráter ⁸

Uma feita a Sol cobrira os três manos duma escaminha de suor e Macunaíma se lembrou de tomar banho. [...] Então Macunaíma enxergou numa lapa bem no meio do rio uma cova cheia d’água. [...] Mas a água era encantada [...] Quando o herói saiu do banho estava branco louro e de olhos azuizinhos, água lavara o pretume dele. E ninguém não seria capaz mais de indicar nele um filho da tribo retinta dos Tapanhumas. Nem bem Jiguê percebeu o milagre, se atirou na marca do pezão do Sumé. Porém, a água já estava muito suja da negrura do herói e por mais que Jiguê esfregasse feito maluco atirando água pra todos os lados só conseguiu ficar da cor do bronze novo. [...] Maanape então é que foi se lavar, mas Jiguê esborrifava toda a água encantada pra fora da cova. Tinha só um bocado lá no fundo e Maanape conseguiu molhar só a palma dos pés e das mãos. Por isso ficou negro bem filho da tribo dos Tapanhumas. Só que as palmas das mãos e dos pés dele são vermelhas por terem se limpado na água santa. Macunaíma teve dó e consolou: — Não se avexe, mano Maanape, não se avexe não, mais sofreu nosso tio Judas! E estava lindíssima no Sol da lapa os três manos um louro um vermelho outro negro, de pé bem erguidos e nus. Todos os seres do mato espiavam assombrados.

Fonte: ANDRADE, Mário de. **Macunaíma: o herói sem nenhum caráter**. Chapecó: Editora UFFS, 2019. p.48-49. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3122/1/Macuna%C3%ADma%20-%20PDF.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

TEXTO II – Racismo no Brasil

Nos idos de 1928, Mário de Andrade recontou, à sua maneira, a famosa fábula das três raças. Depois de terem sido tão iguais, os irmãos acabavam ganhando as cores das "gentes locais", por conta de um milagre da natureza ou de um atributo de não se sabe quem. Nesse caso, porém, a narrativa surgia em meio a uma série de outras aventuras e desventuras de Macunaíma, esse herói "sem nenhum caráter". De toda maneira, no conjunto do livro, destacava-se uma intenção de incorporar culturas não-letradas indígenas, caipiras, sertanejos, negros, mulatos, cafuzos e brancos, cujo resultado era menos uma análise das raças e mais uma síntese das culturas locais. Afinal, a fórmula "herói de nossa gente" veio substituir expressão anterior "herói de nossa raça", numa clara demonstração de como o romance dialogava com o pensamento social de sua época e buscava se contrapor à versão pessimista, de finais do século 19, que entendeu a miscigenação como uma espécie de mácula nacional. [...]. Mas, se essa é uma história famosa e diletta, não deixa de ser,

⁸ **Mário de Andrade** (1893 —1945) foi um poeta, romancista, musicólogo, historiador de arte e crítico. Foi um dos fundadores do modernismo no país em 1922.

também, uma "versão". Uma versão que remete a outra estrutura maior, que, de alguma maneira, vem repensando a nação a partir da raça, às vezes nomeada em função da cor. Pode-se afirmar, sem medo de errar, que, na maioria das vezes em que oficialmente se falou sobre esse país, o critério racial foi acionado: ora como elogio, ora como demérito e vergonha.

Fonte: SCHWARCZ, Lília Moritz. **Racismo no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2001. p.9.

- Qual é a ideia trazida pela música na frase “Que preto, que branco, que índio o quê?”, sobre a formação do “povo brasileiro”. Você concorda com essa ideia de nação e de identidade? Argumente trazendo elementos da música.
- Explique, com suas palavras, a narrativa do excerto de Macunaíma (Texto I), do escritor modernista Mário de Andrade. O que aconteceu a Macunaíma ao banhar-se nas águas mágicas? Pesquise sobre a obra, sobre o contexto em que foi escrita e se ela promoveu, em alguma medida, a ideia de nação mestiça e de *três raças* formadoras de nosso país.
- Com a leitura do Texto II, da antropóloga e historiadora Lília Moritz Schwarcz, analise a perspectiva da construção de nossa identidade mestiça e o racismo à brasileira, fruto de discursos que foram sendo forjados ao longo de vários contextos históricos.



2º MOMENTO

- 2.1. Com a orientação de seu professor, analise as fontes selecionadas na Rotação por Estações.

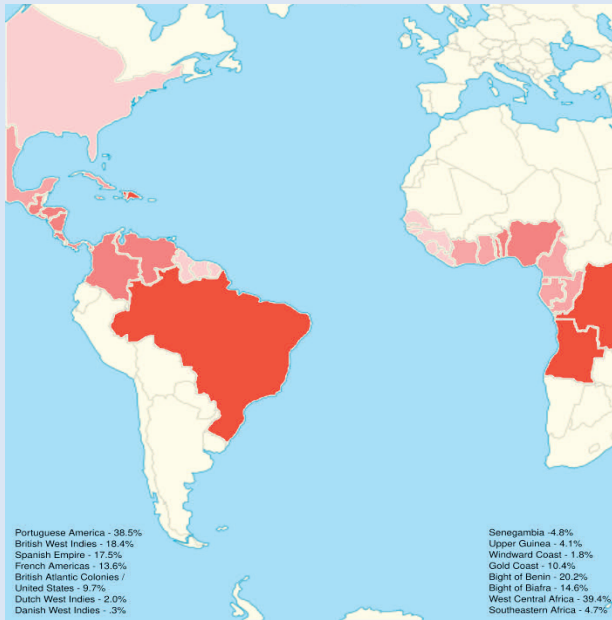
ETAPA 1. LEITURA E ANÁLISE DE FONTES

FONTE I - Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África

O Brasil é um país extraordinariamente africanizado. E só a quem não conhece a África pode escapar o quanto há de africano nos gestos, nas maneiras de ser e viver e no sentimento estético do brasileiro. Por sua vez, em toda a outra costa atlântica se podem facilmente reconhecer os brasileirismos. Há comidas brasileiras na África, como há comidas africanas no Brasil. Danças, tradições, técnicas de trabalho, instrumentos de música, palavras e comportamentos sociais brasileiros insinuaram-se no dia-a-dia africano. [...] Com ou sem remorso, a escravidão foi o processo mais importante de nossa história. [...] O escravo ficou dentro de todos nós, qualquer que seja a nossa origem.

Fonte: COSTA E SILVA, Alberto da. **Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

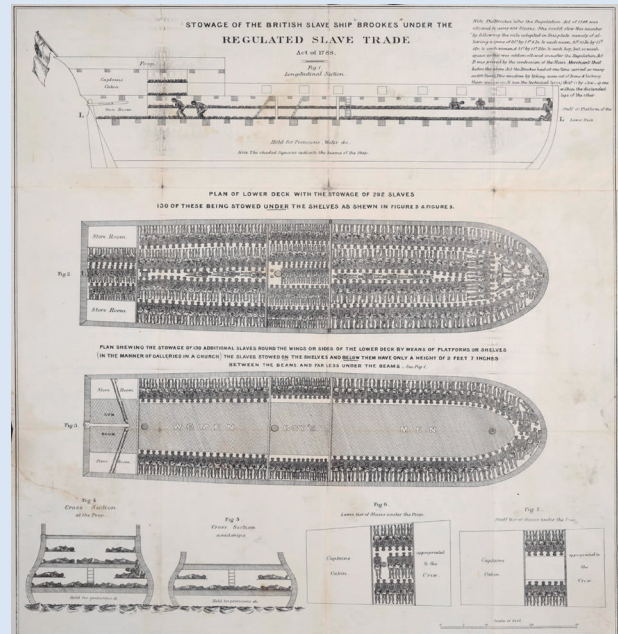
FORTE II – Mapa do tráfico de escravos no Oceano Atlântico por origem e destinação



Mapa do tráfico de escravos no Oceano Atlântico por origem e destinação. Adaptado (tradução livre)⁹.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/a/ad/Atlantic_Ocean_slave_location_map_by_source_and_destination.png. Acesso em: 16 mar. 2021.

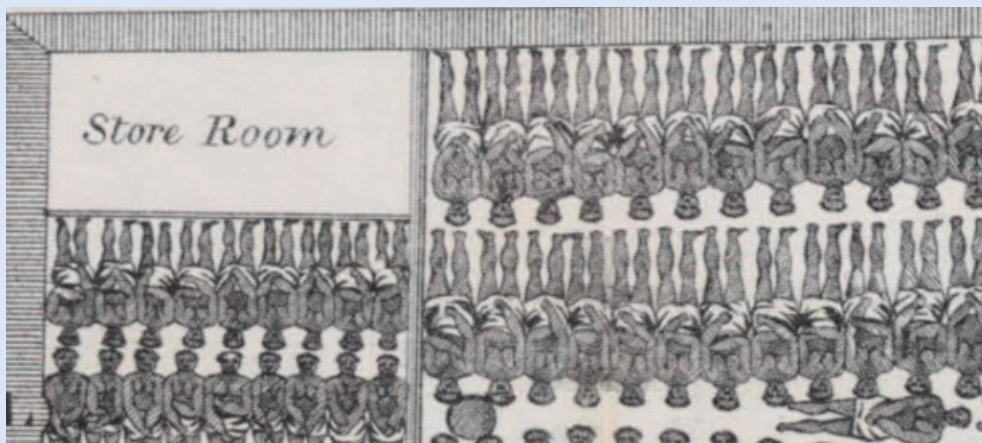
FORTE III – Planta da estiva do navio negreiro britânico “Brokes”, 1788



Estiva (carga de uma embarcação) do navio negreiro britânico “Brokes”, após lei que regulamentou o comércio de escravos, em 1788. Com a lei, o navio passou a poder carregar 454 escravos, seguindo a regra empregada nessa planta. Antes da lei, o navio costumava carregar mais de 600 escravos.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Slaveshipposter.jpg>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Recorte da imagem:



9 **Origem:** Centro oeste da África – 39%; Golfo de Benin – 20,2%; Golfo de Biafra – 14,6%; Costa do Ouro – 10,4%; Senegâmbia – 4,8%; Sudeste da África – 4,7%; Alta Guiné – 4,1%; Costa do Barlavento - 1,8%; **Destinação:** América portuguesa – 38,5%; Antilhas Britânicas – 18,4%; Império espanhol – 17,5%; Colônias francesas – 13,6%; Colônias britânicas do Atlântico / Estados Unidos – 9,7%; Índias Ocidentais holandesas – 2,0%; Índias Ocidentais dinamarquesas – 0,3%.

FONTE IV – Cartaz prometendo recompensa por um escravo fugitivo, 1854

Transcrição do documento:

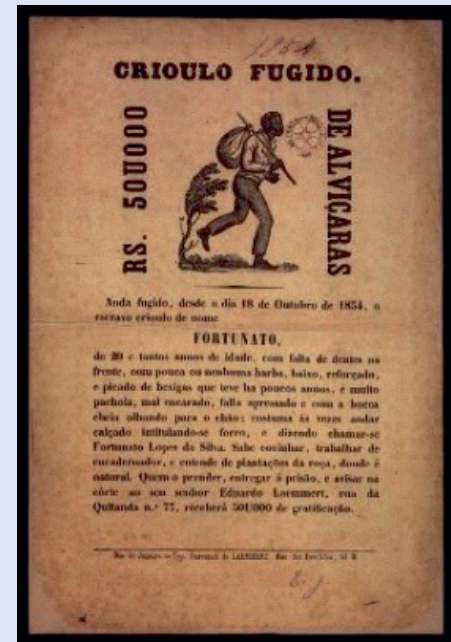
**CRIOULO FUGIDO.
RS.50U000 DE ALVIÇARAS.**

Anda fugido, desde o dia 18 de Outubro de 1854, o escravo de nome FORTUNATO, de 20 e tantos annos de idade, com falta de dentes na frente, com pouca ou nenhuma barba, baixo, reforçado, e picado de bexigas que teve ha poucos annos, é muito pachola, mal encarado, falla apressado e com a bocca cheia olhando para o chão; costuma ás vezes andar calçado intitulado-se ferro, e dizendo chamar-se Fortunato Lopes da Silva. Sabe cozinhar, trabalhar de encadernador, e entende de plantações da roça, donde é natural. Quem o prender, entregar á prisão, e avisar na côrte ao seu senhor Eduardo Laemmert, rua da Quitanda nº 77, receberá 50U000 de gratificação.

Rio de Janeiro – Typ. Universal de LAEMMERT, Rua dos Invalidos, 61 B.

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon242012.jpg.

Acesso em: 16 mar. 2021.

**FONTE V – Quilombos e resistência**

[...] Palmares, por exemplo, chegou a se constituir em verdadeiro estado dentro do estado, com relações econômicas estáveis, estrutura socioeconômica estabelecida e contatos comerciais com vilas próximas, em pleno século XVII e com duração total de 67 anos, segundo se crê. E isto no Nordeste brasileiro, área das mais povoadas e desenvolvidas da colônia na época. [...] Um quilombo era um foco de negros livres numa sociedade que se baseava em relações sociais de caráter escravista. Era, pois, um mau exemplo para outros escravos e uma esperança concreta para os fugidos. É importante perceber que a fuga não era, em si, a libertação do negro, uma vez que, via de regra, ele não tinha para onde ir. Sua cor de pele logo o denunciava [...] O quilombo tornava-se uma alternativa viável para ele, uma forma de conseguir não apenas uma intervenção passageira do brutal cotidiano, mas uma liberdade real. A destruição de um quilombo representava, portanto, uma luta contra a agitação subversiva, uma vez que negros livremente congregados constituíam-se num flagrante desafio ao regime vigente – todo ele articulado com o sistema escravista. O objetivo do escravo em sua fuga era a liberdade definitiva. Ao sistema cabia evitar que isso ocorresse. E é claro que o escravo não fugia apenas porque e quando era submetido a maus-tratos. Rebelava-se contra sua condição de escravo.

Fonte: PINSKY, Jaime. **A escravidão no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1988. p. 58.

FONTE VI – Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?

[...] A abolição da escravatura no Brasil e em outros países das chamadas Américas, foi primeiramente um ato jurídico pelo qual os próprios escravizados, com a solidariedade dos abolicionistas lutaram em defesa de sua liberdade e dignidade humanas. Por que o Brasil levou tanto tempo para resgatar a memória da escravidão? A abolição da escravatura no Brasil em 1888 (quarenta anos depois da

França e 24 anos depois dos Estados Unidos), não foi uma ruptura, pela sua incapacidade em transformar as profundas desigualdades econômicas e sociais, pois não se organizou uma resposta ao racismo que se seguiu para manter o status quo. Nessa manutenção, a relação mestre/escravo se metamorfoseou na relação branco/negro, ambas hierarquizadas. A data de 13 de maio é, sem dúvida, uma data histórica importante, pois milhares de pessoas morreram para conseguir essa abolição jurídica, que não se concretizou em abolição material, o que faz dela uma data ambígua.

Fonte: MUNANGA, Kabengele. **Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 62, p. 20-31, dez. 2015.

ETAPA 2. CIRCUITO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

Estação 1	Fonte I A partir da leitura da fonte I, explique a afirmação: Com ou sem remorso, a escravidão foi o processo mais importante de nossa história. [...] O escravo ficou dentro de todos nós, qualquer que seja a nossa origem.
Estação 2	Fonte II A partir da análise da fonte II responda: Onde o tráfico de escravizados estava mais concentrado na África? Ele se deu em todo o continente? E, em relação à destinação desses escravizados, é possível dizer que o tráfico impactou todos os territórios americanos? Quais países colonizadores mais mobilizaram o tráfico e qual foi o território que mais recebeu escravizados?
Estação 3	Fonte III O que a fonte III explicita em relação ao tratamento submetido aos escravizados durante o traslado da África para a América? A partir da análise da planta desse navio, é possível compreender por que os navios negreiros eram também chamados de “tumbeiros”?
Estação 4	Fonte IV A fonte IV é um cartaz de busca por um indivíduo escravizado fugitivo de 1854, no qual o seu senhor prometia uma recompensa para quem o encontrasse. Nele o senhor expõe o fato de o homem usar sapatos às vezes, ter se intitulado alforriado (forro/livre) e dizer se chamar Fortunato Lopes da Silva, dentre outras descrições. Por que esses aspectos eram questionados por esse senhor? O que essa fonte evidencia sobre a relação entre senhores e escravizados no Brasil?
Estação 5	Fonte V A constituição dos quilombos foi meio de resistência à escravização e de resgate da dignidade dos africanos e afro-americanos. Por que o quilombo representava uma maneira de obtenção da “liberdade”? Atualmente a Constituição de 1988 procurou, no Artigo 68 ¹⁰ , reconhecer a propriedade de terras das comunidades remanescentes de quilombolas; isso garantiu, na prática, a ocupação e a demarcação definitiva de suas terras? Explique.
Estação 6	Fonte VI A fonte VI coloca que a abolição da escravatura foi um ato jurídico mobilizado pelos próprios escravizados, com a solidariedade dos abolicionistas. No entanto, o autor afirma que, no Brasil, esse processo não significou uma ruptura. Explique por quê.



3º MOMENTO

3.1. A partir do roteiro de análise, sob orientações de seu professor, crie um podcast analisando as fontes selecionadas com o tema: *As invenções do Brasil: silêncios e resistências dos povos originários.*

10 **Art. 68.** Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos. BRASIL. [Constituição (1988)]. Disponível em: http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/ADC1988_12.07.2016/art_68_.asp Acesso em: 29 mar. 2021.

**FONTE 1 – Vídeo**

Instituto Socioambiental. #MenosPreconceitoMaisÍndio.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uuzTSTmIaUc>. Acesso em: 29 mar. 2021.

FONTE 2 – Adoração dos Reis Magos

Obra Adoração dos Reis Magos, 1501-1506. Vasco Fernandes (Grão Vasco). Museu Grão Vasco, em Viseu, Portugal.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c1/Vasco_Fernandes_%28Gr%C3%A3o_Vasco%29_Adora%C3%A7%C3%A3o_dos_Reis_Magos_-_1501-6_%28Museu_de_Gr%C3%A3o_Vasco%29_Viseu%2C_Portugal.jpg. Acesso em: 23 mar. 2021.

FONTE 3 – Tratado da Terra do Brasil

[...] A língua deste gentio toda pela costa é uma: carece de três letras – *scilicet*¹¹, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não tem Fé, nem Lei, nem Rei; e desta maneira vivem sem Justiça e desordenadamente. Estes índios andam nus, sem cobertura alguma, assim machos e fêmeas; não cobrem parte nenhuma de seu corpo e trazem descoberto quanto a natureza lhes deu. [...] Finalmente estes índios são muito desumanos e cruéis, não se movem a nenhuma piedade: vivem como brutos animais sem ordem nem concerto de homens, são muito desonestos [...].

Fonte: Gândavo, Pero de Magalhães. Tratado da Terra do Brasil. [S.l.]: Fundação Biblioteca Nacional, S.a. (1576). Disponível em: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/tratado.pdf. Acesso em: 23 mar. 2021.

FONTE 4 – “O último Tamoio”

O último Tamoio. Rodolfo Amoedo. Obra de 1883. Museu Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro. RJ.

Fonte: Wikimedia, Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/22/Ultimo_tamoio_1883.jpg. Acesso em: 23 mar. 2021.

FONTE 5 – Canção do Tamoio

VI

Teu grito de guerra
Retumbe aos ouvidos
D'imigos transidos
Por vil comoção;
E tremam d'ouvi-lo
Pior que o sibilo
Das setas ligeiras,
Pior que o trovão.

VII

E a mão nessas
tabas,
Querendo calados
Os filhos criados
Na lei do terror;
Teu nome lhes diga,
Que a gente inimiga
Talvez não escute
Sem pranto, sem dor!

Fonte: DIAS, Antonio Gonçalves. Canção do Tamoio. In: Últimos Contos. [S.l.]: [s.n.], 1851. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=200085. Acesso em: 23 mar. 2021.

11 Em latim, *scilicet* significa “isto é”.

FUNTE 6 - A História do povo Tupinambá de Olivença que não está nos livros

Há quinhentos anos atrás os portugueses invadiram nossas terras, deram o nome de Brasil a nosso território ancestral e apelidaram os nativos como índios, achando que tinham chegado à Índia. [...] Aqueles povos que não morreram foram forçados a fazer tudo que os portugueses queriam. Não falar mais nossa língua materna, obrigaram-nos a vestir roupas e não fazer mais nosso ritual sagrado, ou seja, querendo descaracterizar um povo que sempre teve sua própria cultura. [...] Hoje estamos exigindo nossos direitos, que sabemos que temos desde muito tempo bem antes da invasão. Mas também queremos lembrar nossos direitos que estão escritos perante a Constituição Brasileira [...].

Fonte: TUPINAMBÁ, Kaluanã. A História do povo Tupinambá de Olivença que não está nos livros. Índios Online, [s.l.], 22 ago. 2012. Disponível em: <http://www.indiosonline.net/ha-historia-do-povo-tupinamba-de-olivenca-que-nao-esta-nos-livros/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

**FUNTE 7 – Vídeo: Guerras de Conquista**

Guerras do Brasil. Doc. Episódio 1. Direção: Luiz Bolognesi. Brasil. Canal Curta, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VeMISgnVDZ4>. Acesso em: 22 mar. 2021.

ROTEIRO DE ANÁLISE

- Descreva a representação mais comum que possui dos povos originários (indígenas). Ela se assemelha com a narrativa do vídeo? Retome seus estudos no componente de Geografia sobre os critérios que definem se uma pessoa é ou não indígena do Ministério do Desenvolvimento Social? Quais foram suas conclusões? Se você vive e estuda em uma comunidade indígena, o que poderia dizer sobre as imagens que são forjadas¹² de sua cultura? Explique.
- Em que períodos foram produzidas as fontes 2 e 3 e quais são as visões apresentadas sobre os povos originários? Explique.
- Na fonte 2, é possível observar um indígena integrado a uma cena bíblica. O que era “esperado” dos povos originários segundo a concepção europeia e cristã? Quais relatos dos europeus são possíveis de serem identificados na Fonte 3? As fontes representam formas de dominação; justifique por quê.
- Qual imagem do tamoio está explicitada na obra do século XIX? O que o poema nos revela sobre o líder dos tamoios? Essa imagem difere da primeira? Por quê? O poema traz qual visão dos tamoios no contexto? Se necessário, pesquise sobre a Confederação dos Tamoios, seu líder Aimberê e o jesuíta José de Anchieta.
- Pensando na atualidade, porque Ailton Krenak¹³ (fonte 7) e Kaluanã Tupinambá (fonte 6) afirmam que o Brasil foi “inventado” a partir do olhar do europeu? O que reivindicam hoje, e o que a Constituição de 1988 trouxe de avanço? Por que os povos originários ainda estão em guerra, segundo o vídeo? Argumente. No que essas análises contribuem para a desconstrução da ideia das três raças formadoras do Brasil? Retome suas análises do 1º Momento.

¹² **Forjado:** Característica do que se forjou, do que foi moldado em forja para adquirir um determinado aspecto ou uma determinada forma. Dicionário On-line. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/forjada/>. Acesso em: 23 mar. 2021.

¹³ **Ailton Krenak** é um líder indígena, ambientalista, filósofo, poeta e escritor brasileiro. É considerado uma das maiores lideranças do movimento indígena brasileiro, possuindo reconhecimento internacional. Pertence à etnia indígena crenaque.

DESAFIO INTERDISCIPLINAR GLOSSÁRIO EM DEBATE



Retome os estudos realizados pela área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e, a partir dos estudos realizados, elabore um

glossário de palavras e expressões analisadas ao longo das Situações de Aprendizagem.



Fonte: Elaborado especialmente para este Material.



4º MOMENTO

4.1. Leia o texto a seguir e elabore um painel com o tema: **Brasil, 500 anos** ou **Brasil, outros 500?** Como você representaria a sociedade brasileira em sua complexidade?

TEXTO I - As celebrações oficiais dos 500 anos de Brasil

As celebrações oficiais, refiro-me sobretudo ao que foi planejado e executado em Porto Seguro, centraram-se em três pontos: a primazia lusa, o mito das três raças e a supremacia do catolicismo. Celebrou-se, em primeiro lugar e acima de tudo, a façanha portuguesa de 1500: Cabral, Caminha, as caravelas, a viagem, a chegada. [...] A seguir, acentuou-se o mito das três raças nas três Chamas do Conhecimento e na exaltação da Carta de Caminha. [...] Escondeu-se, escamoteou-se quase tudo que foi a História do Brasil e o que ele é hoje. Escamoteou-se o fato de que a população brasileira incorporou milhões de imigrantes [...]. Escamoteou-se o fato de que a relação com a população indígena foi marcada por guerras, epidemias, escravidão. [...] Escamoteou-se a escravização de 4 milhões de africanos. [...] O que de positivo se verificou foi a forte reação dos excluídos da festa. Creio que, pela primeira vez na História de nossas celebrações oficiais, o povo saiu da apatia e se fez ouvir por sua própria voz, sem precisar de intelectuais como intermediários. Magnífica foi a mobilização das nações indígenas, que, pela primeira vez, conseguiram organizar-se nacionalmente e produzir um discurso coerente e firme contra a maneira pela qual as celebrações foram concebidas e executadas. Menos impressionante, mas não ausente, foi a atuação do movimento negro [...]. Graças à mobilização popular [...] a festa oficial de Porto Seguro acabou sendo a fiel representação do que foram os 500 anos da História nacional: uma festa da minoria, barrada à maioria pelo uso da violência.

Fonte: CARVALHO, José Murilo de. As celebrações oficiais dos 500 anos de Brasil. In: COUTO, José Geraldo (Org.). **Quatro autores em busca do Brasil**: entrevistas a José Geraldo Couto. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. p.9 -11.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Padrões de desenvolvimento econômico e social: consciência ética e socioambiental.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Instituições, Estados, indivíduos e o desenvolvimento sustentável: infraestrutura, governança ambiental no Brasil e em diferentes países do mundo.



1º MOMENTO

1.1 Leia o texto para realizar as atividades propostas.

Título VIII

Da Ordem Social/ Capítulo VI/ Do Meio Ambiente

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao poder público:

[...] III - definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção; [...].

§ 2º Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei.

§ 3º As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados.

§ 4º A Floresta Amazônica brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira são patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais.

§ 5º São indisponíveis as terras devolutas ou arrecadadas pelos Estados, por ações discriminatórias, necessárias à proteção dos ecossistemas naturais.

§ 6º As usinas que operem com reator nuclear deverão ter sua localização definida em lei federal, sem o que não poderão ser instaladas. [...].

Fonte: Senado. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_26.06.2019/art_225_.asp. Acesso em: 25 mar. 2021.

- Como a legislação define “meio ambiente”? Em que medida essa definição se assemelha ao que você já conhece sobre o tema? Justifique.
- Segundo a Constituição, a quem cabe a defesa do meio ambiente e por que existe o interesse em preservá-lo?

- c) Indique ou pesquise algum exemplo de evento de degradação ambiental no Brasil noticiado em meios de comunicação (jornais, internet, TV etc.). Esse acontecimento viola a Constituição? Por quê?
- d) Explique o que a Constituição Federal determina em seu Art. 225: § 2º: *Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei.* Em sequência, pesquise e identifique os órgãos públicos que possuam a competência para fiscalizar a recuperação de áreas degradadas.
- e) Com base nos exemplos apresentados pela turma e na reflexão sobre a degradação ambiental e tendo em vista as concepções da Constituição Federal sobre um ambiente ecologicamente equilibrado, reflita: de que maneira as agressões realizadas contra o meio ambiente podem afetar a qualidade de vida das pessoas? Justifique.



2º MOMENTO

2.1. Leia atentamente as fontes e observe a imagem para realizar as atividades propostas:

FONTE 1



**Acesse o QR Code
e leia o texto completo:**



Metodologia de monitoramento da Caatinga, desenvolvida pelo Cemaden e Inpe. A técnica possibilitou estimar o grau de degradação da terra e desertificação.

Fonte: Projeto SAP. Disponível em: <http://www2.cemaden.gov.br/estudo-avalia-o-avanco-da-desertificacao-no-nordeste-brasileiro-e-aponta-o-aumento-da-degradacao/>. Acesso em: 01 abr. 2021.

FONTE 2 – Conservação da natureza e construção nacional no pensamento de José Bonifácio¹⁴

Em 1823, o então reconhecido como Patriarca da Independência, José Bonifácio de Andrada e Silva escreveu uma série de representações que foram enviadas à Assembleia Nacional Constituinte para subsidiar a escrita da primeira Constituição Brasileira. Dentre os diversos assuntos elencados por Bonifácio, havia preocupação com a ação nociva dos seres humanos para com o trato da Natureza. Em parte de um dos trechos, afirma que: *“Nossos montes e encostas vão-se escalvando diariamente, e com o andar do tempo faltarão as chuvas fecundantes que favoreçam a vegetação e alimentem nossas fontes e rios, sem o que o nosso belo Brasil, em menos de dois séculos, ficará*

14 José Bonifácio de Andrada e Silva (1763 - 1838) foi um naturalista, estadista e poeta.

reduzido aos páramos¹⁵ e desertos áridos da Líbia". Ao analisar esses e outros trechos das representações, o historiador José Augusto de Pádua, explica que José Bonifácio, já em 1823, criticou duramente a destruição ambiental no Brasil ao profetizar que mesmo este rico território tropical poderia se converter, em menos de dois séculos, nos "páramos e desertos áridos da Líbia".

Fonte: Elaborado especialmente para este material, a partir de: PÁDUA, José Augusto de. A profecia dos desertos da Líbia: conservação da natureza e construção nacional no pensamento de José Bonifácio. In: Rev. Brasileira de Ciências Sociais, v.15, n. 44, São Paulo, out. 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092000000300007&lng=pt&nrm=iso&tng=pt. Acesso em: 9 abr. 2021.

FONTE 3 - DECRETO DE 21 DE JULHO DE 2008

Cria a Comissão Nacional de Combate à Desertificação - CNCD e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso VI, alínea "a", da Constituição, e

Considerando os compromissos decorrentes da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação - UNCCD, promulgada pelo Decreto nº 2.741, de 20 de agosto de 1998;

Considerando o compromisso assumido pelo Brasil em implementar o Plano de Ação das Nações Unidas para o Combate à Desertificação;

Considerando que o Ministério do Meio Ambiente exerce papel de representante do Brasil junto à Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca - UNCCD, sendo responsável pela divulgação do tema desertificação e pela sinergia entre as ações de governo em escala nacional, regional e municipal e as ações da sociedade civil no combate à desertificação e mitigação dos efeitos da seca;

DECRETA:

Art. 1º Fica criada, na estrutura organizacional do Ministério do Meio Ambiente, a Comissão Nacional de Combate à Desertificação - CNCD, órgão de natureza deliberativa e consultiva, com a finalidade de:

- I - deliberar sobre a implementação da política nacional de combate à desertificação e mitigação dos efeitos da seca, em articulação com as demais políticas setoriais, programas, projetos e atividades governamentais de combate à desertificação e mitigação dos efeitos da seca; [...].

Art. 2º À CNCD compete:

- I - acompanhar e avaliar as ações de combate à desertificação e mitigação dos efeitos da seca no território nacional;

- II - acompanhar e avaliar a gestão do combate à desertificação nas ASD, mediante a abordagem integrada dos aspectos físicos, biológicos, socioeconômicos e culturais dos processos de desertificação e seca, em consonância com os preceitos da Agenda 21;

- III - promover a integração das estratégias de erradicação da pobreza nos esforços de combate [...].

- VIII - identificar a necessidade e propor a criação ou modificação de instrumentos necessários à plena execução dos princípios e diretrizes para implementação da política nacional de combate à desertificação e mitigação dos efeitos da seca;

- IX - estimular a cooperação interinstitucional e internacional para a implementação dos princípios e diretrizes da política nacional de combate à desertificação e mitigação dos efeitos da seca e da UNCCD no País [...].

Fonte: Planalto. Decreto de 21 de julho de 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/dnn/dnn11701.htm. Acesso em: 26 mar. 2021.

15 **Páramos:** planície solitária; deserto.

- Quais elementos se destacam na imagem anterior? A imagem pode ser tida como representação de qual bioma brasileiro? Quais preocupações são apresentadas pelos pesquisadores do Inpe e do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais? Argumente.
- Conforme a fonte 2, as representações produzidas por José Bonifácio foram enviadas para subsidiar a escrita de qual documento? Suas considerações foram acatadas? Quem eram os responsáveis pela elaboração desse documento? Pesquise e justifique.
- Quais críticas estão contidas nas representações de José Bonifácio em relação à desertificação?
- De todas as competências que possui a Comissão Nacional de Combate à Desertificação, quais você acredita serem indispensáveis para reverter esse processo? Argumente.



2.2. A partir das reflexões e discussões até aqui realizadas, produza uma carta argumentativa destinada a uma autoridade de sua escolha, denunciando agressões ao meio ambiente; não se esqueça de explicitar quais legislações não estão sendo cumpridas. Se necessário, pesquise quais seriam.



3º MOMENTO

3.1. Vamos agora estudar as principais conferências internacionais que tiveram como foco a preservação do meio ambiente. Sob orientação de seu professor, em grupo, siga o roteiro sugerido.

ETAPA 1 – Pesquisem previamente a temática a ser abordada pelo grupo:

GRUPO 1	Conferência de Estocolmo (1972): Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano.
GRUPO 2	Rio-92 (1992): Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento ou Cúpula da Terra.
GRUPO 3	Rio+10 (2002): Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável.
GRUPO 4	Rio+20 (2012): Conferência da ONU sobre o Desenvolvimento Sustentável.
GRUPO 5	COP21 (2015): Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas e aprovação do Acordo de Paris.

ETAPA 2 – Feita a pesquisa, realizem a exposição oral, a partir de alguns questionamentos:

1º Quando e onde a conferência foi realizada? Quais problemas ambientais foram apontados como motivo das discussões?

2º Quantos países tiveram representatividade na conferência?

3º O Brasil participou? Como foi seu posicionamento diante das tratativas?

4º Quais foram os principais documentos elaborados a partir das discussões feitas durante as conferências? Quais foram os principais pontos abordados pelos documentos?

5º Como o grupo avalia a realização da conferência? Qual foi a repercussão do evento na época de sua realização?

6º A partir dos acordos criados pela conferência estudada pelo seu grupo, até o momento atual, o que ainda precisa ser realizado, tanto por governantes quanto pela sociedade, a fim de preservar o meio ambiente? Argumentem.

ETAPA 3 – Após as apresentações, reúnam-se em assembleia e, com auxílio de seu professor, elaborem uma carta de intenções da turma em defesa do meio ambiente, da vida e das futuras gerações.

ETAPA 4 – Cada um deverá selecionar um ou mais trechos da carta e produzir um cartão, que pode ser criado com recursos digitais.

ETAPA 5 – Socializem seus cartões digitais com a escola por meio de redes sociais da comunidade escolar, nas suas redes ou nas de sua turma, com a hashtag #curriculoemacaoCHS.

DESAFIO INTERDISCIPLINAR



A partir dos estudos realizados pela área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, retome, no componente de Geografia, aspectos discutidos sobre mudanças climáticas e aquecimento global, associando-os às reflexões realizadas em Sociologia sobre os desafios para o enfrentamento de riscos ambientais indicados no texto de Zygmunt Bauman. Recupere as elaborações de seu discurso ético político sobre questões ambientais e desenvolvimento para práticas mais sustentáveis produzidas em Filosofia de modo a sustentar a construção de seus argumentos nos versos da batalha de Slam.

A batalha deve girar em torno dos seguintes questionamentos: Como posso agir eticamente e contribuir para que desastres ambientais não ocorram? Que ações eu devo desenvolver na minha vida para ajudar na preservação da natureza? O que devo exigir dos governantes para que um meio ambiente ecologicamente equilibrado e a serviço da promoção da qualidade de vida das pessoas seja uma realidade?

Durante a realização da batalha, você, seu grupo ou sua turma pode gravar vídeos ou produzir arquivos de áudio e postá-los em suas redes sociais com a hashtag #curriculoemacaoCHS.



4º MOMENTO

4.1. Após os estudos da Situação de Aprendizagem, responda à questão a seguir:

(ENEM – 2016) A linhagem dos primeiros críticos ambientais brasileiros não praticou o elogio laudatório da beleza e da grandeza do meio natural brasileiro. O meio natural foi elogiado por sua riqueza e potencial econômico, sendo sua destruição interpretada como um signo de atraso, ignorância e falta de cuidado.

PADUA, J. A. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888). Rio de Janeiro: Zahar, 2002 (adaptado).

Descrevendo a posição dos críticos ambientais brasileiros dos séculos XVIII e XIX, o autor demonstra que, via de regra, eles viam o meio natural como:

- ferramenta essencial para o avanço da nação.
- dádiva divina para o desenvolvimento industrial.
- paisagem privilegiada para a valorização fundiária.
- limitação topográfica para a promoção da urbanização.
- obstáculo climático para o estabelecimento da civilização.

Fonte: INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2016/CAD_ENEM_2016_DIA_1_02_AMARELO.pdf. Acesso em: 22 abr. 2021.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: A formação de sujeitos éticos para assegurar os Direitos Humanos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Princípios democráticos e seus processos históricos; Os mecanismos de promoção e proteção de direitos: a construção da cidadania na História em diferentes épocas.



1º MOMENTO

1.1 Sob orientação do professor, reflita sobre cidadania, direitos civis, políticos e sociais.

TEXTO I – *História da cidadania*

Afinal, o que é ser cidadão?

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais. [...] Cidadania não é uma definição estanque, mas um conceito histórico, o que significa que seu sentido varia no tempo e no espaço. [...] Não há democracia ocidental em que a mulher não tenha, hoje, direito ao voto, mas isso já foi considerado absurdo [...]. Esse mesmo direito ao voto já esteve vinculado à propriedade de bens, à titularidade de cargos ou funções, ao fato de se pertencer ou não a determinada etnia etc. [...] A cidadania instaura-se a partir dos processos de lutas que culminaram na Independência dos Estados Unidos da América do Norte e na Revolução Francesa. Esses dois eventos romperam o princípio de legitimidade que vigia até então, baseado nos deveres dos súditos, e passaram a estruturá-lo a partir dos direitos do cidadão. Desse momento em diante todos os tipos de luta foram travados para que se ampliasse o conceito e a prática da cidadania e o mundo ocidental o estendesse para mulheres, crianças, minorias nacionais, étnicas, sexuais, etárias. Nesse sentido, pode-se afirmar que, na sua acepção mais ampla, cidadania é a expressão concreta do exercício da democracia.

Fonte: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 9-10.

TEXTO II – *Os direitos são históricos*

Do ponto de vista teórico, sempre defendi e continuo a defender, fortalecido por novos argumentos - que os direitos do homem, por mais fundamentais que sejam, são direitos históricos, ou seja, nascidos em certas circunstâncias, caracterizadas por lutas em defesa de novas liberdades contra velhos poderes, e nascidos de modo gradual, não todos de uma vez, nem de uma vez por todas.

[...] Nascem quando devem ou podem nascer. Nascem quando o aumento do poder do homem sobre o homem [...] cria novas ameaças à liberdade do indivíduo ou permite novos remédios para as suas indigências: ameaças que são enfrentadas através de demandas de limitações do poder; remédios que são providenciados através da exigência de que o mesmo poder intervenha de modo protetor. [...] Embora as exigências de direitos possam estar dispostas cronologicamente em diversas fases ou gerações, suas espécies são sempre – com relação aos poderes constituídos, apenas duas: ou impedir os malefícios de tais poderes ou obter seus benefícios.

Fonte: BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p. 9.



O que é cidadania? Escola Virtual de Cidadania – Câmara dos Deputados. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xFOJJ-fosys&list=PLR6Tulb_gfs_n3pEhIfeX4TSIMCqofyJR&index=2. Acesso em: 12 abr. 2021.

- O que é ser cidadão? Qual é a relação entre cidadania e direitos civis¹⁶? É possível haver democracia sem direitos sociais? Explique dando exemplos do cotidiano.
- Por que, segundo os textos lidos, os direitos do homem e o conceito de cidadania são históricos? Argumente.
- Quais exemplos são apresentados no texto I de exclusão de grupos ao acesso à cidadania? Atualmente, é possível afirmar que existem grupos e/ou indivíduos que não possuem direitos e/ou acesso à cidadania?
- O primeiro texto cita dois momentos importantes: a Independência dos Estados Unidos da América do Norte e a Revolução Francesa. Há relações desses eventos na construção da cidadania e do acesso a direitos que conhecemos no mundo contemporâneo?
- Pesquise a diferença entre a cidadania formal e a real ou substantiva, termos emprestados da **Sociologia**, e explique suas diferenças.
- Se os direitos são históricos, assim como a cidadania, é possível afirmar que podem sofrer transformações à medida que novos valores e questões éticas tornam-se demandas da sociedade? Discuta com seus colegas.



PIXABAY

2º MOMENTO

2.1. Sob orientação de seu professor, leia as fontes a seguir para realizar a atividade proposta.

FONTE 1 – A Declaração Inglesa de Direitos, 1689 (Bill of Rights)

[...] E portanto os ditos lordes espirituais e temporais, e os comuns, respeitando suas respectivas cartas e eleições, estando agora reunidos como plenos e livres representantes desta nação [...] declaram, em primeiro lugar (como seus antepassados fizeram comumente em caso semelhante), para reivindicar e garantir seus antigos direitos e liberdades:

1. Que é ilegal o pretendido poder de suspender leis, ou a execução de leis, pela autoridade real, sem o consentimento do Parlamento. [...].

4. Que é ilegal a arrecadação de dinheiro para uso da Coroa, sob pretexto de prerrogativa, sem autorização do Parlamento, por um período de tempo maior, ou de maneira diferente daquela como é feita ou outorgada.
5. Que constitui um direito dos súditos apresentarem petições ao Rei, sendo ilegais todas as prisões ou acusações por motivo de tais petições. [...].
8. Que devem ser livres as eleições dos membros do Parlamento.
9. Que a liberdade de expressão, e debates ou procedimentos no Parlamento, não devem ser impedidos ou questionados por qualquer tribunal ou local fora do Parlamento. [...].

Fonte: Declaração de Direitos 1689 (Bill of Rights). Ishay, Micheline R. (org.). Direitos Humanos: Uma Antologia – SP Edusp, 2006. p. 171 a 173. USP. Biblioteca Virtual de Direitos Humanos. Disponível em: <https://bit.ly/3qpSXCp>. Acesso em: 06 abr. 2021.

FONTE 2 – Declaração de direitos do bom povo de Virgínia, 1776

Declaração de direitos formulada pelos representantes do bom povo de Virgínia, reunidos em assembleia geral e livre [...]

- I. Que todos os homens são, por natureza, igualmente livres e independentes, e têm certos direitos inatos, dos quais, quando entram em estado de sociedade, não podem por qualquer acordo privar ou despojar seus pósteros e que são: o gozo da vida e da liberdade com os meios de adquirir e de possuir a propriedade e de buscar e obter felicidade e segurança.
- II. Que todo poder é inerente ao povo e, conseqüentemente, dele procede; que os magistrados são seus mandatários e seus servidores e, em qualquer momento, perante ele responsáveis.
- III. Que o governo é instituído, ou deveria sê-lo, para proveito comum, proteção e segurança do povo, nação ou comunidade; que de todas as formas e modos de governo esta é a melhor [...] e que se um governo se mostra inadequado ou é contrário a tais princípios, a maioria da comunidade tem o direito indiscutível, inalienável e irrevogável de reformá-lo, alterá-lo ou aboli-lo da maneira considerada mais condizente com o bem público.
- V. Que os poderes legislativo, executivo e judiciário do Estado devem estar separados e que os membros dos dois primeiros poderes devem estar conscientes dos encargos impostos ao povo, deles participar e abster-se de impor-lhes medidas opressoras [...].
- XII. Que a liberdade de imprensa é um dos grandes baluartes da liberdade, não podendo ser restringida jamais, a não ser por governos despóticos. [...]

Fonte: Declaração de Direitos do bom povo de Virgínia, 1776. In: Textos Básicos sobre Derechos Humanos. Madrid. Universidad Complutense, 1973, traduzido do espanhol por Marcus Cláudio Acqua Viva. APUD. FERREIRA Filho, Manoel G. et. alli. Liberdades Públicas São Paulo, Ed. Saraiva, 1978. Disponível em: <https://bit.ly/3h443J8>. Acesso em: 06 abr. 2021.

FONTE 3 – Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão, 1789

- Art.1º. Os homens nascem e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem fundamentar-se na utilidade comum.
- Art. 2º. A finalidade de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade a segurança e a resistência à opressão.
- Art. 3º. O princípio de toda a soberania reside, essencialmente, na nação. Nenhuma operação, nenhum indivíduo pode exercer autoridade que dela não emane expressamente.
- Art. 4º. A liberdade consiste em poder fazer tudo que não prejudique o próximo. Assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem por limites senão aqueles que asseguram aos outros membros da sociedade o gozo dos mesmos direitos. Estes limites apenas podem ser determinados pela lei.

Art. 11º. A livre comunicação das ideias e das opiniões é um dos mais preciosos direitos do homem. Todo cidadão pode, portanto, falar, escrever, imprimir livremente, respondendo, todavia, pelos abusos desta liberdade nos termos previstos na lei.

Art. 16º A sociedade em que não esteja assegurada a garantia dos direitos nem estabelecida a separação dos poderes não tem Constituição.

Art. 17º Como a propriedade é um direito inviolável e sagrado, ninguém dela pode ser privado, a não ser quando a necessidade pública legalmente comprovada o exigir e sob condição de justa e prévia indenização.

Fonte: Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão - 1789. IN: Textos Básicos sobre Derechos Humanos. Madrid. Universidad Complutense, 1973, traduzido do espanhol por Marcus Cláudio Acqua Viva. APUD. FERREIRA Filho, Manoel G. et. alli. Liberdades Públicas São Paulo, Ed. Saraiva, 1978. Disponível em: <https://bit.ly/35Ofvtx>. Acesso em: 06 abr. 2021.



FONTE 4 – Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948.

Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. **Fonte:** ONU. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em: 12 abr. 2021.

ETAPA 1 – PESQUISA PRÉVIA

- Contextos Históricos: Revolução Inglesa (Puritana de 1640- 1649 e Gloriosa de 1688), Revolução Francesa (1789) e Independência dos EUA (1776).
- Princípios do liberalismo ético, político e econômico: teóricos do pensamento liberal.
- Ideias iluministas e principais teóricos.

ETAPA 2 – ROTEIRO DE ANÁLISE

- Explique do que tratam as fontes e relacione-as aos tempos e espaços em que foram produzidas. Identifique os desdobramentos dos direitos em cada contexto.
- Destaque, para cada fonte, os direitos mais importantes, justificando sua escolha em consonância aos contextos estudados.
- Identifique elementos nas Declarações de Direitos que revelem a influência do pensamento liberal e iluminista.
- Estabeleça relações entre as fontes 1, 2 e 3, identificando princípios que lhes são comuns.

ETAPA 3



Após as pesquisas, elaboração escrita do roteiro de análise da Etapa 2, produza um **Mapa Mental** comparando as Declarações de Direitos (fontes 1, 2 e 3) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (fonte 4 - QR Code). Quais permanências e mudanças acerca da promoção da cidadania e da democracia podem ser identificadas?

DICA! Retome o 1º Momento de **Filosofia** e os vídeos sobre a história dos Direitos Humanos e a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Indicação para pesquisa prévia:



Vídeo: Iluminismo: do Antigo regime aos nossos dias. **Fonte:** Ensinar História - Joelza Ester Domingues. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mujdEn8k_GU&t=86s. Acesso em: 12 abr. 2021.



Vídeo: Legados da Revolução Francesa. **Fonte:** EJA Mundo do Trabalho. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ydm8IEjlqUw&list=PLqzoASVnPHBM1c_RHTOsg-0klpcZQ0M4f&index=1&t=1s. Acesso em: 12 abr. 2021.

DESAFIO INTERDISCIPLINAR



Leia o Artigo 5º da Constituição Federal de 1988 (QR CODE) e retome os estudos realizados em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. No componente de Filosofia, você elaborou um texto dissertativo-argumentativo sobre a formação de sujeitos éticos para assegurar os Direitos Humanos; em Sociologia, analisou como o habitus pode determinar as relações entre indivíduos e o mundo e, em Geografia, a questão da igualdade e o respeito à diversidade. A partir dessas reflexões, elabore um infográfico, identificando em que aspectos o Art. 5º, [Dos Direitos e Garantias Fundamentais] está em consonância com a Declaração dos Direitos Humanos, da qual, inclusive, nosso país é signatário e em relação à qual ainda precisa avançar.

Artigo 5º. - Constituição Federal, 1988.



Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...].

Fonte: Senado. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp. Acesso em: 22 abr. 2021.



3º MOMENTO

- 3.1. Para desenvolver essa atividade, sob a orientação de seu professor, você e seus colegas devem formar grupos e elaborar uma notícia ou um artigo de jornal sobre a ampliação de direitos e, conseqüentemente, da cidadania, para mulheres, negros e indígenas na história de nosso país, seguindo o roteiro sugerido. Esse jornal pode ser impresso, em formato digital ou manuscrito. Após sua produção, apresentem suas notícias e as socializem por meio de um painel ou pela *hashtag* **#curriculoemacaoCHS**, em redes sociais da comunidade escolar ou de sua turma.

- Leiam os textos, observem as imagens para pesquisar o tema/assunto abordado. Seu professor vai organizar os agrupamentos e dividir as temáticas.
- Feita a pesquisa, produzam uma breve notícia (artigo de jornal) a partir de alguns questionamentos:

1º Sujeitos históricos.

2º Período analisado e contexto.

3º Apresentar as principais reivindicações.

4º Desdobramentos dos eventos analisados (direitos foram ampliados e instituídos de forma plena?).

5º Pesquisar aspectos das Constituições brasileiras a partir da República, que revelem avanços/limites para os grupos estudados.

6º Pesquisar como esses grupos estão incluídos na Constituição de 1988 e se ainda possuem demandas.



DICA! Acesse: As 7 Constituições Brasileiras.

Fonte: Gazeta do Povo, infográficos. Disponível em: <https://infograficos.gazetadopovo.com.br/politica/constituicoes-brasileiras/>. Acesso em: 19 abr. 2021.

GRUPO I

FONTE 1 - Quilombos: sonhando com a terra, construindo a cidadania.

A experiência de luta e organização dos trabalhadores no Brasil não está marcada tão somente pela formalização jurídica decretada pela Abolição¹⁷. Com o fim da escravidão – como um sistema social amparado por leis –, o processo de lutas, e também as desigualdades, considerando os trabalhadores, suas etnias [...], não desaparecem. A caracterização e a reprodução das desigualdades ganham outras dimensões. O escravo vira negro. Como? Não mais havendo a distinção jurídica entre os trabalhadores, a marca étnica – e histórica – da população negra é reinventada como fato social. A sociedade brasileira, mais do que permanecer desigual em termos econômicos, sociais e fundamentalmente raciais a partir de 1888 (portanto, temos que considerar as experiências desde a colonização), reproduz e aumenta tais desigualdades, marcando homens e mulheres etnicamente. A questão não foi somente a falta de políticas públicas com relação aos ex-escravos e seus descendentes no pós-abolição. Houve mesmo políticas públicas no período republicano reforçando a intolerância contra a população negra: concentração fundiária nas áreas rurais, marginalização e repressão nas áreas urbanas.

Fonte: GOMES, Flavio dos Santos. Quilombos: sonhando com a terra, construindo a cidadania. IN: PINSKY, Jaime. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 462-463.

17 A Constituição de 1891 instituiu no Art. 70 - São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei. § 1º - Não podem alistar-se eleitores para as eleições federais ou para as dos Estados: 1º) os mendigos; 2º) os analfabetos; [...]. reflita sobre o acesso à cultura letrada dos ex-escravizados. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1824-1899/constituicao-35081-24-fevereiro-1891-532699-publicacaooriginal-15017-pl.html> Acesso em: 19 abr. 2021.

FONTE 2



Cartaz de 1888 com os dizeres “Agora sim!”. Acervo do Arquivo Nacional, comemorativo da Abolição da Escravidão no Brasil, em que a Lei Áurea está na fâmula da Bandeira do Império do Brasil.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/47/Cartaz_de_1888_comemorativo_a_Aboli%C3%A7%C3%A3o_da_Escavid%C3%A3o_no_Brasil.jpg. Acesso em: 06 abr. 2021.

FONTE 3 – “Maio”

Era bom saber se a alegria que trouxe à cidade a lei da abolição de 1888, foi geral pelo país. Havia de ser, porque já tinha entrado na convivência de todos a sua injustiça originária da escravidão. Quando eu fui para o colégio, um colégio público, à rua do Rezende, a alegria entre a criançada era grande. Nós não sabíamos o alcance da lei, mas a alegria ambiente nos tinha tomado. A professora, D. Tereza Pimentel do Amaral, uma senhora muito inteligente, creio que nos explicou a significação da coisa; mas com aquele feitiço mental de crianças, só uma coisa me ficou: livre! livre! Julgava que podíamos fazer tudo que quiséssemos; que dali em diante não havia mais limitação aos propósitos da nossa fantasia. [...] Mas como estamos ainda longe disso! Como ainda nos enleamos nas teias dos preceitos, das regras e das leis! [...] São boas essas recordações; elas têm um perfume de saudade e fazem com que sintamos a eternidade do tempo. O tempo inflexível, o tempo que, como o moço é irmão da Morte, vai matando aspirações, tirando perempções, trazendo desalento, e só nos deixa na alma essa saudade do passado, às vezes composto de fúteis acontecimentos, mas que é bom sempre relembrar.

Fonte: LIMA BARRETO. “Maio”, Gazeta da Tarde, 04 de maio de 1911. IN: SCHWARCZ, Lília M. **Lima Barreto**: triste visionário. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 61-62.

GRUPO II

FONTE 1



Primeiras eleitoras em Natal (RN), em 1928. Arquivo Nacional.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/98/Primeiras_eleitoras_do_Brasil.jpg. Acesso em: 06 abr. 2021.

FONTE 2

TEXTO – Os 80 anos do voto de saias no Brasil

[...] No dia 25 de outubro de 1927, pela Lei estadual nº 660, as mulheres brasileiras puderam, pela primeira vez, no Rio Grande do Norte, ter reconhecido o direito de votar e serem votadas. O Artigo 77 das Disposições Gerais do Capítulo XII da referida lei determinava: “No Rio Grande do Norte poderão votar e ser votados, sem distinção de sexos, todos os cidadãos que reunirem as condições exigidas por esta lei”.

Fonte: TRE – RN. Os 80 anos do voto de saias no Brasil. Disponível em: <https://www.tre-rn.jus.br/o-tre/centro-de-memoria/os-80-anos-do-voto-de-saias-no-brasil-tre-rn>. Acesso em: 06 abr. 2021.

FONTE 3

Fotografia de Bertha Lutz após posse como deputada em 1936, nas escadarias da Câmara dos Deputados, Rio de Janeiro, RJ. Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Arquivo Nacional.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a2/Posse_de_Bertha_Lutz_como_Deputada_na_C%C3%A2mara_Federal.jpg. Acesso em: 19 abr. 2021.

FONTE 4**DECRETO Nº 21.076, DE 24 DE FEVEREIRO DE 1932****[...] CODIGO ELEITORAL
PARTE PRIMEIRA**

Introdução

Art. 1º Este Código regula em todo o país o alistamento eleitoral e as eleições federais, estaduais e municipais.

Art. 2º É eleitor o cidadão maior de 21 anos, sem distinção de sexo, alistado na forma deste Código. [...].

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1932,
111º da Independencia, 44º da Republica.

GETULIO VARGAS.

Fonte: Câmara Legislativa. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21076-24-fevereiro-1932-507583-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 19 abr. 2021. [Grafia original].

GRUPO III**FONTE I – A legislação indigenista**

Embora a Constituição de 1891 não regulamentasse a questão indígena em seu teor, manteve-se a "tradição do reconhecimento dos direitos territoriais indígenas". A extinção dos aldeamentos, na maioria dos casos, ocorreu de forma "fraudulenta e abusiva", os índios que permaneciam nessas terras, geralmente, foram "espoliados". No entanto, ao se criar o SPI, em 20 de junho de 1910, instituiu-se medidas legais para um entendimento com os Estados para "garantir a posse aos índios dos seus respectivos territórios". [...] O objetivo do SPI era que os índios passassem a agricultores com suas glebas de terras, deixando hábitos hostis, passando a conviver com os camponeses, protegendo o índio em seu próprio território. [...] A proposta do SPI indica, para as autoridades estatais, que os índios "estavam índios" numa situação transitória, por isso pretendiam incorporá-los à comunhão nacional, melhorando o indígena para formar uma sociedade "homogênea e harmoniosa".

Fonte: ALVES, Daise; VIEIRA, Martha Victor. A legislação indigenista no Brasil republicano do SPI à FUNAI: avanços e continuidades. Albuquerque: Revista de História, v. 9, nº 18, p. 86-88, 90-91, jul./dez. 2017.

**FONTE 2 – Direitos constitucionais dos índios**

TEXTO I - Direitos constitucionais dos índios. **Fonte:** Instituto Socioambiental. Disponível em: <https://www.pib.socioambiental.org/pt/Constitui%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 19 abr. 2021.

- Produzam a formatação da notícia do jornal.
- Socializem sua notícia com os demais colegas da sala.



4º MOMENTO

3.1. Após os estudos da Situação de Aprendizagem, responda à questão a seguir:

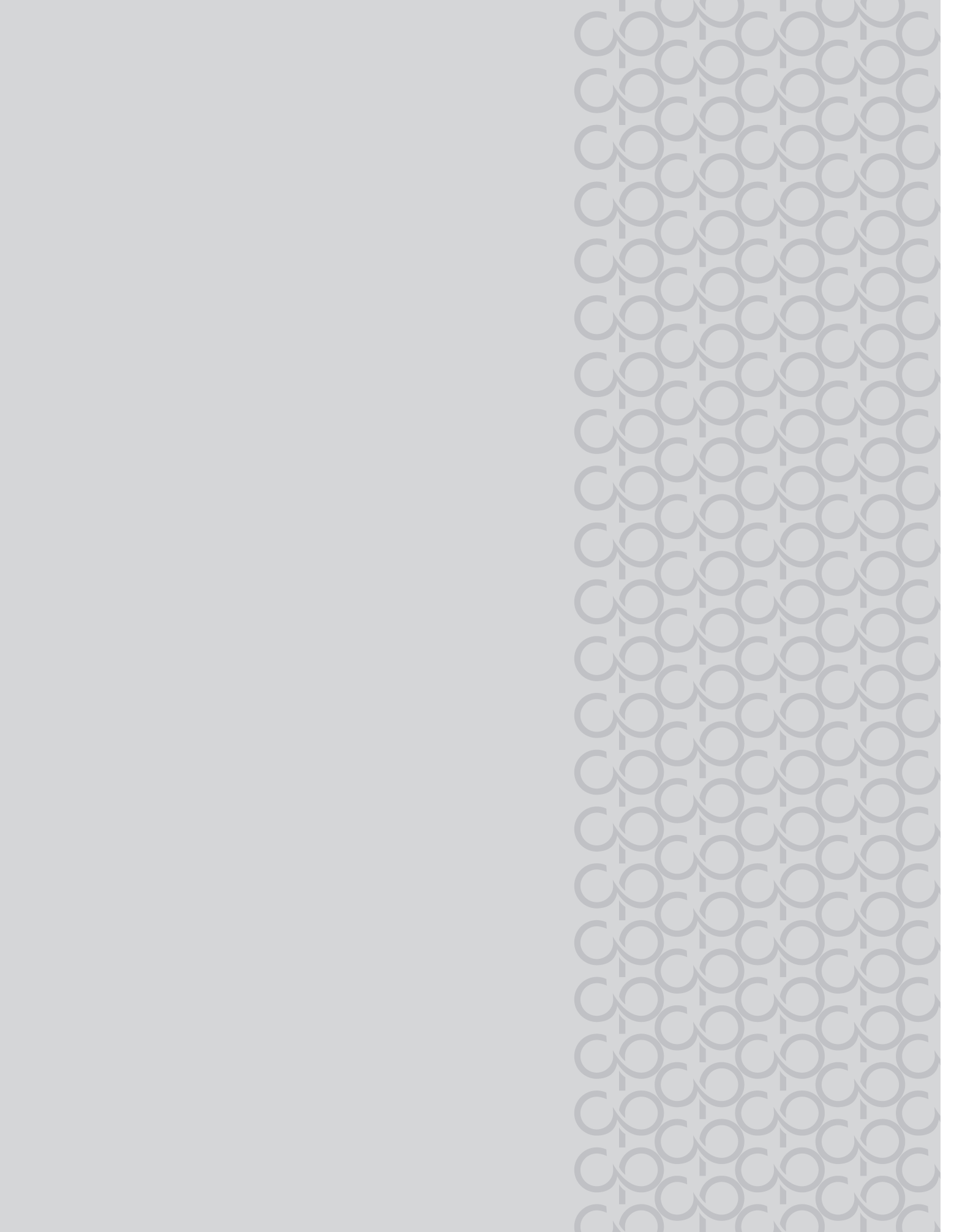
FUVEST (2018) [...] a Declaração Universal representa um fato novo na história, na medida em que, pela primeira vez, um sistema de princípios fundamentais da conduta humana foi livre e expressamente aceito, através de seus respectivos governos, pela maioria dos homens que vive na Terra. Com essa declaração, um sistema de valores é – pela primeira vez na história – universal, não em princípio, mas de fato, na medida em que o consenso sobre sua validade e sua capacidade de reger os destinos da comunidade futura de todos os homens foi explicitamente declarado.[...] Somente depois da Declaração Universal é que podemos ter a certeza histórica de que a humanidade – toda a humanidade – partilha alguns valores comuns; e podemos, finalmente, crer na universalidade dos valores, no único sentido em que tal crença é historicamente legítima, ou seja, no sentido em que universal significa não algo dado objetivamente, mas algo subjetivamente acolhido pelo universo dos homens.

BOBBIO, N. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

A Declaração Universal mencionada no texto:

- a) Foi instituída no processo da Revolução Francesa e norteou os movimentos feministas, sufragistas e operários no decorrer do século XIX.
- b) Assemelhou-se ao universalismo cristão, que também resultou no estabelecimento de um conjunto de valores partilhado pela humanidade.
- c) Desenvolveu-se com a inclusão de princípios universais pelos legisladores norte-americanos e influenciou o abolicionismo nos Estados Unidos.
- d) Foi aprovada pela Organização das Nações Unidas e serviu como referência para grupos que lutaram pelos direitos de negros, mulheres e homossexuais na década de 1960.
- e) Originou-se do jusnaturalismo moderno e consolidou-se com o movimento ilustrado e o despotismo esclarecido ao longo do século XVIII.

Fonte: Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST), Acervo, 2018. Disponível em: https://acervo.fuvest.br/fuvest/2018/fuv2018_1fase_prova_V.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.



FILOSOFIA

4º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

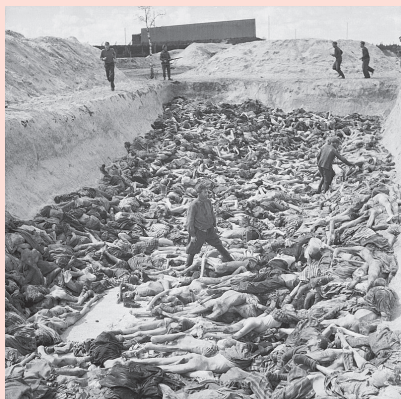
TEMA: As formas de violência e desumanização: a não cidadania.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Comportamentos opressores e modos de violência: pressupostos e implicações da opressão, da violência e indiferença em relação aos fenômenos sociais. O totalitarismo e o terrorismo como ameaça à democracia e aos Direitos Humanos.

1º MOMENTO

Caro estudante, nesta Situação de Aprendizagem, o tema diz respeito às formas de violência e desumanização: a não cidadania. No contexto do componente Filosofia, vamos procurar articular a reflexão ética e política com os Direitos Humanos, investigando comportamentos opressores e modos de violência.



Uma vala comum dentro do campo de extermínio de Bergen-Belsen.

Disponível em: <http://bit.ly/3qQsFZB>

Acesso em: 23 fev. 2021.

**Acesse o QR Code para ler a poesia -
“A balada dos mortos do campo de con-
centração”, de Vinicius de Moraes**



Texto completo disponível em: <https://cutt.ly/UPgDcxG>. Acesso em: 24 fev. 2021.

Responda às questões a seguir.

- 1) A partir da imagem e do trecho da poesia, indique quais elementos apontam formas de violência?
- 2) A imagem apresenta uma “vala comum” no contexto de um campo de extermínio. Na sua opinião, há indícios de preocupação com a identidade dos corpos? Justifique a sua resposta.
- 3) Ao chegar aos campos de concentração, os prisioneiros tinham suas roupas e objetos pessoais confiscados. Seus nomes eram retirados e passavam a ser tratados por números. Torturados, perdiam a espontaneidade. Indique os trechos do poema que revelam a perda de identidade e do direito ao próprio corpo.



O diário de Anne Frank - Nesse livro, o depoimento da pequena Anne, morta pelos nazistas após passar anos escondida no sótão de uma casa em Amsterdã, ainda hoje emociona. Lançado em 1947, tornou-se um dos livros mais lidos do mundo. Suas anotações narram os sentimentos, os medos e as pequenas alegrias de uma menina judia que, como sua família, lutou em vão para sobreviver ao Holocausto. O relato tocante e impressionante das atrocidades e dos horrores cometidos contra os judeus faz desse livro um precioso documento e uma das obras mais importantes do século XX. Trata-se de uma poderosa lembrança dos horrores de uma guerra, de um testemunho eloquente do espírito humano. Em seu diário, Anne fala da fome, do tédio e da terrível realidade do confinamento, expressando, assim, as diferentes esferas da violência. Saiba mais sobre essa importante obra da literatura.

Pesquise!

O Diário de Anne Frank em PDF - Disponível em: <https://cutt.ly/UPgDcxG>.
Acesso em: 17 mar. 2021.



Anne Frank House - Disponível em: <https://cutt.ly/XPhSXHz>.
Acesso em: 17 mar. 2021



2º MOMENTO

O momento anterior, por meio da imagem e das questões apresentadas, retomou a violência dos campos de concentração nazista e a desumanização. No Ensino Fundamental, você estudou a Segunda Guerra Mundial e a construção da Carta dos Direitos Humanos.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 - A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E A CARTA DOS DIREITOS HUMANOS

Nessa Situação de Aprendizagem você irá aprender conceitos que consolidaram os Estados Totalitários na Europa do período que antecede a Segunda Guerra Mundial. Contextualizar as motivações e concepções do fascismo e nazismo e suas práticas de extermínio como o Holocausto. As atividades permeiam as causas da Segunda Guerra Mundial, as dinâmicas de conquista de territórios e suas consequências como as bombas atômicas, a criação da ONU e da Carta dos Direitos Humanos.

Extraído do Caderno do Aluno 9º Ano – Vol. 2 História pág. 53

Disponível em: <https://cutt.ly/OPgJ1UB>.

Acesso em: 10 mai. 2022



Agora, vamos aprofundar os conhecimentos estabelecendo novas relações com esse assunto. Pesquise o termo “**limpeza étnica**” e, com base em seu significado, em grupo, organize um seminário com o tema **Práticas de extermínio antes, durante e depois da 2ª Guerra Mundial**.

Mecanismos de desumanização e violência – Nessa Situação de Aprendizagem, combateremos a desumanização de forma ética. As guerras de limpeza étnica chocam pela violência, mas, no nosso cotidiano, há práticas que também carregam processos de desumanização. Converse com seu professor e colegas de turma sobre como, no nosso cotidiano, nos deparamos com práticas violentas que trazem sinais de desumanização do outro.

Com base nessa conversa, no componente de **Sociologia**, você estudará que existem diversas formas de violência (físicas, psicológicas ou simbólicas) e que essas manifestações imprimem marcas profundas em suas vítimas.



Firmin, um refugiado venezuelano da etnia indígena Warao, ele é um dos sujeitos apresentados no 1º Momento da Situação de Aprendizagem de **Sociologia**. A partir do exposto, reflita e debata com os seus colegas sobre a relação entre pessoas de diferentes origens. As perguntas a seguir devem subsidiar o debate: **Todos são seres humanos, mas uma determinada nacionalidade pode ter mais vantagens que outras? Na sua opinião, que tipo de estrangeiro pode ser mais bem recebido em um país? Por quê? E no Brasil? Como é a relação entre os cidadãos das diferentes regiões do país? Há termos que depreciam ou enaltecem cidadãos de diferentes estados?**

Para esquentar o debate, sugerimos a leitura da reportagem do Jornal da USP - **Como o preconceito interfere na percepção sobre a identidade do migrante nordestino** - Disponível em: <https://cutt.ly/CPgKk9f>. Acesso em: 23 fev. 2021.



Acesse também o **Conselho Estadual de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Nordestina – COPANE** - Disponível em: <https://cutt.ly/NPgKKW0>. Acesso em: 17 mar. 2021.

O Desafio Interdisciplinar aponta para reflexões que tratam das diferenças. Sabemos que elas fomentam a violência e a indiferença em relação aos fenômenos sociais. Houve momentos na história em que a mulher era considerada propriedade do pai ou do marido. **Pesquise e comente sobre esses momentos**. Na sequência, assista ao vídeo **Violência contra a mulher no Brasil em números**¹. Após assistir ao vídeo, responda:



- 1) O feminicídio revela a desumanização das mulheres? Comente.
- 2) Na sua percepção, as leis protegem as mulheres contra a violência doméstica? Pesquise as leis existentes no Brasil e registre em seu caderno.



1 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wbd9fJiin5o&t=80s>. Acesso em: 23 fev. 2021.

- 3) Você conhece o Conselho Estadual da Condição Feminina de São Paulo²? Acesse o QR Code apresentado e navegue pelo site para obter mais informações.



3º MOMENTO

Neste momento, você vai ler um fragmento da obra *A Condição Humana*, de **Hannah Arendt** (1906-1975), uma das pensadoras mais influentes do século XX. Sua filosofia reflete sobre a Política e a Ética. A privação de direitos e a perseguição pelo nazismo, assim como o seu breve encarceramento, a levou a emigrar para os Estados Unidos. Sua filosofia trata do pluralismo e da inclusão do outro, apontando a perspectiva de conviver com o diferente. Vamos conferir:

(...) o termo “público” significa o próprio mundo, na medida em que é comum a todos nós e diferente do lugar que nos cabe dentro dele (...) Conviver no mundo significa essencialmente ter um mundo de coisas interposto entre os que nele habitam em comum, como uma mesa se interpõe entre os que assentam ao seu redor; pois como todo intermediário, o mundo ao mesmo tempo separa e estabelece uma relação entre os homens (...) Nas condições de um mundo comum, a realidade não é garantida pela “natureza comum” de todos os homens que o constituem, mas sobretudo pelo fato de que, a despeito das diferenças de posição e da resultante variedade de perspectivas, todos estão sempre interessados em um mesmo objeto. (...) a destruição do mundo comum, (...) pode ocorrer nas condições de isolamento radical, no qual ninguém mais pode concordar com ninguém, como geralmente ocorre nas tiranias; mas pode também ocorrer nas condições da sociedade de massas ou de histeria em massa, onde vemos todos passarem subitamente a se comportar como se fossem membros de uma única família, cada um a manipular e prolongar a perspectiva do seu vizinho. Em ambos os casos, os homens tornam-se seres inteiramente privados, isto é, privados de ver e ouvir os outros e privados de ser vistos e ouvidos por eles. São todos prisioneiros da subjetividade de sua própria existência singular (...) O mundo comum acaba quando é visto somente sob um aspecto e só se lhe permite uma perspectiva.

ARENDR, Hannah. **A condição humana**. Tradução: Roberto Raposo. Introdução de Celso Lafer. Rio de Janeiro: Forense Universitária; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981, p. 62, 67 e 68.

Depois da leitura, responda às questões a seguir:

- 1) Segundo o texto, quais são as situações em que o mundo comum pode acabar?
- 2) Comente a seguinte afirmação: “O mundo comum acaba quando é visto somente sob um aspecto e só se lhe permite uma perspectiva.”

- 3) Apesar de as diferenças estarem presentes no mundo comum e, ainda que os nossos desejos sejam diferentes, que discordemos sobre a melhor maneira de viver em sociedade, as nossas impressões podem ser comunicadas e compreendidas, e, dessa forma, é possível concordar ou discordar de um ponto de vista. Viver juntos é um desafio na medida em que nenhum ser humano é igual ao outro. Como podemos estabelecer pontos de convivência no mundo comum?
- 4) Segundo Arendt, “a política diz respeito à coexistência e associação de homens diferentes”. Pesquise e indique decisões políticas que favoreceram a convivência no mundo comum. Dê exemplos da realidade brasileira.

Depois dessa atividade, você deve ter percebido a importância da atitude filosófica perante a não cidadania, a necessidade de humanizar as relações, respeitando as diferenças e compreendendo a diversidade de posições, opiniões, culturas e sociedades. Uma democracia saudável só é possível com a participação do povo, com a boa convivência e com o debate de ideias. Para isso, a cidadania deve ser cultivada desde a juventude. O jovem pode exercer essa participação por meio do Grêmios Estudantil.



CURIOSIDADES: Você sabe o que é e o que faz um Grêmios Estudantil? Você sabe por que o Grêmios Estudantil é tão importante e quais são suas funções? Quer saber como fundar um Grêmios Estudantil na sua escola? Sabe a importância de participar e garantir seu funcionamento? No artigo a seguir, o pessoal do Politize! explica tudo! Acesse o QR Code e confira. Disponível em: <https://cutt.ly/oPgBluj>. Acesso em: 26 fev. 2021.



Alexas/pixabay 964011

4º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão a seguir³:

(ENEM 2019) Essa atmosfera de loucura e irrealidade, criada pela aparente ausência de propósitos, é a verdadeira cortina de ferro que esconde dos olhos do mundo todas as formas de campos de concentração. Vistos de fora, os campos e o que neles acontece só podem ser descritos com imagens extraterrenas, como se a vida fosse neles separada das finalidades deste mundo. Mais que o arame farpado, é a irrealidade dos detentos que ele confina que provoca uma crueldade tão incrível que termina levando à aceitação do extermínio como solução perfeitamente normal.

ARENDR, H. Origens do totalitarismo. São Paulo: Cia. das Letras, 1989. (Adaptado)

A partir da análise da autora, no encontro das temporalidades históricas, evidencia-se uma crítica à naturalização do(a)

3 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP (MEC). ENEM 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/vPhFamw>. Acesso em: 23 fev. 2021.

- (A) ideário nacional, que legitima as desigualdades sociais.
- (B) alienação ideológica, que justifica as ações individuais.
- (C) cosmologia religiosa, que sustenta as tradições hierárquicas.
- (D) segregação humana, que fundamenta os projetos biopolíticos.
- (E) enquadramento cultural, que favorece os comportamentos punitivos.

E para concluir...

Nessa Situação de Aprendizagem, você foi convidado a pensar sobre as formas de violência e desumanização, atos que promovem a não cidadania. A situação-problema do semestre – **Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?** – chama a atenção para a importância da manutenção da democracia e dos Direitos Humanos por meio das ações políticas e sociais. Os regimes totalitários são extremamente prejudiciais para essa manutenção, promovendo a violência, a opressão e, conseqüentemente, a desumanização. Você também precisa ficar atento às pequenas atitudes cotidianas, pois elas também podem gerar desumanização. Com base nas reflexões realizadas pelos momentos dessa Situação de Aprendizagem, elabore um texto argumentativo apresentando a importância da convivência para tornar a nossa sociedade melhor.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Movimentos de cidadania: a ampliação de direitos e seus conflitos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A identidade na produção filosófica: a Filosofia nos países africanos e latino-americanos. A desigualdade, a exclusão e os direitos: os distintos aspectos da sociabilidade e da cidadania.

1º MOMENTO

Caro estudante, nessa Situação de Aprendizagem, o tema diz respeito aos **movimentos de cidadania: a ampliação de direitos e seus conflitos**. Esse tema será desenvolvido com base nas reflexões sobre as desigualdades e as diferenças nos aspectos da sociabilidade e da cidadania a partir de outras filosofias. Para iniciar os estudos, vamos **analisar a imagem** e responder às perguntas.

- 1) Analise atentamente a frase e responda: qual mensagem essa imagem traz?
- 2) Você considera verdadeira a frase “Somente é possível filosofar em grego e em alemão”⁴ ? Explique a sua resposta.

Essa ideia de **Heidegger** ganhou força no Brasil com a defesa do germanismo realizada pelo filósofo brasileiro **Tobias Barreto** (1839-1889), que questionava o predomínio da cultura francesa e a possibilidade de filosofar em português. O cantor e compositor **Caetano Veloso**, na canção “Língua”⁵, parodiou Heidegger, e apontou reflexões sobre as atividades intelectuais que são realizadas durante a vida e nos fazem pensar se o idioma que um povo fala reflete na forma do seu pensamento.



Essas colocações nos levam para os seguintes questionamentos: *É possível cantar ideias filosóficas? Por que afirmam que é preciso dominar o grego, o alemão ou até o francês para filosofar? Será que estudar filosofia é o mesmo que filosofar? Os problemas dos povos africanos e da América Latina são os mesmos? E os problemas dos povos europeus, são iguais aos nossos? Quantas filosofias podem existir?*

Pensar sobre os problemas políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes no Brasil contemporâneo é fazer filosofia?

No final do primeiro bimestre, na Situação de Aprendizagem 4 de Filosofia, você estudou sobre a existência das Filosofias Oriental, Africana e Latino-Americana. Nesta Situação de Aprendizagem, vamos aprofundar os estudos sobre a identidade na produção filosófica, vamos pesquisar um pouco sobre a filosofia nos países africanos e latino-americanos. Mas, antes disso, para saber mais, analise as indagações do quadro a seguir e pesquise.



Você sabe qual é a diferença entre **América Latina**⁶ e **América do Sul**⁷? Sabe quantos países existem no **continente africano**⁸? Quais idiomas são falados nesses territórios? Para encontrar a resposta a essas perguntas, acesse os QR Codes e saiba mais!



Imagem disponível em: Ilustración - mapa del mundo con banderas de todos los países. | Vector Premium ([freepik.es](https://www.freepik.es)). Acesso em: 15 mar. 2021.

4 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tX7cqBreLUY>. Acesso em: 8 abr. 2021.

5 Essa frase foi escrita por Heidegger em sua tese de doutoramento.

6 **América Latina** – Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/america-latina.htm>. Acesso em: 15 mar. 2021.

7 **América do Sul** – Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/america-sul.htm>. Acesso em: 15 mar. 2021

8 **África** – Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/africa-continente.htm>. Acesso em: 15 mar. 2021.



Alexas/pixabay 964011

CURIOSIDADES: Você sabia que o **Brasil** é o único país no continente americano a ter o português como língua oficial? Estamos linguisticamente isolados, e isso é reflexo da colonização. Você sabia que apenas nove países têm o **português como língua oficial** ou dominante? São eles: Brasil, Portugal, Angola, Timor-Leste, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Guiné Equatorial.

2º MOMENTO

Neste 2º Momento, leia, reflita e responda:

- 1) Como a frase “Somente é possível filosofar em grego e em alemão” pode caracterizar uma forma de etnocentrismo? Justifique sua resposta.
- 2) Você conhece outras frases que podem ser caracterizadas como etnocêntricas? Cite pelo menos um exemplo.
- 3) No seu cotidiano, você já ouviu ou repetiu frases ou imagens que promovem o seu grupo étnico, a sua nação ou nacionalidade como sendo mais importante que as demais?

Leia com atenção o trecho a seguir:

[...] Como não temos outro ponto de vista sobre a verdade e a razão, a não ser o exemplo de ideias, opiniões e costumes do país onde nos encontramos. Nele sempre está a religião perfeita, a polícia perfeita e o uso perfeito de todas as coisas.

(Tradução livre. Montaigne. Ensaios I. Domínio Público). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ph000352.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.

Agora, escreva uma **carta argumentativa** em resposta a Heidegger. Nela, você deverá formular seus argumentos tendo o trecho de Montaigne como referência. A ideia é de convencer Heidegger do contrário.

3º MOMENTO

Kabengele Munanga, antropólogo brasileiro-congolês, é uma das principais referências na questão do racismo na sociedade brasileira. Nascido de pais iletrados na pequena cidade de Bakwa-Kalonji, Munanga foi o primeiro africano a lecionar na USP (Universidade de São Paulo) e o primeiro negro docente da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas dessa universidade, em 1980. Seus estudos, realizados desde a década de 1970, foram responsáveis por romper a visão eurocêntrica da antropologia, repensar a participação dos negros na História do país e, ainda, consolidar os estudos preparatórios para a Constituição de 1988, no eixo que tange aos Direitos Humanos e combate toda a forma de racismo no Brasil.

Em busca da igualdade e do combate ao racismo e ao preconceito, Munanga apresenta a seguinte reflexão:

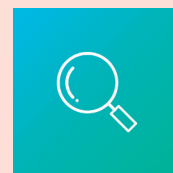
Quem somos? De onde viemos e para onde vamos? Estas questões aparentemente simples são de uma grande complexidade, pois remetem à origem histórica de cada povo, sua composição étnico-cultural e seus problemas sociais na sociedade global, entre outros. Em outros termos, elas colocam a questão da diversidade e do reconhecimento das diferenças que hoje faz parte da pauta de discussão de todos os países do mundo, mesmo daqueles que antigamente se consideravam como monoculturais. [...] Tanto as antigas migrações combinadas com o tráfico negreiro e a colonização dos territórios invadidos, quanto as novas migrações pós-coloniais combinadas com os efeitos perversos da globalização econômica, criam problemas na convivência pacífica entre os diversos e os diferentes. Entre esses problemas têm-se as práticas racistas, a xenofobia e todos os tipos de intolerâncias, notadamente religiosas.

MUNANGA, Kabengele. **Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 62, p. 20–31, dez. 2015.

Após a leitura, responda:

- 1) Por que as questões “Quem somos?”, “De onde viemos” e “Para onde vamos?” são de grande complexidade para Munanga? Explique.
- 2) O tráfico negreiro, a colonização dos territórios invadidos e as novas migrações pós-coloniais apresentam problemas que precisam ser pensados a partir da própria realidade. Que problemas são esses?
- 3) Cite pelo menos **três problemas** que permeiam a nossa sociedade hoje e que deveriam ser pensados pelo povo brasileiro.

Somos uma sociedade latino-americana, composta por misturas. Nossa etnia é fruto de uma construção miscigenada, como aponta o componente de **História**. A **Filosofia Indígena**, a **Filosofia Latino-Americana** e a **Filosofia Africana** dos nossos ancestrais apresentam muitos saberes que foram, e ainda tem sido, ignorados. **Pesquise sobre elas!**



RaphaelSilva/
Pixabay 2244781

4º MOMENTO

Neste momento, você vai estudar a **Filosofia Africana**. Você já ouviu a palavra **Ubuntu**? Sabe o que ela significa? Trata-se de uma ética que nos ajuda a compreender a pluriversalidade da nossa sociedade. A Ética Ubuntu oferece uma perspectiva interessante e adequada para uma definição de constituir-se coletivamente. Faz-nos pensar que todos devem ter espaço no debate e que não deve haver supremacia de um pensamento sobre o outro. **Bas'ilele Malomalo**, em seu livro **Filosofia do Ubuntu**: valores civilizatórios das ações afirmativas para o desenvolvimento, apresenta essa filosofia. Confira no excerto a seguir:



Fonte: Elaborado especialmente para este Material.

Do ponto de vista filosófico e antropológico, o ubuntu retrata a cosmovisão do mundo negro-africano. É o elemento central da filosofia africana, que concebe o mundo como uma teia de relações entre o divino (Oludumaré/Nzambi/Deus, Ancestrais/Orixás), a comunidade (mundo dos seres humanos) e a natureza (composta de seres animados e inanimados). Esse pensamento é vivenciado por todos os povos da África negra tradicional e é traduzido em todas as suas línguas... Como elemento da tradição africana, o ubuntu é reinterpretado ao longo da história política e cultural pelos africanos e suas diásporas. [...] A tradução da ideia filosófica que veicula depende de um contexto cultural a outro, e do contexto da filosofia política de cada agente. Na República Democrática do Congo, aprendi que ubuntu pode ser traduzido nestes termos: “Eu só existo porque nós existimos”. E é a partir dessa tradução que busco estabelecer minhas reflexões filosóficas sobre a existência. Muitos outros intelectuais africanos vêm se servindo da mesma noção para falar da “liderança coletiva” na gestão da política e da vida social.

MALOMALO, Bas'Illele. **Filosofia do Ubuntu: valores civilizatórios das ações afirmativas para o desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2014.



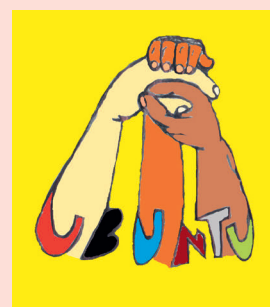
Ubuntu: o que significa essa filosofia africana e como pode nos ajudar nos desafios do hoje - Neste vídeo, Malu Cursino explica a origem da filosofia, que ganhou admiradores e adeptos nos quatro cantos do mundo, e o que ela tem a nos ensinar.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KaQSlvWV7wo>. Acesso em: 19 mar.



Nesse momento, você tomou contato com a **Filosofia Ubuntu**. Considerando os estudos realizados em **História** sobre as diásporas africanas, em **Sociologia**, sobre os grupos marginalizados – indígenas, negros e pessoas com deficiência, e em **Geografia**, sobre os indígenas brasileiros e quilombolas, **construa uma imagem** (pode ser um desenho feito a mão livre e/ou uma imagem utilizando recursos digitais) que representa a importância do Ubuntu para combater a desigualdade e a exclusão na nossa sociedade.



Emerson Costa/2021

5º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão a seguir⁹:

(ENEM 2002) Michel Eyquem de Montaigne (1533-1592) compara, nos trechos, as guerras das sociedades Tupinambá com as chamadas guerras de religião dos franceses que, na segunda metade do século XVI, opunham católicos e protestantes.

9 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP (MEC). ENEM 2002. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 19 mar. 2021.

“(…) não vejo nada de bárbaro ou selvagem no que dizem daqueles povos; e, na verdade, cada qual considera bárbaro o que não se pratica em sua terra. (...) Não me parece excessivo julgar bárbaros tais atos de crueldade [o canibalismo], mas que o fato de condenar tais defeitos não nos leve à cegueira acerca dos nossos. Estimo que é mais bárbaro comer um homem vivo do que o comer depois de morto; e é pior esquarterar um homem entre suplícios e tormentos e o queimar aos poucos, ou entregá-lo a cães e porcos, a pretexto de devoção e fé, como não somente o lemos mas vimos ocorrer entre vizinhos nossos conterrâneos; e isso em verdade é bem mais grave do que assar e comer um homem previamente executado. (...) Podemos portanto qualificar esses povos como bárbaros em dando apenas ouvidos à inteligência, mas nunca se compararmos a nós mesmos, que os excedemos em toda sorte de barbaridades.”

MONTAIGNE, Michel Eyquem de. Ensaios. São Paulo: Nova Cultural, 1984.

De acordo com o texto, pode-se afirmar que, para Montaigne,

- (A) a ideia de relativismo cultural baseia-se na hipótese da origem única do gênero humano e da sua religião.
- (B) a diferença de costumes não constitui um critério válido para julgar as diferentes sociedades.
- (C) os indígenas são mais bárbaros do que os europeus, pois não conhecem a virtude cristã da piedade.
- (D) a barbárie é um comportamento social que pressupõe a ausência de uma cultura civilizada e racional.
- (E) a ingenuidade dos indígenas equivale à racionalidade dos europeus, o que explica que os seus costumes são similares.

E para concluir...

Nesta Situação de Aprendizagem, você foi convidado a pensar sobre outras filosofias, conheceu o **Ubuntu** e compreendeu que precisamos pensar a partir dos nossos problemas para construirmos uma filosofia original. Agora, escolha um problema social, político, econômico ou tecnológico e elabore um **pensamento** (radical, rigoroso e de conjunto) sobre ele. Essa elaboração deverá buscar a melhoria na vida e na convivência das pessoas. Ao desenvolver esse pensamento, você vai filosofar e propor atitudes éticas para responder à situação-problema - **Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?**

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Padrões de desenvolvimento econômico e social: a consciência ética e socioambiental

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: As políticas públicas para o meio ambiente e os impactos de anúncios e publicidade de estímulo ao consumo. A bioética e sua função descritiva, normativa e protetora. Os discursos éticos e políticos na identificação de posições não enunciadas.

1º MOMENTO

Caro estudante, neste momento, o tema **padrões de desenvolvimento econômico e social: a consciência ética e socioambiental** contemplará os discursos éticos e políticos na identificação de posições não enunciadas.

O discurso é uma exposição capaz de revelar intenções, afetos, desafetos, versões de acontecimentos e fatos. Fazer um discurso é uma forma de revelar-se, a partir das finalidades que se pretende atingir, das ações que são indicadas como mais relevantes para chegar a um determinado fim, dentre outros aspectos anunciados. Entretanto, nem tudo em um discurso é dito. Há aspectos que são compreendidos nas “entrelinhas”. O que se diz, mas também o que se deixa de dizer compõem o discurso.

De forma geral, o **discurso político** é argumentativo e tem por finalidade a persuasão do outro. O **discurso ético** direciona-se para a busca de consensos mediante práticas argumentativas entre interlocutores. No discurso ético, a comunicação busca elementos comuns de ação. O discurso ético pode ser um discurso político, assim como o discurso político também pode ser ético.

Vamos apreciar alguns trechos de discursos?

Considere as questões a seguir para cada um dos fragmentos de discurso. Escreva as suas impressões no seu caderno e, se precisar de outras informações para responder às questões, pesquise.

1. Quem fala?	3. Do que se fala?	5. O que pode ser compreendido, mas não está explícito no discurso?
2. Para quem se fala?	4. Quais são os valores dominantes?	6. Qual resposta pode ser dada para o autor do discurso?

Fragmento 1: (...) ao contrário do que ocorre em geral nos países industrializados, essa degradação (a poluição da pobreza ou do subdesenvolvimento) tende a diminuir como resultado do próprio desenvolvimento econômico, [...] devemos confiar em que as soluções virão no tempo necessário a evitar perigos em um futuro demasiado distante. Uma atitude sensata e objetiva nos impedirá de crer seriamente em ameaças à humanidade, apresentadas de forma exagerada e emocional.

Ministro do Interior Costa Cavalcanti. Chefe da Delegação do Brasil em Estocolmo, 1972. Disponível em: <https://cutt.ly/JPhtbGA>. Acesso em: 30 mar. 2021.

Fragmento 2: Olá, eu sou Severn Suzuki. Represento aqui, na ECO, a Organização das Crianças em Defesa do Meio Ambiente(...). Sou apenas uma criança, mas sei que esses problemas atingem a todos nós e deveríamos agir como se fôssemos um único mundo rumo a um único objetivo. (...) No meu país, geramos tanto desperdício, compramos e jogamos fora, compramos e jogamos fora, compramos e jogamos fora e nós, países do norte, não compartilhamos com os que precisam, mesmo quando temos mais que o suficiente, temos medo de perder nossas riquezas, medo de compartilhá-las.

Discurso de Severn Suzuki (13 anos), canadense, proferido na ECO 92 - Rio de Janeiro. Disponível em: <https://cutt.ly/JPhtSIT>. Acesso em: 30 mar. 2021.

Agora é a sua vez

Elabore um **discurso ético** político sobre práticas ambientais e desenvolvimento. Lembre-se de considerar as suas experiências cotidianas, o seu repertório sobre o assunto e o que você entende que precisa ser aprimorado para práticas mais sustentáveis. Não se esqueça de mencionar quem ou qual é o público-alvo do seu discurso.

2º MOMENTO

Esse segundo momento oportunizará situações para falar sobre a bioética. Lembre-se de que esse tema já foi abordado na Situação de Aprendizagem 4 do volume 3.

Leia o texto a seguir e considere como as questões relacionadas com a bioética podem estar atreladas ao desenvolvimento social e econômico e às questões éticas e socioambientais.

Da bionanotecnologia à nanobiossegurança

Uma das características centrais de nosso tempo é a velocidade em que vão se dando as profundas transformações na área das ciências da vida, em especial da moderna biotecnologia e mais recentemente no campo da bionanotecnologia(...). Apesar de os cientistas afirmarem que é ainda muito cedo para os tão esperados resultados práticos, o anúncio de descobertas no campo da bionanotecnologia é recebido pela mídia e pelos grandes investidores com grande euforia. Quando consideramos as vantagens e as desvantagens da bionanotecnologia ficam nítidas as diferentes maneiras pelas quais os efeitos podem ser avaliados. (...) As vantagens da bionanotecnologia, como são vistas por seus proponentes, incluem reais e potenciais contribuições para as áreas da medicina, farmácia, agricultura, indústria de alimentos e preservação de nosso meio ambiente. (...) As perspectivas mais pessimistas apontam para dados científicos que alertam para os potenciais efeitos adversos das nanopartículas, como por exemplo, a sua passagem pela barreira hematoencefálica, no tecido pulmonar e renal, ou até mesmo penetrar de forma descontrolada no interior de células do corpo humano. A bionanotecnologia poderia conduzir a um aumento da iniquidade econômica e das injustiças sociais tanto no nível das nações quanto em nível global, caso o País não invista de forma correta e responsável. Nos países onde os problemas de saúde são gerados por falta de condições básicas de prevenção e de atenção à saúde, habitação, educação, o investimento em tecnologias de ponta necessita de uma discussão ética profunda, sobre a alocação de recursos. (...) Cabe a pergunta. Ciência para quem? Para alguns defensores da bionanotecnologia, a implementação da tecnologia pode ter sempre suas finalidades controladas pela decisão humana, reduzindo, assim, os espectros sombrios da discriminação, do risco para a saúde ou do desequilíbrio incontrolável e irreversível ao meio ambiente. Os oponentes afirmam que essa biotecnociência teria uma lógica própria, tão poderosa que seria uma forma de aniquilamento da liberdade de escolha dos indivíduos. Coloca-se, sob o ponto de vista da bioética, a necessidade de analisar os argumentos morais de forma racional no sentido de se evitar, tanto a ideologia do endeusamento ingênuo da ciência quanto a ideologia de sua satanização. (...) Neste sentido, a bioética cumpriria um papel fundamental de promover o debate sob a percepção pública destas novas tecnologias. (...) Assim sendo, defendemos que a regulamentação da nanobiossegurança deva andar estreitamente articulada com a bioética, como estratégia fundamental para a institucionalização e reconhecimento público das possibilidades tecnológicas para a sociedade.

Silvio Valle - pesquisador titular e coordenador dos Cursos de Biossegurança Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro – RJ. (texto adaptado) Texto completo disponível em: <http://www.ghente.org/bioetica/bionano.pdf>

Acesso em: 30 mar. 2021.

A partir da leitura do texto, responda às questões propostas.

- 1) Segundo o autor, apesar das vantagens, a bionanotecnologia pode trazer alguns problemas sociais. Quais seriam eles?
- 2) Que tipo de argumento deve ser considerado do ponto de vista da bioética para se evitar o endeusamento ou a satanização da bionanotecnologia?

- 3) O texto “Da bionanotecnologia à nanobiossegurança” indica a importância da bioética. Comente em quais momentos o autor, nos seus argumentos, indica as funções descritivas, normativas e protetivas da bioética.

3º MOMENTO

No momento anterior, você pesquisou um pouco mais sobre bioética. Agora, vamos retomar discussões que se relacionam com a ética. Para as questões que seguem, responda de acordo com a sua experiência e opinião. Se tiver dificuldades com alguns termos, pesquise antes de responder.

- 1) O que é felicidade?
- 2) Qual é a melhor forma de se viver feliz?
- 3) O que você faz que agrada mais aos outros do que a você?
- 4) Cite um sofrimento inútil. Comente.
- 5) Cite um prazer momentâneo que pode gerar sofrimento futuro para você, para outra pessoa, para um grupo e/ou para o meio ambiente. Explique.
- 6) Reflita sobre as suas escolhas e reveja as suas respostas, a partir das contribuições da filosofia de Epicuro, tecendo comentários adicionais para cada uma das respostas dadas.

Para refletir um pouco mais sobre como convivemos com as nossas necessidades e nossos desejos, vamos conhecer um filósofo que se dedicou para pensar a boa vida; seu nome: **Epicuro de Samos**. Para Epicuro, o prazer seria o único fenômeno capaz de trazer o bem-estar e a felicidade. Conhecido como o “filósofo do jardim”, Epicuro considerava que a finalidade da medicina estava em libertar o corpo das suas dores e cabia à filosofia libertar os homens das dores da alma. Para conhecer um pouco mais sobre esse filósofo, pesquise em livros e sites sobre como a “filosofia do jardim” de Epicuro nos orienta para repensar os nossos medos e desejos visando a uma vida mais feliz. A partir do pensamento de Epicuro, responda à seguinte questão: **“O prazer que tem o potencial de trazer problemas futuros é um prazer que conduz para a felicidade?”**

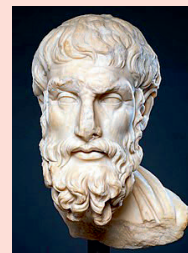


Imagem disponível em: <https://es.wikipedia.org/wiki/Epicuro> Acesso em: 7 abr. 2021.

Para acrescentar alguns elementos à sua pesquisa, acesse o QR Code ao lado e assista ao vídeo da Casa do Saber: **Uma reflexão sobre o prazer** - Mauricio Marsola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g7QaPGMhszl>. Acesso em: 6 abr. 2021.



Você já pensou no que consome? Quando se consome por necessidade ou por desejo? Ou para agradar os outros? Compramos para ficar feliz? Para aliviar a tristeza ou a ansiedade? Você já pensou nas consequências? Saiba um pouco mais sobre até onde podem ir nossos hábitos de consumo. Acesse o QR Code ao lado e assista ao vídeo Consumo consciente não vai salvar o mundo.



Ana Fernanda Souza. TEDxRioVermelho. Disponível em: <https://cutt.ly/8PhymXc>. Acesso em: 6 abr. 2021.

4º MOMENTO

No terceiro momento, refletimos um pouco sobre felicidade em Epicuro em contraposição aos nossos hábitos de consumo. Agora devemos aprofundar um pouco mais essa reflexão, considerando como a sociedade tem reagido ao descontrole e ao desequilíbrio nas relações mercadológicas. Para pensar sobre o assunto, vamos refletir sobre as políticas públicas por meio do vídeo **O que são políticas públicas?**¹⁰

O vídeo da Câmara dos Deputados contribui para um melhor entendimento sobre o tema.

As **políticas públicas** podem ser **distributivas, quando visam criar serviços** ou bens necessários para uma vida melhor em sociedade; **redistributivas quando os recursos são redirecionados para áreas e parcelas da população que se encontram em vulnerabilidade; regulatórias**, para o estabelecimento de regras que podem aprimorar comportamentos e relações sociais e, por fim, as **políticas públicas constitutivas que visam** organizar as responsabilidades sobre as demandas, iniciativas, acompanhamento e avaliação das políticas públicas.



CURIOSIDADES: Você sabia que a **Resolução n. 163 de 13 de março de 2014** versa sobre as situações de abuso no direcionamento de publicidade e comunicação mercadológica para crianças e adolescentes? Contudo, sabemos que esse debate está longe de ser encerrado. Veja, por meio do QR Code ao lado, a publicação **“No mundo da publicidade infantil. Pais e mães de 50 países falam sobre a propaganda na vida de seus filhos”**, da Associação Brasileira de Agências de Publicidade.



Alexas/Pixabay 964011

Disponível em: <https://cutt.ly/yEdFGyG>. Acesso em: 6 abr. 2021.

Agora, para finalizar, pesquise quais políticas públicas estão voltadas para o desenvolvimento da cidadania consciente, tanto em relação ao consumo quanto em relação à preservação do meio ambiente. Com os resultados da pesquisa, construa um infográfico a partir das seguintes questões: Em que período esse tipo de política pública se torna mais comum? Qual é o público-alvo dessa política? Quais situações e/ou comportamentos passaram a ser regradados?



Leia os dois textos do 2º Momento de Sociologia: **“Com a palavra, Anthony Giddens e Ulrich Beck”**, retome as reflexões geradas a partir do texto “Da bionanotecnologia à nanobiossegurança” e, em grupo, construam um projeto de lei visando aprimorar comportamentos e relações em numa sociedade de risco.

5º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão a seguir:

10 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=406y7gDN-ZE>. Acesso em: 6 abr. 2021.

(ENEM 2014) Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.

EPICURO DE SAMOS. “Doutrinas principais”. In: SANSON, V. F. Textos de filosofia.

Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim

- (A) alcançar o prazer moderado e a felicidade.
- (B) valorizar os deveres e as obrigações sociais.
- (C) aceitar o sofrimento e rigorismo da vida com resignação.
- (D) refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.
- (E) defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

E para concluir...

Nessa Situação de Aprendizagem, você foi convidado a pensar sobre padrões de desenvolvimento econômico e social: a consciência ética e socioambiental tendo como referência o filósofo Epicuro. A situação-problema do semestre – **Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?** – deve ser refletida a partir da consideração de uma vida boa que inclui também reflexões sobre bioética e hábitos de consumo. Não se esqueça de publicar o Projeto de Lei nas redes sociais com a hashtag **#curriculoemacaoCHS**.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

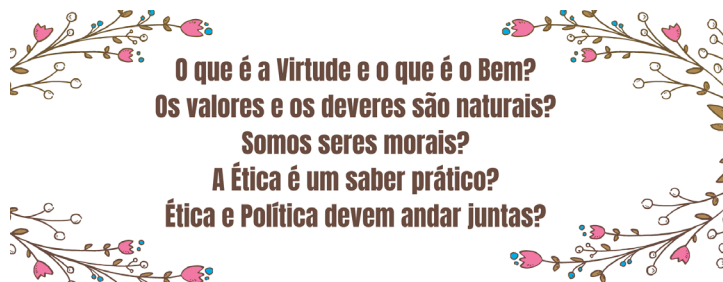
TEMA: A formação de sujeitos éticos para assegurar os Direitos Humanos

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Os fundamentos da ética para a constituição dos valores democráticos e solidários (igualdade e o respeito à diversidade, assim como a institucionalização dos Direitos Humanos). A ética global e moral local: o debate sobre o universalismo e o pluralismo. Narrativas e teses filosóficas sobre justiça social, solidariedade, igualdade e equidade em diferentes períodos históricos.

1º MOMENTO

Caro estudante, nesta Situação de Aprendizagem, o tema diz respeito à **formação de sujeitos éticos para assegurar os Direitos Humanos**. Esse tema será desenvolvido a partir de reflexões sobre a **Ética** e a **Moral**. Na Situação de Aprendizagem 3, do Volume 3, você foi convidado a pesquisar e construir um



Fonte: Especialmente elaborado para este Material.

mapa mental sobre esses dois conceitos. Nesta Situação de Aprendizagem, você vai aprofundar os estudos sobre os fundamentos da Ética. Para iniciarmos, como você responde às seguintes indagações?

Após refletir sobre estas perguntas, pesquise em grupo para responder às questões, justificando porque a Ética é importante para a constituição dos valores democráticos e solidários em nossa sociedade. Após responderem às questões, escreva um **texto dissertativo**, indicando quais valores morais podem ser destacados quando lemos o **artigo XXV** da **Declaração Universal dos Direitos Humanos**¹¹. Para ampliar as possibilidades na elaboração do texto, sugerimos que assista ao vídeo do quadro **Para saber mais** e veja os sete exemplos inspiradores de pessoas que lutaram em defesa dos Direitos Humanos no quadro **Curiosidades**.



O vídeo **A História dos Direitos Humanos**¹² aponta reflexões sobre a importância da igualdade e o respeito à diversidade assim como a institucionalização dos Direitos Humanos.



ARTIGO XXV

1. Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade.

2. A maternidade e a infância têm direito a ajuda e a assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimônio, gozam da mesma proteção social.

CURIOSIDADES: A Declaração Universal dos Direitos Humanos¹³ foi criada em 1948, na



Alexas/Pixabay 964011

Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), e reúne uma série de direitos considerados básicos para que qualquer pessoa tenha uma vida digna. Dentre os direitos humanos, destacamos os direitos à igualdade, à liberdade e à segurança pessoal. Confira a seguir sete exemplos inspiradores de pessoas que lutaram ou ainda lutam em defesa dos direitos humanos. Acesse o QR Code ao lado e leia o artigo: **7 símbolos na luta pelos Direitos Humanos no mundo**.



Disponível em: <https://cutt.ly/9Pho5JX>. Acesso em: 5 abr. 2021.

11 Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 16 abr. 2021.

12 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uCnIKE0tbfc&t=14s>. Acesso em: 5 abr. 2021.

13 Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em: 5 abr. 2021.

2º MOMENTO



**ÉTICA
GLOBAL**

**MORAL
LOCAL**

Qimono/Pixabay 1767562

Leia o texto a seguir:

“Quer dizer então que há tantas morais quantos são os indivíduos? De jeito nenhum. E aí está o paradoxo da moral: ela só vale na primeira pessoa mas universalmente, em outras palavras para todo ser humano (já que todo ser humano é um “eu”). Pelo menos é assim que a vivemos. Sabemos perfeitamente, na prática, que há morais diferentes, que dependem da educação recebida, da sociedade ou da época em que as pessoas vivem, dos meios que frequentam, da cultura com a qual elas se identificam... **Não há moral absoluta, ou ninguém tem acesso absoluto a ela. Mas, quando eu me proíbo a crueldade, o racismo ou o assassinato, sei também que não é tão-somente uma questão de preferência, que dependeria de gosto de cada um. É antes de mais nada uma condição de sobrevivência e de dignidade para a sociedade, para qualquer sociedade, em outras palavras para a humanidade ou a civilização.**”

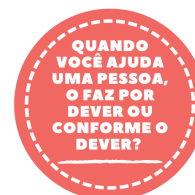
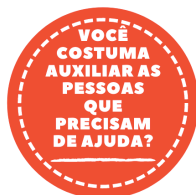
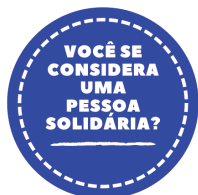
COMTE-SPONVILLE, André. **Apresentação da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 21 e 22.

Agora responda:

- 1) Pesquise o que significam “universalismo” e “pluralismo” e indique a diferença entre esses dois conceitos?
- 2) Segundo o texto, a nossa educação moral depende do quê?
- 3) Comente o que você compreende do trecho que está destacado no texto.

3º MOMENTO

Depois de realizar a leitura e responder às perguntas do momento anterior, vamos avançar nas reflexões; pensando sobre essas novas indagações, responda:

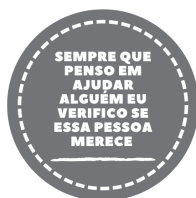


O filósofo Immanuel Kant (1724 – 1804) afirma que o dever não se apresenta por meio de um conjunto de conteúdos fixos que definem a essência de cada virtude. Para Kant existe uma diferença entre cumprir uma lei (moral) por dever e cumprir uma lei (moral) conforme o dever. Uma ação conforme ao dever depende de fatores externos e pode ser praticada por inclinação, interesse ou vaidade. Uma ação praticada por dever advém da razão e é uma lei (moral) da qual nada que é exterior pode alterá-la. Ou seja, não é afetada por motivações externas à própria razão. A ação por dever é uma ação moral. Uma ação conforme o dever não pode ser compreendida como moral, uma vez que essa ação se submete às nossas inclinações, aos nossos interesses ou às nossas vaidades, dentre outros fatores externos à própria determinação racional. Em sua obra *Fundamentação da metafísica dos costumes*, ele apresenta o imperativo categórico e as máximas morais. Vamos conhecer!

Na *Fundamentação da metafísica dos costumes*, Kant formula seu princípio do imperativo categórico¹⁴, “age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal¹⁵.” Essa fórmula permite Kant deduzir três máximas morais:

- 1 - Age como se a máxima de tua ação devesse ser erigida por vontade em lei universal da natureza.
- 2 - Age de tal maneira que trates a humanidade, tanto na tua pessoa como na pessoa de outrem, sempre como um fim e nunca como meio.
- 3 - Age como se a máxima de tua ação devesse servir de lei universal para todos os seres racionais.

Segundo Kant, para saber se uma ação é moral, é preciso verificar se essa ação pode ser considerada racional e universalmente válida. Leia as afirmações a seguir e assinale “concordo” ou “discordo”, de acordo com orientação da sua ação de ajudar o próximo.



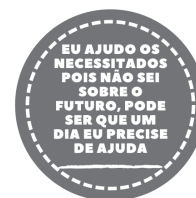
() C () D



() C () D



() C () D



() C () D

Fonte: Especialmente elaborado para este Material.

Todas as alternativas são válidas, se a ação de ajudar uma pessoa acontecer conforme o dever. Destacamos que a **ação conforme o dever** pode ser estimulada e até exercitada, mas não é uma ação moral, segundo a filosofia kantiana.

Depois de realizar a leitura das três máximas morais kantianas e fazer a atividade proposta, assista ao vídeo **Filosofia: Immanuel Kant**¹⁶, acessando o QR Code a seguir (não se esqueça de ativar a legenda) e na sequência responda:

Todas as alternativas são válidas, se a ação de ajudar uma pessoa acontecer conforme o dever.

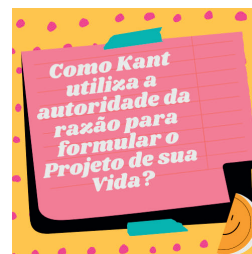
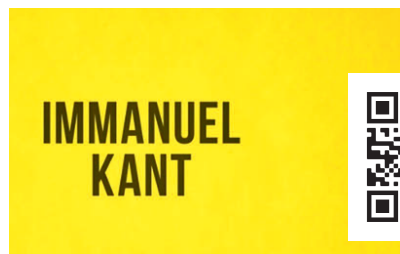
14 Um imperativo é o que não admite hipóteses (“se... então”) nem condições que o fariam valer em certas situações e não valer em outras, mas vale incondicionalmente e sem exceções para todas as circunstâncias de todas as ações morais. Por isso, o dever é um imperativo categórico. Ordena incondicionalmente. Não é uma motivação psicológica, mas a lei moral interior.” CHAUI, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 2010. p. 394.

15 KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Tradução: Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2007.

16 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nsgAsw4XGvU>. Acesso em: 9 abr. 2021.

Destacamos que a ação conforme o dever pode ser estimulada e até exercitada, mas não é uma ação moral, segundo a filosofia kantiana.

Depois de realizar a leitura das três máximas morais kantianas e fazer a atividade proposta, assista ao **vídeo Filosofia: Immanuel Kant**, acessando o QR Code a seguir (não se esqueça de ativar a legenda) e na sequência responda:



Fonte: Especialmente elaborado para este Material



Construa um vídeo com linguagem de documentário em 3 minutos utilizando o tema dessa Situação de Aprendizagem – **A formação de sujeitos éticos para assegurar os Direitos Humanos** – e os conhecimentos adquiridos durante os momentos das aulas de Geografia, História, Filosofia e Sociologia. O documentário **AmarElo - É Tudo Pra Ontem: urgência, arte e potência** pode ser uma boa inspiração. “Os

curiosos terão o prazer em descobrir minhas conclusões, confrontando obra e dados. Para quem me rejeita, trabalho perdido explicar o que, antes de ler, já não aceitou...”, diz a frase de Mário de Andrade que abre o documentário **AmarElo**. A crítica sobre o documentário, escrita por Laísa Trojaiké, disponível no Canaltech¹⁷ aponta algumas reflexões interessantes. Acesse o QR Code e confira!



4º MOMENTO

Nesse momento, você vai pesquisar algumas **narrativas e teses filosóficas** sobre **justiça social, solidariedade, igualdade e equidade** em diferentes períodos históricos. Após realizar a sua pesquisa, **elabore um infográfico** apresentando os resultados.

O infográfico ao lado serve de inspiração para a sua construção; sendo assim, é válido destacar que qualquer filósofo ou pensador que aborde os temas solicitados podem ser utilizados em sua pesquisa e apresentados no seu infográfico. O importante é considerar a busca em **diferentes períodos históricos**, contemplando, assim, os períodos de investigação da atividade filosófica.

Lembre-se: essa Situação de Aprendizagem aborda a **Ética**, a **Moral** e os **Direitos Humanos**, então, colocar essas palavras na sua pesquisa pode ajudar nos resultados.

¹⁷ A crítica sobre o documentário está disponível em: <https://canaltech.com.br/cinema/critica-amarelo-e-tudo-para-ontem-netflix-176035/>. Acesso em: 9 abr. 2021.

Narrativas e Teses Filosóficas




FILOSOFIA ANTIGA

Aristóteles

Na "Ética a Nicômaco" a teoria de Justiça fundamenta-se integralmente na Ética. Nela é feita a análise do papel exercido pelas leis e pelas virtudes na vida da comunidade.



FILOSOFIA MEDIEVAL



Santo Agostinho

No pensamento agostiniano o amor é capaz de renovar o Homem. Só vivendo dele e para ele é que se consolidará uma sociedade realmente justa e solidária.

FILOSOFIA MODERNA

Rousseau

A relação liberdade-igualdade está presente em toda a obra de Rousseau, chegando a constituir-se como o cerne de sua filosofia.



FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA



John Rawls

Dedicou boa parte de sua vida acadêmica à elaboração de uma teoria da justiça, à qual deu o nome de "Justiça como equidade"



Fonte: Especialmente elaborado para este Material.

Siga as orientações do seu professor para o desenvolvimento dessa atividade.

5º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão a seguir¹⁸:

(ENEM 2017) Uma pessoa vê-se forçada pela necessidade a pedir dinheiro emprestado. Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestarão nada se não prometer firmemente pagar em prazo determinado. Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros

18 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP (MEC). ENEM 2002. Disponível em: <https://cutt.ly/TPhzuGe>. Acesso em: 19 mar. 2021.

desta maneira? Admitindo que se decida a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedi-lo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá.

KANT, I. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

De acordo com a moral kantiana, a “falsa promessa de pagamento” representada no texto

- (A) assegura que a ação seja aceita por todos a partir da livre discussão participativa.
- (B) garante que os efeitos das ações não destruam a possibilidade da vida futura na terra.
- (C) opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal.
- (D) materializa-se no entendimento de que os fins da ação humana podem justificar os meios.
- (E) permite que a ação individual produza a mais ampla felicidade para as pessoas envolvidas.

E para concluir...

Será que podemos afirmar que a ética é um saber prático? Que ética e política são indissociáveis? Será que existe uma bondade natural? Somos seres morais? Muitas perguntas fizeram parte dessa Situação de Aprendizagem e agora podemos concluir que a atitude filosófica, somada à atitude ética, pode transformar a nossa sociedade. Elas podem garantir os Direitos Humanos, a liberdade, a justiça e a felicidade. A pergunta que permeou o semestre – **Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?** – reflete sobre essas atitudes! A ética kantiana ensina que somos seres morais quando o querer e o dever se coincidem. Na Situação de Aprendizagem anterior, a ética Ubuntu apresentou reflexões sobre a conectividade da nossa existência: “Eu só existo porque nós existimos”. Muitos outros exemplos podem ser dados, então, resgatando os estudos filosóficos realizados até o momento, **elabore uma lista** que apresente a síntese das atitudes que você pode ter para **tornar a nossa sociedade melhor**.

SOCIOLOGIA

4º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: As formas de violência e desumanização: a não cidadania.

SITUAÇÃO PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Sociologia: Formas e dimensões da violência: física, psicológica e simbólica.

Olá, Estudante,

Nesta Situação de Aprendizagem, a reflexão se dará em torno de questões envolvendo o fenômeno da violência, seus tipos e formas de manifestação, com ênfase na dimensão simbólica e política.

1º MOMENTO

A violência é um fenômeno social que se manifesta de muitas formas, atingindo diversamente pessoas e grupos sociais. A maneira como percebemos e entendemos o que é violento também varia. Será que o que consideramos violência hoje foi assim considerado em outras épocas? E o que entendemos por violento é entendido da mesma forma por outras pessoas, de outros lugares? Analise as seguintes situações fictícias em diferentes países:

MARINETTE

Na França, uma estudante, ao preencher a ficha de matrícula, registra-se com o seu nome social, Marinette, o que é indeferido pelo funcionário da escola uma vez que o nome que consta em seu documento de identificação (RG) era Adrian. Como na ficha não havia campo para incluir o seu nome social, a matrícula foi efetivada apenas com seu nome de registro. Apesar de reiterados pedidos, a lista de chamada não foi alterada, e somente alguns professores a chamavam por Marinette. Além disso, enfrentou dificuldades para utilizar os banheiros da escola, já que fora impedida de usar o feminino, a pedido de familiares de outras alunas, salvo em determinados horários de menor circulação dos estudantes. Após três meses, pediu transferência para outra escola, a terceira do ano.

PHILIP

Nos EUA, Philip, adolescente em liberdade assistida, após dois anos de reclusão, foi matriculado na 1ª série, durante o segundo bimestre. Embora a legislação lhe garanta o sigilo de sua condição, de algum modo, logo todos na escola sabiam. Não tardou para que sentimentos de medo e insegurança fossem manifestados, prejudicando seu processo de integração. Sentindo-se deslocado, quase não participava de atividades em sala de aula, nem em grupo. Sem conseguir acompanhar o ritmo de aprendizado da turma, não ia bem nas avaliações. Em certa ocasião, recusou-se a fazer uma prova de Biologia e confrontou a professora, que o obrigou a fazê-la como condição para sua permanência em sala de aula. Dirigiu-se à coordenação, momento em que o coordenador percebeu que mal sabia ler e escrever.

Por fim, leia o excerto abaixo e responda às questões:

Com a palavra, Flávia Schilling:



Flávia Inês Schilling é professora da FE/USP e pesquisadora do IEA-USP

Imagem: Plataforma Lattes. Disponível em: <https://bit.ly/3a3yAV7>. Acesso em: 9 fev. 2021

“Uma pergunta que sempre faço quando me pedem para falar sobre violência é: ‘De que violência vocês querem que eu fale? Da violência das paixões? Da violência que acontece na família – contra a mulher, a criança, o idoso, o portador de necessidades especiais, contra aquele(a) que tem uma orientação sexual diferente? Da violência do desemprego, da fome, da falta de acesso e de oportunidades, da falta de justiça? Da violência das instituições? Da violência das escolas, das prisões, da polícia? Da violência da corrupção? Da violência do preconceito, do racismo, da discriminação, dos crimes de ódio, entre tribos, entre aqueles que se juntam e consideram o outro um inimigo a ser aniquilado? Da violência da criminalidade? A que tipo de violência nos referimos quando falamos em violência? Essa é a primeira pergunta a ser feita.

(...) Há violências diferentes implicando atores (sujeitos) diversos e acontecendo de formas diferentes (violência física, psicológica, emocional, simbólica). Cada uma exige respostas de diferentes dimensões – macro e micro –, que se relacionam de maneiras peculiares. Em todos os casos, há agressores específicos e vítimas.”

SCHILLING, Flávia. **A sociedade da insegurança e a violência na escola**. São Paulo: Summus, 2014. p. 40-1.

- Por que, segundo a autora, é importante especificar a violência que se quer abordar?
- À luz das reflexões até aqui, como você definiria violência? Devemos nos referir a violência ou a violências?



Acesse aqui um texto para aprofundamento conceitual sobre a violência, na perspectiva das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Nele, há excertos de importantes pesquisadores (Sociólogo, Antropóloga, Filósofos) que ajudam a entender a complexidade que envolve a definição do fenômeno da violência.



<https://youtu.be/FaZG9ejs-S4>

2º MOMENTO

Etapa 1 – Muitas situações cotidianas, geralmente percebidas como normais, constituem, para a perspectiva sociológica, produtos das relações de poder que hierarquizam e desigualam grupos sociais, abarcando a dimensão estrutural da sociedade. Em determinados contextos, essas relações encontram-se de tal modo incorporadas e internalizadas pelos indivíduos, que fazem com que determinadas condições indignas de existência, envolvendo discriminação, miséria e exclusão, possam ser vistas como aceitáveis ou naturais da ordem social. **Mas como essas situações são naturalizadas? Que processos sociais possibilitam que tais relações não sejam percebidas como violência?** Para avançarmos nessa reflexão, assista ao vídeo a seguir:

Uma lição de discriminação

UNIVESP TV



<https://youtu.be/FaZG9ejs-S4>

Orientações para a atividade:

Passo 1 – Há três processos sociais que produzem uma violência relacionada à estrutura própria da sociedade: **diferenciação**, **estratificação** e **socialização**. Pesquise o significado desses conceitos.

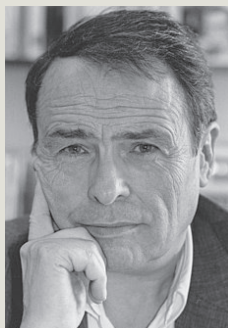
Passo 2 – Analise o documentário a partir dos conceitos, apontando:

- como ocorrem a **diferenciação** e a **estratificação** entre os estudantes;
- os efeitos desses processos na relação entre os estudantes;
- a função da **socialização** para a internalização dessas relações;
- o poder da fala da professora na construção dessas relações.

Passo 3 – Elabore um **Mapa Mental** e compartilhe.

Etapa 2 – As relações que geram diferenciações, desigualdades e segregações estão relacionadas a um tipo de violência, definida como estrutural ou **simbólica**, que tem base na cultura e na forma como a sociedade se organiza. Preste atenção às explicações do professor sobre essa forma de violência e leia o texto a seguir para desenvolver o olhar sociológico para essa atividade.

Violência Simbólica



Pierre Bourdieu,
sociólogo

O conceito de violência simbólica foi elaborado pelo sociólogo Pierre Bourdieu (2004) e define-se no reconhecimento de uma imposição determinada, seja esta econômica, social ou simbólica. A violência simbólica se funda na fabricação contínua de crenças no processo de socialização, que induzem o indivíduo a se posicionar no espaço social seguindo critérios e padrões do discurso dominante. A violência simbólica produz e reproduz um discurso pautado na construção das inferioridades dos sujeitos que estão à margem da sociedade, em condições de vulnerabilidades sociais e com os direitos violados.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. Op. Cit. Paraná, Seduc. Manual: tipificações de violências. Coordenação de Apoio à Gestão Escolar. Curitiba, 2014.

Foto: Ciramor1992. Disponível em: <https://bit.ly/38sPOu2>. Acesso em: 10 mar. 2021.

Qual é o “lugar” de cada um?

Formulário eletrônico: Como percebemos o lugar (e o não lugar) do outro?

Para aprofundar essa reflexão de como esses processos fomentam representações sobre o outro e como percebemos e atribuímos “o lugar” que o outro ocupa na sociedade, acesse o link <https://bit.ly/3c0efkt> e responda ao questionário. Siga as orientações de seu professor.



Situações cotidianas: É natural que seja assim?



Menino trabalhando em semáforo

Foto: Valter Campanato/ Agência Brasil. Disponível em: <https://bit.ly/3bysfSs>. Acesso em: 10 mar. 2021.



Incêndio em favela

Foto: Rovena Rosa / Agência Brasil. Disponível em: <https://bit.ly/2PRI6Et>. Acesso em: 10 mar. 2021.



Laureada e laureados com o Nobel de Medicina (2015-2020)

Foto: Wikipedia. Disponível em: <https://bit.ly/3tHUdS9>. Montagem: Equipe Curricular de Sociologia CEM/COPED. Acesso em: 19 mar. 2021.

Organizado em grupo, reflita: Considerando os processos de diferenciação, estratificação e socialização que permeiam diferentes relações sociais (gênero, étnico-racial, geracional, classe, entre outras), identifique e descreva, a partir de um breve relato, evidências de como você e seus colegas de grupo percebem manifestações da violência simbólica em situações cotidianas, como as exemplificadas nos “relatos” do MOMENTO 1 e nas imagens anteriores. **Você percebe essa forma de violência em seu dia a dia? Dê exemplos.**

3º MOMENTO

Tratamos, até aqui, de situações que envolvem violência e relações de poder. Mas toda relação de poder é violenta? Em que momento esses dois termos se confundem? Para ajudar nessa reflexão, leia o excerto e, em seguida, analise as imagens e pesquise sobre os eventos históricos correspondentes:

Com a palavra, Hannah Arendt:



Hannah Arendt

Foto: Domínio Público. Disponível em: <https://bit.ly/3dvGhFJ>. Acessado em: 10 mar 2021

O poder está realmente na essência de todo governo, mas a violência, não. A violência é por natureza instrumental (...). O poder não necessita de justificação, sendo inerente à própria existência de comunidades políticas; o que realmente necessita é de legitimidade. (...) A violência pode ser justificável, mas nunca será legítima. Sua justificação vai perdendo em plausibilidade conforme seu fim pretendido some no futuro. A violência sempre pode destruir o poder; do cano do fuzil nasce a ordem mais eficiente, resultando na mais perfeita e instantânea obediência. O que nunca pode nascer daí é o poder. (...) Resumindo: em termos de política, não basta dizer que violência e poder não são a mesma coisa. Poder e violência se opõem; onde um deles domina totalmente, o outro está ausente. A violência aparece onde o poder está em perigo, mas se a permitem seguir seus próprios caminhos, resulta no desaparecimento do poder. Isto implica em não ser correto pensar no oposto da violência como sendo a não-violência; falar em poder não-violento é uma redundância. A violência pode destruir o poder, mas é totalmente incapaz de criá-lo.

ARENDR, Hannah. Da violência. In.: Crises da República. São Paulo: Perspectiva, 2004. p. 129-132.

VIOLÊNCIA E PODER NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE



Multidão se aglomera na praça Bebelplatz, em Berlim, para assistir à queima de livros, durante o governo de Adolf Hitler (1933 a 1945).

Foto: Alliance/AP. Disponível em: <https://bit.ly/3EwG2p3>. Acesso em: 10 mar. 2021.



Culto à personalidade do líder soviético Joseph Stalin, na China, aspecto característico do período estalinista (1924-1953).

Foto: Domínio Público. Disponível em: <https://bit.ly/2NMwZdA>. Acesso em: 10 mar. 2021.



Movimento das Mães da Praça de Maio, na Argentina, pelo direito à verdade sobre presos políticos durante a ditadura (1976-1983).

Foto: André Lopes Ferreira. Disponível em: <https://bit.ly/3ujjfbf>. Acesso em: 10 mar. 2021.



Duas esculturas, representando Buda, esculpidas entre os séculos IV e V, destruídas pelo grupo fundamentalista Talibã. (2001)

Foto: UNESCO/A Lezine. Disponível em: <https://bit.ly/3qJvsDR>. Acesso em: 10 mar. 2021.



Crianças da minoria étnica Yazidi, do Iraque, em campo de refugiados, deslocadas devido à ação do grupo terrorista Estado Islâmico. (2017)

Foto: UNICEF/Razan Rashidi. Disponível em: <https://bit.ly/33tzbLX>. Acesso em: 10 mar. 2021.



Protesto contra o golpe de Estado em Myanmar, que derrubou o governo eleito, limitou a internet e prendeu líderes políticos. (2021)

Foto: Agência Brasil/Reuters. Disponível em: <https://bit.ly/3o3Xzwy>. Acesso em: 10 mar. 2021.

Desafio Interdisciplinar

Os eventos anteriores exemplificam como a experiência humana criou, historicamente, variadas formas de governo e de ação política baseadas no uso da violência (regimes totalitários, ditatoriais, segregacionistas, terrorismo, dentre outros). Além destes, outros exemplos foram estudados nas Situações de Aprendizagem dos componentes de **Geografia**, **Filosofia** e **História**, sendo que, nestes dois últimos, se abordaram também reflexões propostas por Hannah Arendt sobre **Ética e Política** e a **Banalidade do Mal**. Entende-se, a partir da autora, que essa violência política emerge, sobretudo, em contextos marcados pela ausência de espaços de diálogo (público, comum) e se sustenta por meio do acirramento de conflitos, da mobilização de determinados sentimentos, valores, crenças e do fomento à intolerância. Isso, contudo, não legitima o poder exercido, mas o destrói.

Debate dois, quatro e todos: Com apoio das reflexões propostas em Geografia, Filosofia e História, elabore uma resposta para a questão e, posteriormente, siga as orientações do professor para a sequência da atividade, a ser desenvolvida em grupo: **Por que, para Hannah Arendt, a violência, embora passível de justificação, não legitima o poder? Como exercer o poder sem o uso da violência?**

MOMENTO FINAL

Como vimos ao longo desta Situação de Aprendizagem, muitas situações cotidianas que envolvem o fenômeno da violência, em suas múltiplas formas e em seus múltiplos tipos, decorrem de processos sociais que desigualam, excluem e desumanizam indivíduos e grupos sociais, obliterando a possibilidade de uma existência digna às vítimas de suas manifestações.

Considerando, portanto, que a violência é produto das relações humanas, cabe aqui retomarmos a seguinte reflexão: **quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?**

Nesse sentido, a atividade final consiste na elaboração de uma **campanha de conscientização** contra alguma situação de violência que você, juntamente com seu grupo, considere pertinente combater, mas que não é comumente percebida como tal. Para isso, siga as orientações do seu professor e faça valer sua criatividade e disposição solidária de contribuir com o aperfeiçoamento de nossa sociedade.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Movimentos de cidadania: a ampliação de direitos e seus conflitos.

SITUAÇÃO PROBLEMA: *Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?*

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Movimentos sociais urbanos: grupos marginalizados (indígenas, afrodescendentes, deficientes, entre outros); políticas públicas (redistributivas de renda, ações afirmativas, cotas)

Caro estudante:

Na Situação de Aprendizagem a seguir, trataremos de uma das temáticas que mais suscitam questionamentos na sociedade contemporânea: os movimentos sociais urbanos.

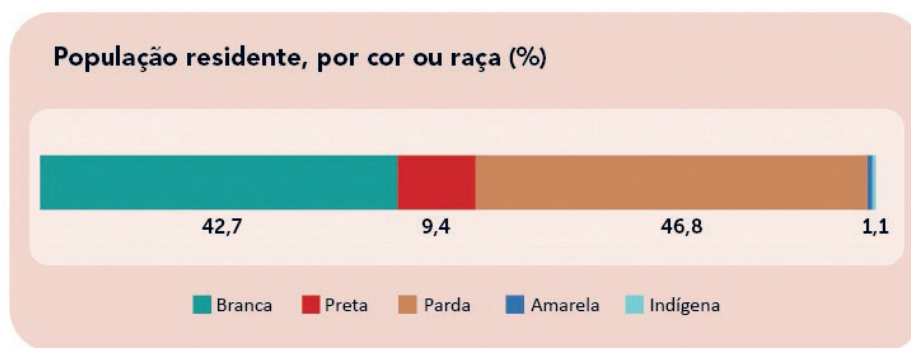
Com base em análise de gráficos, exibição de vídeos e excertos sobre a temática, você perceberá como são estranhas atitudes que são naturalizadas pela sociedade no trato das minorias políticas. O desenvolvimento das tarefas desta Situação de Aprendizagem o ajudará a compor argumentos para uma rodada de discussão sobre a temática em múltiplos podcasts, interdependentes entre si.

¹ Campanha Nacional de Combate à Violência Doméstica de 2020 / Conselho Nacional de Justiça e Associação dos Magistrados do Brasil. Disponível em: <https://bit.ly/3rGsPmF>. Acessado em: 10 mar 2021.

1º MOMENTO

Observe o Gráfico 1 a seguir:

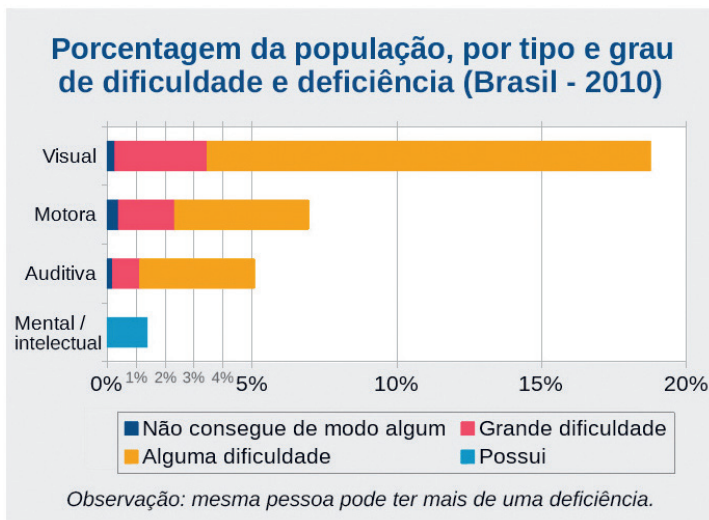
Gráfico 1



1. Conforme explicação do professor, pretos e pardos somam-se, constituindo um grupo único, que passa a ser a maioria dos brasileiros. Se é um grupo majoritário, por que são classificados como minoria?
2. De acordo com o gráfico, amarelos e indígenas estão somados e compõem 1,1% da população. Por que não é coerente mantê-los somados, como se faz com pretos e pardos?

Observe o Gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2



3. Pessoas com deficiência e dificuldade são uma minoria numérica na população brasileira e também uma minoria social. Levante hipóteses que expliquem a aproximação entre os três grupos em questão e os caracterizem como minorias sociais.

A definição de Anthony Giddens no box a seguir é capaz de corroborar suas hipóteses? Argumente sua consideração, seja discordando de Giddens, seja concordando.

Minorias: É comum os sociólogos empregarem o termo “minoria” em um sentido não literal quando se referem à posição subordinada de um grupo dentro da sociedade, e não à sua representação numérica. Há muitos casos nos quais uma “minoria” é, na verdade, a maioria! Em algumas regiões geográficas decadentes, os grupos de minorias étnicas compõem a maioria da população, mas são citados como “minorias”, já que o termo “minorias” expressa sua situação de desamparo. [...] Alguns estudiosos preferem falar de “minorias” para referirem-se coletivamente a grupos que tenham sofrido preconceito nas mãos da sociedade “majoritária”.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 208

2º MOMENTO

Em geral, minorias têm menos oportunidades do que um grupo majoritário, o que pode gerar desequilíbrios entre os grupos. Assista aos vídeos a seguir:

1. As estatísticas que revelam a desigualdade racial no Brasil e nos EUA



Disponível em: <https://youtu.be/d45Woc456DY>

2. Por que, Heloísa?



Disponível em: <https://youtu.be/46XCByv4mrE>



Assista ao vídeo da Situação de Aprendizagem 4, do componente curricular História – ele retrata a minoria social indígena:

3. ISA | #MenosPreconceitoMaisÍndio



A questão atrelada ao vídeo 3 foi adaptada para os Vídeos 1 e 2:

Vídeo 1: Descreva a representação mais comum de negros (pretos e pardos) na sociedade. De que forma ela aparece na narrativa do vídeo? Se você vive e/ou estuda em uma comunidade quilombola, o que poderia dizer sobre as imagens que são forjadas para representar essa cultura?

Vídeo 2: Descreva o discurso mais próximo da unanimidade na sociedade quando se abordam as necessidades de deficientes. Em algum momento, a narrativa do vídeo a ilustra? Se você conhece ou tem alguma necessidade especial, em que medida elas são atendidas no cotidiano da sociedade?

- O texto “Mas índio é tudo igual?”, na Situação de Aprendizagem 2, no 2º Momento de Geografia, deve ajudá-lo na elaboração de um argumento pelo qual você se posicione acerca do que é ser indígena no Brasil, ilustrado pelo vídeo no material de História.
- De que forma essas e demais minorias sociais podem lutar por direitos e outras demandas aos grupos?

3º MOMENTO

Com a palavra Anthony Giddens:

Movimentos sociais – tentativas coletivas de promover um interesse comum ou de assegurar uma meta comum por meio de uma ação fora da esfera das instituições estabelecidas. As sociedades modernas assistiram a uma grande variedade de movimentos sociais [...] – alguns duradouros, outros transitórios. Eles constituem um aspecto tão evidente do mundo contemporâneo quanto o são as organizações burocráticas formais, às quais eles normalmente se opõem. Muitos movimentos sociais contemporâneos têm uma abrangência internacional e apostam muito no uso da tecnologia da informação para ligar os defensores locais às questões globais. Existem movimentos sociais de todos os moldes e tamanhos. Alguns são bem pequenos, contando com não mais que algumas dezenas de membros; outros podem incluir milhares ou até milhões de pessoas. [...] Os movimentos sociais geralmente surgem com o objetivo de provocar mudanças em uma questão pública, como a expansão dos direitos civis para um segmento da população. Em resposta aos movimentos sociais, aparecem às vezes contramovimentos em defesa do status quo. [...] Muitas vezes, as leis ou as políticas sofrem alterações em consequência da ação dos movimentos sociais. Essas mudanças na legislação podem produzir efeitos de amplo alcance. [...] Os movimentos sociais estão entre as mais poderosas formas de ação coletiva. Campanhas bem-organizadas e persistentes podem gerar resultados impressionantes. O movimento norte-americano pelos direitos civis, por exemplo, conseguiu levar a cabo trechos essenciais da legislação que declaram a ilegalidade da segregação racial nas escolas e nos locais públicos. O movimento feminista conquistou vitórias importantes para as mulheres em termos de igualdade econômica e política. Nos últimos anos, os ativistas ambientais venceram concessões importantes dos governos e das corporações, como no caso dos alimentos geneticamente modificados.



Desafio Interdisciplinar

Retome as respostas que você elaborou para as questões do momento anterior; resgate, nos três vídeos a que você assistiu, informações relevantes e marcantes ao seu ver.

Com a compreensão do que seja uma minoria social, construída no 1º Momento, ciente de alguns problemas e dificuldades enfrentados pelos três grupos em destaque no 2º Momento, mais os meios pelos quais operam os movimentos sociais, de acordo com a definição de Anthony Giddens, converse com seus colegas em um World Café acerca desses assuntos, de forma a escolher um movimento social para pesquisar e elaborar um podcast sobre ele.

O podcast que você elaborou no 4º Momento, da Situação de Aprendizagem 2, de Filosofia, ou que ainda elaborará, pode ser utilizado para compor o podcast a ser elaborado aqui, porque, conforme lá descrito, a filosofia Ubuntu, que significa “**eu sou porque você é**”, é definida por Getrude Matshe da seguinte maneira: “assim como células de um mesmo organismo são codependentes, a humanidade também é. Precisamos uns dos outros para otimizar o nosso bem-estar”. Esse conceito evidencia que os movimentos sociais se alinham ao Ubuntu ao reivindicar uma sociedade que não privilegie uns em detrimento de outros.

Lá, você também encontrará link para um blog e para um canal no Youtube, que ensinam a fazer um *podcast*.



No portal do Politize!, há uma matéria bastante didática sobre movimentos sociais: **O que são movimentos sociais?**

Disponível em: <https://bit.ly/3zo9WrN>. Acesso em: 12 ago. 2021.



4º MOMENTO

Você sabe o que é **política pública**?

Assista ao vídeo da professora Natália Neres disponível no canal da Casa do Saber para entender melhor do que se trata. O vídeo é breve, mas traz vários elementos para compreensão do que seja “política pública”.

Anote todas as informações sobre o que você considerar importante para construir argumentos para um debate. Junte-as, combine-as e/ou relacione-as com o que você já estudou em todos os componentes da área até aqui, de forma que seus argumentos, contrários ou não, se tornem bem fundamentados. Anote também dúvidas, questionamentos e análogos para desconstruir as ambiguidades que surgirem. Fique atento às orientações do professor para a realização do debate.



Disponível em: https://youtu.be/XET8dld_-qs Acessado em: 30 mar. 2021.

5º MOMENTO

Com o movimento social a ser pesquisado, definido por você no 3º Momento, e as conclusões do debate no momento anterior, tome como base os critérios a seguir para conduzir a tarefa desse momento, que se trata de uma pesquisa.

- Nome e ano de fundação do movimento ou data aproximada, caso não haja a informação.
- Objetivos do movimento, o que ele pretende conquistar e/ou manter.
- Histórico do movimento: ele vem se reinventando ao longo do tempo?
- Reivindicações do movimento.
- Principais ações realizadas nos últimos anos: ele já obteve conquistas importantes, como o estabelecimento de políticas públicas para o grupo que defende?
- Estratégias de ação para atingir seus objetivos.
- Argumentos que utilizam para sustentar suas posições.
- Perfil das pessoas que integram o movimento.

A esses pontos, você pode incluir outros e também descartar aqueles que não se alinham com sua proposta ou mesmo seguir por outro caminho na sua pesquisa, que deverá ser utilizada para você escrever o roteiro para o podcast.

Conforme apontado no 3º Momento, as instruções para elaborar o podcast estão no material de Filosofia (4º Momento, da Situação de Aprendizagem 2). Com ele finalizado, você deve postá-lo nas redes sociais da turma com a hashtag **#curriculoemacaoCHS**.

Os podcasts elaborados por você e seus colegas devem ter ligação entre si. Não de maneira que, para compreender um, seja necessário ter ouvido outro, e assim sucessivamente. A conexão entre eles pode ser obtida com a Filosofia Ubuntu, estudada na Situação de Aprendizagem de Filosofia e trabalhada em um dos desafios interdisciplinares. Por fim, você deve ouvir os podcasts dos colegas; fique atento ao que o professor definirá sobre como e quando fazer isso.

MOMENTO FINAL

Chegou a hora de você contar para o professor e seus colegas sua trajetória na realização das tarefas ao longo do momento, que culminou no podcast.

Esteja aberto para responder às perguntas, esclarecer as dúvidas e avaliar as críticas acerca do seu podcast, da mesma forma que tomará esse papel quando se tratar dos trabalhos dos colegas.



(Enem/2011) Na década de 1990, os movimentos sociais camponeses e as ONGs tiveram destaque, ao lado de outros sujeitos coletivos. Na sociedade brasileira, a ação dos movimentos sociais vem construindo lentamente um conjunto de práticas democráticas no interior das escolas, das comunidades, dos grupos organizados e na interface da sociedade civil com o Estado. O diálogo, o confronto e o conflito têm sido os motores no processo de construção democrática.

SOUZA, M.A. Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: participação e possibilidades das práticas democráticas. Disponível em <https://bit.ly/2ZkeWl7> Acesso em: 30 abr. 2010 (adaptado).

Segundo o texto, os movimentos sociais contribuem para o processo de construção democrática, porque:

- determinam o papel do Estado nas transformações socioeconômicas.
- aumentam o clima de tensão social na sociedade
- pressionam o Estado para o atendimento das demandas da sociedade.
- privilegiam determinadas parcelas da sociedade em detrimento das demais.
- propiciam a adoção de valores éticos pelos órgãos do Estado.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Padrões de desenvolvimento econômico e social: a consciência ética e socioambiental.

SITUAÇÃO PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Papel dos indivíduos, das instituições, dos Estados e dos órgãos multilaterais no enfrentamento das questões socioambientais: políticas públicas, cidadania responsável, consumo responsável, impactos socioeconômicos e produção sustentável.

Caro Estudante:

Nesta Situação de Aprendizagem, serão abordadas questões relacionadas aos impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, a partir das contribuições de sociólogos que teorizaram a sociedade de risco. As atividades propostas visam identificar, analisar e refletir sobre problemas e soluções que envolvem problemáticas ambientais contemporâneas, marcadamente relacionadas às Mudanças Climáticas, que contribuirão para desenvolver a consciência e a ética socioambiental em tempos de riscos.

1º MOMENTO:

Observe os eventos a seguir, relacionados a desastres e riscos:

DESASTRES QUE UM DIA FORAM RISCOS...

Mar de Aral

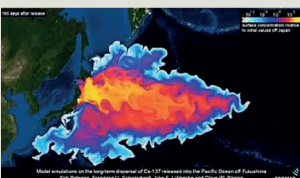


Embarcações abandonadas onde existiu o grande lago de água salgada, localizado na Ásia Central, afetado por projetos de desenvolvimento econômico da antiga União Soviética.



<https://bit.ly/3mAIW4T>

Usina de Fukushima



Simulação, feita por Helmholtz Centre for Ocean Research, da contaminação das águas oceânicas após 16 dias de vazamento do material radioativo da usina de energia nuclear japonesa.



<https://bit.ly/3wl7a0r>

Plataforma petrolífera Deepwater Horizon



Pelicano imerso em óleo acumulado em praia do Golfo do México, nos EUA, após colapso da plataforma de exploração marítima de petróleo, operada pela corporação inglesa BP British Petroleum.



<https://bit.ly/3fUwH0x>

Barragem de Mariana/MG



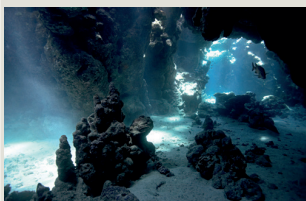
Mancha de lama no litoral do Espírito Santo, junto à foz do Rio Doce, distante 650 quilômetros do local da barragem de rejeitos de mineração, operada pela empresa brasileira Samarco Mineração S.A.



<https://bit.ly/3d5aKtS>

... E RISCOS QUE UM DIA PODEM VIRAR DESASTRES

Mineração oceânica



A exploração econômica do fundo oceânico pela mineração é apontada como uma das frentes para desenvolver economias emergentes, como o Brasil.



<https://cutt.ly/KPUAs9z>

Poluição hormonal ou emergente

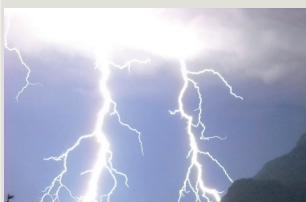


Químicos sintéticos constituem a base da produção industrial e estão presentes em plásticos, alimentos, cosméticos, brinquedos, herbicidas, dentre outros.



<https://cutt.ly/GPUAOi3>

Eventos extremos



O aquecimento global tem sido apontado como a causa de desastres relacionados a eventos climáticos e meteorológicos extremos: secas, tempestades etc.



<https://bit.ly/3snCrT5>

Savanização da Amazônia




Áreas do bioma amazônico, antes ocupadas por florestas, estão cada vez mais cobertas por gramíneas e árvores esparsas, de forma perene.



<https://bit.ly/3dKtIFa>

AFINAL, O PROBLEMA É DE QUEM?

- Escolha um desastre ou risco que mais lhe chamou a atenção e levante informações acerca:
 - dos atores envolvidos (governos, instituições nacionais e/ou supranacionais, empresas, indivíduos, cientistas, entidades, dentre outros) e seus posicionamentos (o que pensam ou pensaram a respeito, ações realizadas ou propostas, dentre outros aspectos);
 - dos impactos ambientais, econômicos e sociais;
 - da relação com o desenvolvimento econômico, científico e industrial;
 - dos aspectos relacionados ao mercado e ao consumo.
- Sistematize as informações coletadas e, de forma colaborativa, compartilhe seus conhecimentos com seus colegas de turma, conforme as orientações de seu professor.
- A partir das ideias compartilhadas, reflita sobre os eventos e situações analisados e sua relação com as MUDANÇAS CLIMÁTICAS e a SOCIEDADE. Para ajudar nessa tarefa, acesse o material, organizado pelo Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP, disponível em <https://www.climaesociedade.iag.usp.br/>. 
- Considerando os desastres que a humanidade experimentou e os riscos de novos desastres, afinal, o problema é de quem? De quem é a culpa? O que está por trás desses desastres e riscos?

2º MOMENTO

O avanço científico, tecnológico e industrial, notadamente alcançado durante o século XX, propiciou à humanidade importantes conquistas, como a cura de diversas doenças, a maior produtividade de alimentos e o controle de alguns eventos naturais. Contudo, esse desenvolvimento resultou, também, em problemas desconhecidos pela própria ciência a partir da produção de novas formas de riscos à vida e ao meio ambiente. Para alguns sociólogos, esse contexto foi definido como sociedade de risco.

Com a palavra, Anthony Giddens e Ulrich Beck:



Anthony Giddens

Imagem disponível em:
<https://bit.ly/36017d2>
 Acesso em: 10 jun. 2021.

Diversamente dos riscos de outrora, que tinham causas estabelecidas e efeitos conhecidos, os riscos de hoje são incalculáveis na origem e indeterminados nas suas consequências. (...) Até bem recentemente, as sociedades humanas eram ameaçadas por riscos externos – perigos como secas, terremotos, escassez e tempestades provenientes do mundo natural, que não tinham relação alguma com ações humanas. Hoje, porém, confrontamo-nos cada vez mais com vários tipos de riscos produzidos – riscos que são criados pelo impacto de nosso próprio conhecimento e da tecnologia sobre o mundo natural. (...) O aquecimento global, o debate sobre os alimentos geneticamente modificados e outros riscos produzidos fizeram os indivíduos se depararem com novas escolhas e desafios em suas vidas cotidianas. Por não haver um “mapa” para esses novos perigos, os indivíduos, os países e as organizações transnacionais devem negociar riscos à medida que fazem escolhas sobre como a vida deve ser vivida. Por não haver respostas definitivas às causas e às consequências de tais riscos, cada indivíduo é forçado a tomar decisões sobre quais riscos está preparado a assumir. (...) até mesmo decisões “simples” como o que comer são agora feitas em um contexto de informações e opiniões contraditórias sobre os relativos méritos e desvantagens do produto.



Ulrich Beck

Disponível em: <https://bit.ly/3AaAO0c>
Acesso em: 10 jun. 2021.

[Risco] se refere àquelas práticas e métodos pelos quais consequências futuras de decisões individuais e institucionais são controladas no presente. Em vista disso, os riscos são uma forma de reflexividade institucionalizada e são fundamentalmente ambivalentes. Por um lado, eles dão expressão ao princípio de aventura; por outro, os riscos levantam a questão de quem será responsável pelas consequências, e se ou não as medidas e os métodos de precaução e de controle fabricam incerteza na dimensão do espaço, do tempo, do dinheiro, do conhecimento/não-conhecimento e assim por diante, e se são apropriados. (...) [Riscos envolvem, assim,] incertezas não quantificáveis, “riscos que não podem ser mensurados”. Quando falo de “sociedade de risco”, é nesse último sentido de incertezas fabricadas. Essas “verdadeiras” incertezas, reforçadas por rápidas inovações tecnológicas e respostas sociais aceleradas, estão criando uma nova paisagem de risco global. Em todas essas novas tecnologias incertas de risco, estamos separados da possibilidade e dos resultados por um oceano de ignorância, [de desconhecimento].

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. **Incertezas fabricadas: entrevista com Ulrich Beck.** In. Sociedade do risco: o medo na contemporaneidade. Revista IHUOnline, ed. 18. Disponível em: <https://bit.ly/3CycXrF> Acesso em: 13 abr. 2021.

À luz das questões propostas pelos autores, volte aos desastres e riscos anteriormente analisados e reflita:

- Tratam-se de riscos e desastres produzidos pela natureza ou pela humanidade?
- Quais aspectos evidenciam que os eventos analisados constituem “riscos produzidos” ou “incertezas fabricadas”?
- Quem é o responsável pelos desastres e riscos aos quais estamos sujeitos: governo, indústria, ciência, sociedade?
- Que outros riscos você percebe no mundo hoje e que merecem atenção?

Como era no século XX?

Converse com seus parentes mais velhos sobre a sensação de viver nas décadas de 1980 e 1990, com relação ao risco de acidentes ou guerras nucleares, radiológicas, químicas, biológicas. Pergunte sobre o acidente de Chernobyl e o de Goiás (Césio 137), bem como os riscos de explosão da usina de Angra dos Reis/RJ. Questione, também, sobre a destruição da camada de ozônio, a seca no sertão nordestino, dentre outros eventos e situações que envolviam o contexto no qual a teoria da sociedade de risco foi forjada. **Do que se lembram? Sentiam medo, insegurança? Como percebem esses riscos atualmente? Recolha essas informações para contribuir com o desenvolvimento das próximas atividades.**

3º MOMENTO

Para os autores da chamada sociedade de risco, sua dinâmica projeta uma sensação permanente de insegurança e incertezas no futuro, desconfiança nas instituições modernas como o Estado, o mercado e a imprensa, e acirra conflitos. Quais decisões políticas e econômicas são mais adequadas? Quais são as implicações futuras de determinadas tecnologias? O que pode acontecer? Quem fala a verdade? Em quem devemos confiar? Questões como essas demandam a produção de conhecimentos capazes de identificar e mitigar os efeitos dos riscos produzidos e das incertezas fabricadas. Por sua vez, alguns sociólogos pensaram sobre os desafios das sociedades em difundir esses conheci-

mentos à sociedade, para que indivíduos e coletivos possam agir. Afinal, quais são os riscos de não conhecermos os riscos que nos cercam?

Com a palavra, Zygmunt Bauman:



Zygmunt Bauman

Imagem disponível em:
<https://bit.ly/3jxyz0K>
 Acesso em 10 jun. 2021.

Podemos ter alguma ideia sobre como satisfazer nossas necessidades [biológicas, econômicas, de sobrevivência etc.], mesmo que os meios para tal satisfação não sejam distribuídos de maneira igual. Entretanto, a necessidade de neutralizar ou reduzir os riscos difere das demais. Isso porque os riscos são perigos do tipo que não vemos nem ouvimos se aproximar e de que não podemos estar inteiramente cientes. Não experimentamos diretamente – não vemos ou ouvimos, nem sentimos odor ou tato – a crescente concentração de dióxido de carbono no ar que respiramos; nem o lento, mas inexorável, aquecimento global; ou a ação daquelas substâncias químicas usadas para engordar o gado cuja carne comemos, mas que podem minar a capacidade de nosso sistema imunológico para lidar com infecções bacterianas. Sem “especialistas”, podemos até nada saber a respeito desses riscos. Essas pessoas aparecem na mídia e interpretam o mundo e as situações em que nos encontramos de tal maneira que superam nossos limitados conhecimentos e experiência. Precisamos confiar em suas informações sobre nosso ambiente, nossos hábitos alimentares e sobre aquilo que devemos evitar. Posto que não há maneira de testar esses conselhos com relação à nossa experiência – pelo menos não até ser talvez tarde demais para nos darmos conta de nossos erros –, permanece a possibilidade de suas interpretações estarem erradas. Assim, como Ulrich Beck propôs, os riscos podem ser “eliminados por interpretação” e tornados “inexistentes”, de modo que não haja necessidade alguma de sermos estimulados a entrar em ação.

BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010, p. 184.

A partir das reflexões de Bauman e considerando os exemplos que foram estudados nos momentos anteriores, sobretudo os relacionados ao meio ambiente, reflita:

- Quais são os desafios para que ações, fundamentadas no conhecimento científico, sejam debatidas e adotadas pelos indivíduos e coletivos para o enfrentamento dos riscos?
- Como as mídias de massa contribuem para ampliar ou reduzir a possibilidade de um debate público aberto, amplo e democrático sobre os riscos?
- Qual é a relação entre o controle dos riscos e a superação das desigualdades?

MOMENTO FINAL

Os riscos ambientais contemporâneos, marcadamente relacionados às mudanças climáticas, são um problema global e afetam todos os países. Em torno dessa problemática, mobilizam-se diversos atores, incluindo coletivos e organismos que operam fora dos mecanismos institucionais de governos, tais como movimentos ambientalistas, grupos de consumidores e entidades de direitos humanos, além de organizações supranacionais, como a ONU, a FAO, a OMS, dentre outras. Esses atores buscam influir nas políticas e tomadas de decisões de governos locais e empresas, atuando na perspectiva da transparência governamental e corporativa, do desenvolvimento sustentável, da garantia de direitos difusos, do consumo responsável e da justiça socioambiental. **Mas qual é a relevância desses atores para o debate público sobre os riscos das mudanças climáticas?**

Orientações para PESQUISA e DEBATE

1. Organize-se em grupo de até 5 integrantes e siga as orientações de seu professor
2. Com seus colegas de grupo, escolha um dos seguintes campos em que atores políticos e sociais atuam: ecologia, educação, defesa do consumidor, direitos humanos, economia solidária ou social, Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) ou outra área indicada por seu professor
3. Em seguida, cada integrante deve identificar e escolher uma entidade representativa do campo de atuação definido pelo grupo: pode ser instituto, fundação, rede, coletivo, organização não governamental (ONG), organização da sociedade civil (OSC), associação, cooperativa, dentre outras formas de organização coletiva.
Exemplo: **Ecologia** – Instituto Socioambiental; **Direitos Humanos** – Instituto Vladimir Herzog
4. Cada integrante, individualmente, levantará informações sobre como a entidade que escolheu pensa e pauta suas ações em relação às MUDANÇAS CLIMÁTICAS. Para a pesquisa, formule questões como:
 - Qual é o posicionamento da entidade sobre as mudanças climáticas? O que pensa a respeito?
 - Que soluções a entidade apresenta para a questão das mudanças climáticas?
 - Que práticas a entidade realiza ou incentiva para mitigar efeitos e riscos das mudanças climáticas?
 - Em que a entidade fundamenta seus discursos (ideias, pensamentos) e suas práticas?
5. Compartilhe e compare as informações coletadas com seus colegas de grupo e colabore com a elaboração de um breve relatório coletivo sobre como cada ator analisado orienta sua ação com relação às mudanças climáticas.
6. Com o relatório pronto, siga as orientações de seu professor e prepare-se para o **DEBATE: Qual a relevância de envolver os diversos atores e grupos de cidadãos no debate sobre o controle dos riscos, especialmente os relacionados às mudanças climáticas?**

As Ciências Humanas e Sociais e as Mudanças Climáticas

Embora as questões relacionadas aos impactos ambientais pareçam ser de competência exclusiva de pesquisadores e profissionais do campo das Ciências da Natureza, as origens desses impactos são sociais, assim como muitas de suas consequências e muitos de seus riscos. Assim como em Sociologia abordou-se essa questão a partir da noção de sociedade de risco e da ação de diversos atores, em **Filosofia** trabalhou-se a partir das questões éticas em torno do consumismo e do uso de novas tecnologias, em **Geografia**, a partir da percepção dos riscos e da necessidade de políticas públicas para sua redução, e em **História**, a partir da perspectiva histórica das políticas ambientais. Assim sendo, os cientistas sociais também se dedicam a estudar práticas que podem contribuir para atenuar consequências das mudanças climáticas. Há diversas fontes de divulgação científica pelas quais podemos conhecer os resultados de pesquisas, como a Revista Pesquisa Fapesp. Leia o artigo **Outra dimensão das mudanças climáticas**, disponível em <https://bit.ly/3gaxcne>, para desenvolver a atividade:



Considerando a situação-problema “quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?”, elabore um texto dissertativo-argumentativo com o seguinte tema: **Como o indivíduo pode fazer a diferença no contexto da sociedade de risco? Como adotar condutas éticas e responsáveis que contribuam para reduzir os impactos de nossas ações e hábitos no meio ambiente, em meio ao fascínio do consumo?**



Em oito páginas, o texto “O amanhã não está à venda” reúne valiosas reflexões de Ailton Krenak sobre os riscos de continuarmos reproduzindo o modo como vivemos. Suas ideias e percepções sobre a sociedade contemporânea e a pandemia da COVID-19 contribuem para repensarmos nossas práticas e nossos hábitos. Disponível em: <https://bit.ly/3nrS9vp> Acesso em: 26 abr. 2021.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Movimentos de cidadania: a ampliação de direitos e seus conflitos.

SITUAÇÃO PROBLEMA: *Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?*

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Diferentes concepções de liberdade na sociedade: determinismo contemporâneo e empreendedorismo; autonomia, cooperação e solidariedade.

Caro Estudante:

Essa é a última Situação de Aprendizagem do ano. Ela encerra não apenas um bimestre, mas um ciclo também. Portanto, finaliza o tema do bimestre, além da situação-problema do semestre. Vamos analisar a liberdade e sua relação com o determinismo em contextos sociais contemporâneos, desembocando em questões do empreendedorismo social como forma de solidariedade e cooperação.

Para responder a situação-problema você deve resgatar toda sua produção ao longo do semestre nos quatro componentes da área, tecer as correlações, reforçando proximidades, de forma a construir argumentos consistentes para sua resposta. Esse trabalho também servirá de alicerce para a produção de materiais para concretização da atividade final da área como um todo.

1º MOMENTO:

Leia as frases abaixo:

Liberdade de expressão e liberdade de crença são direitos constitucionais. (Autor desconhecido)

Sua liberdade termina quando a minha começa. (Autor desconhecido)

Disciplina é liberdade. (Renato Russo)

Todo mundo 'tá comprando os mais vendidos. (Humberto Gessinger)

Mas você não é todo mundo! (Mãe)

Ninguém se escusa de cumprir a lei, alegando que não a conhece. (Art. 3º, Lei de Introdução às normas do Direito Brasileiro)

1. Intrinsecamente, cada uma das frases tem um ponto em comum. Está claro para você? Qual é esse ponto?
2. Escreva sua interpretação para cada uma das frases e de que forma elas se constituem como elemento ético no convívio social.
3. Como as frases relacionam o ponto em comum entre elas com as ideias contidas em seu cerne?

Dica: Os estudos sobre outsiders e estabelecidos, subsociedades e cultura, em Sociologia, e os filósofos contratualistas, em Filosofia, contribuem efetivamente para que sua resposta seja mais consistente.

2º MOMENTO

Analise os três excertos a seguir:

Excerto 1

Habitus: É. [...] Designa as disposições psíquicas que podem ser influenciadas pela educação, por exemplo, mas que não são nem inconscientes, nem subtraídas à ação da vontade, nem determinadas de maneira exclusivamente social, nem a fortiori determinadas unicamente pela posição no sistema de estratificação social; além disso, estas disposições não determinam de modo nenhum de maneira mecânica nem as representações nem as ações do sujeito. É preciso concebê-las mais como quadros ou guias, de que o sujeito pode desligar-se com maior ou menor facilidade. É por isso que É. [...]

Dicionário de Sociologia. Disponível em: <https://bit.ly/3xPrmwQ>. Acesso em: 20 abr. 2021

Excerto 2

Habitus segundo Norbert Elias: Pense em uma companhia de dança. Todos os dançarinos executam passos, movimentos, pausas etc., de forma sincronizada a partir de um combinado entre os membros da companhia. Se um dançarino erra um movimento, ele interfere nas ações dos demais dançarinos ao longo da coreografia, porque todos atuam de forma interdependente. O comportamento de um dançarino é influenciado pelo comportamento dos demais. Mesmo podendo alterar propositalmente a coreografia, ele não o faz. Ainda que deixe a companhia, levará consigo as técnicas que ali aprendeu e desenvolveu. O mesmo se diz dos indivíduos em sociedade: eles, ao mesmo tempo que interferem, também são constituídos por suas relações sociais (família, escola, igreja, esporte...) do passado e do presente. Ao se casar, mudar de escola e religião, começar a praticar um novo esporte, ele levará consigo as influências dos grupos anteriores e sofrerá influência dos novos grupos, remodelando o habitus.

Elaborado especialmente para este material.

Excerto 3

Habitus segundo Pierre Bourdieu: Por nascer imerso no habitus, o homem traz consigo esquemas estruturais que são dados pelo meio social, mas que são individuais, ou seja, é na interação social que ele preenche as estruturas, desenvolvendo seu habitus, lançando mão de experiências anteriores e experiências atuais, para constituir um capital social, qual seja, o gosto pelas artes, os estudos, as preferências gastronômicas. O habitus está inexoravelmente relacionado com o conceito de campo em Bordieu, onde se travam disputas, como o campo político, o campo religioso, o campo científico, o campo artístico, dentre outros. A constante relação entre o “habitus individual” e o “habitus social” é determinante na influência de um sobre o outro.

Elaborado especialmente para este material.

1. O que os três excertos têm em comum? Estabeleça uma relação entre eles, de acordo com seu ponto de vista.
2. A partir do que leu, como você definiria “habitus”? Você seguiria um dos três excertos, mesclaria-os ou simplesmente os descartaria em prol de uma resposta original? A definição deve ser clara, para que quem a ler consiga compreendê-la facilmente.
3. Leia o texto do 2º Momento, Situação de Aprendizagem 4, no Material de Filosofia. Considerando sua reflexão no texto elaborado em resposta à questão 2, é possível relacionar o “habitus” com a ética global e a moral local? Traga exemplos do cotidiano para respaldar e exemplificar sua resposta.



3º MOMENTO

A tarefa desse momento consiste na rotação por estações. Forme um grupo com seus colegas para percorrer o trajeto, analisando as informações de cada estação:

	<p>ESTAÇÃO 1: Tirinha Disponível em: https://bit.ly/37DZ3Xu. Acesso em: 21 abr. 2021</p>	
	<p>Estação 2: Meme Disponível em: https://bit.ly/3lZLytE. Acesso em: 21 abr. 2021</p>	
	<p>Estação 3: Vídeo Disponível em: https://youtu.be/9yvK_Zqj7Rs. Acesso em: 20/04/201</p>	
	<p>Estação 4: Texto Disponível em: https://bit.ly/3AFQszM. Acesso em: 21 abr. 2021</p>	
	<p>Estação 5: Música Disponível em: https://youtu.be/rKC2FD046_Y. Acesso em: 21/04/2021</p>	

OpenClipart-Vectors/
Pixabay 157711

OpenClipart-Vectors/
Pixabay 157712

OpenClipart-Vectors/
Pixabay 157713

OpenClipart-Vectors/
Pixabay 157714

OpenClipart-Vectors/
Pixabay 157715

1. Qual é o tema que perpassa por todas as estações?
2. Em duas estações, não há menção ao nome do tema comum. Quais são elas e o que o grupo aponta como elemento inequívoco para ligar os conteúdos ao tema?
3. Escolha uma das estações e discorra sobre sua influência no habitus do indivíduo e da sociedade.
4. Que tipo de liberdade é expressa em cada uma das estações? (A resposta deve ser argumentada.)
5. O grupo acredita que as situações apresentadas nas estações são desanimadoras a ponto de algumas pessoas desistirem de tudo?
Siga as orientações do professor para encerrar a tarefa do momento.

4º MOMENTO

Até aqui você analisou que a liberdade no contexto social não se alinha com a ideia frequentemente propagada pelo senso comum de que ser livre é ter nada nem ninguém para impedir ações, vontades e desejos. O conceito de habitus, nas perspectivas estudadas, corrobora a compreensão de que escolhas são dirigidas, algumas vezes, não pelo indivíduo, mas pela sociedade. O discurso meritocrático desconsidera a questão, transferindo para o indivíduo uma responsabilidade que não é só dele.

Retome a resposta que seu grupo deu para questão 5 do Momento anterior e assista ao vídeo baseado nos estudos do sociólogo francês Emile Durkheim. Disponível em: <https://youtu.be/FqTtgMKkZtc>. Acesso em: 21 abr. 2021.



Construa uma relação entre a resposta que o grupo deu à questão 5 e o conteúdo do vídeo.

- Enquanto membro de uma sociedade, qual sua responsabilidade ante o fato explorado no vídeo?
- Como você pode ser solidário e interferir proativamente para minimizar o problema?

vai



fundo

O vídeo **O que fazer para prevenir o suicídio**, do programa Saiba+, no canal TV BasillGov, aborda o tema pelo viés da prevenção, dentro da campanha “Setembro Amarelo”. Disponível em: <https://youtu.be/-1KJ8PKiX8A>. Acesso em: 12 ago. 2021.



5º MOMENTO

Nas quatro Situações de Aprendizagem deste bimestre, foram discutidas dinâmicas sociais muito importantes e urgentes: **violência, movimentos sociais, questões socioambientais e liberdade**. Situações violentas inquiram movimentos sociais em busca de direitos, que englobam também questões socioambientais em busca de justiça e liberdade. **Movimentos de cidadania: a ampliação de direitos e seus conflitos**, tema em comum para as quatro Situações de Aprendizagem, foram problematizados, aprofundados e compreendidos; agora é o momento de empreender ações solidárias e cooperativas que possam ajudar as pessoas a superar os problemas e as dificuldades estudados neste bimestre.



geralt/Pixabay 2729696

Forme um grupo com seus colegas para esboçar a criação de uma organização da sociedade civil geral (OSC) atuante de forma a acolher, orientar, defender e integrar indivíduos em situação de risco (material e imaterial).

Existem muitas organizações que atuam no empreendedorismo social, nas mais diversas frentes (alimentação, saúde, moradia, educação, direito etc.), nos mais diversos formatos. Pesquise na internet para aprimorar ideias. Como sugestão, acesse o site do Centro de Valorização da Vida (CVV). Disponível em: <https://www.cvv.org.br/>. Acesso em: 21 abr. 2021.



O quadro no 5º Momento, da Situação de Aprendizagem 2 deste volume, com tópicos para fazer uma pesquisa sobre movimentos sociais urbanos, adaptado, pode ser útil nas definições da organização a ser criada:

- Nome para a organização.
- Objetivos da organização, em que e como ela atuará.
- Indicativos sobre a necessidade da organização para a sociedade.
- Reivindicações da organização.
- Principais ações a serem realizadas pela organização.
- Formas de financiamento para a organização
- Estratégias de ação para atingir seus objetivos.
- Relação com o primeiro e segundo setor.
- Perfil dos voluntários e colaboradores.

O grupo pode incluir outros pontos. Utilize-os para elaborar o estatuto da OSC. Com ele pronto, crie uma arte digital em formato de cartaz/infográfico para divulgar a organização. Utilize a plataforma Canva (https://www.canva.com/pt_br/) ou outra, para elaboração da arte, que deve ser postada nas redes sociais da turma com [#curriculoemacaoCHS](#).

MOMENTO FINAL

A situação-problema do semestre – quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor? – agora pode ser respondida com as produções de cada uma das Situações de Aprendizagem dos volumes 3 e 4.

Relação de temas do volume 3 para os fazeres: a juventude, o progresso, a gentrificação, os fluxos migratórios. Relação de temas do volume 4 para os fazeres: a violência, os movimentos sociais urbanos, a questão ambiental, o empreendedorismo social. A elas, some as produções dos demais componentes da área.

Cada um dos temas deve ser desenvolvido de forma a ser assunto para a rádio comunitária, projeto interdisciplinar para a resolução da situação-problema do semestre.



(Unaerp 2017/2) Jovem que passou em 1º lugar na USP diz que a “meritocracia é uma falácia”

Jovem negra e pobre que passou em 1º lugar no curso mais concorrido da Fuvest discorda de comentários que se referem a ela como exemplo de meritocracia. A mensagem que publicou nas redes sociais após ser aprovada é simbólica: “A casa grande surta quando a senzala vira médica”. Bruna Sena, 17 anos, negra, pobre, estudante de escola pública e filha de caixa de supermercado foi aprovada em 1º lugar no curso de

Medicina da USP de Ribeirão Preto, o mais concorrido da Fuvest. Bruna diz que a bolsa que conseguiu em um cursinho pré-vestibular tocado por estudantes da própria USP foi fundamental para ingressar na universidade. De maneira tímida, consta nas reportagens desses veículos que Bruna é engajada na defesa de causas sociais como o feminismo, o movimento negro e a liberdade de gênero, e que ela “se orgulha do cabelo crespo e de sua origem”. Bruna diz que tem sua mãe como principal inspiração e critica a falácia da meritocracia. “A meritocracia é uma falácia. Eu consegui porque tive ajuda. Não dá para igualar as pessoas que não tiveram as mesmas oportunidades. Eu me esforcei muito, sim, mas não consegui só por causa disso, eu tive apoio. É isso que a gente tem que dar para quem não tem oportunidade. A gente perde muitos gênios por aí, inclusive nas favelas, porque não podem estudar”.

Disponível em: <http://www.pragmatismopolitico.com.br/2017/02/jovem-negra-e-pobre-que-passou-em-1o-lugar-no-curso-mais-cobocado-do-brasil.html>. Acesso em: mar. 2017.

O sentido da frase dita por Bruna sobre a meritocracia ser uma falácia é que

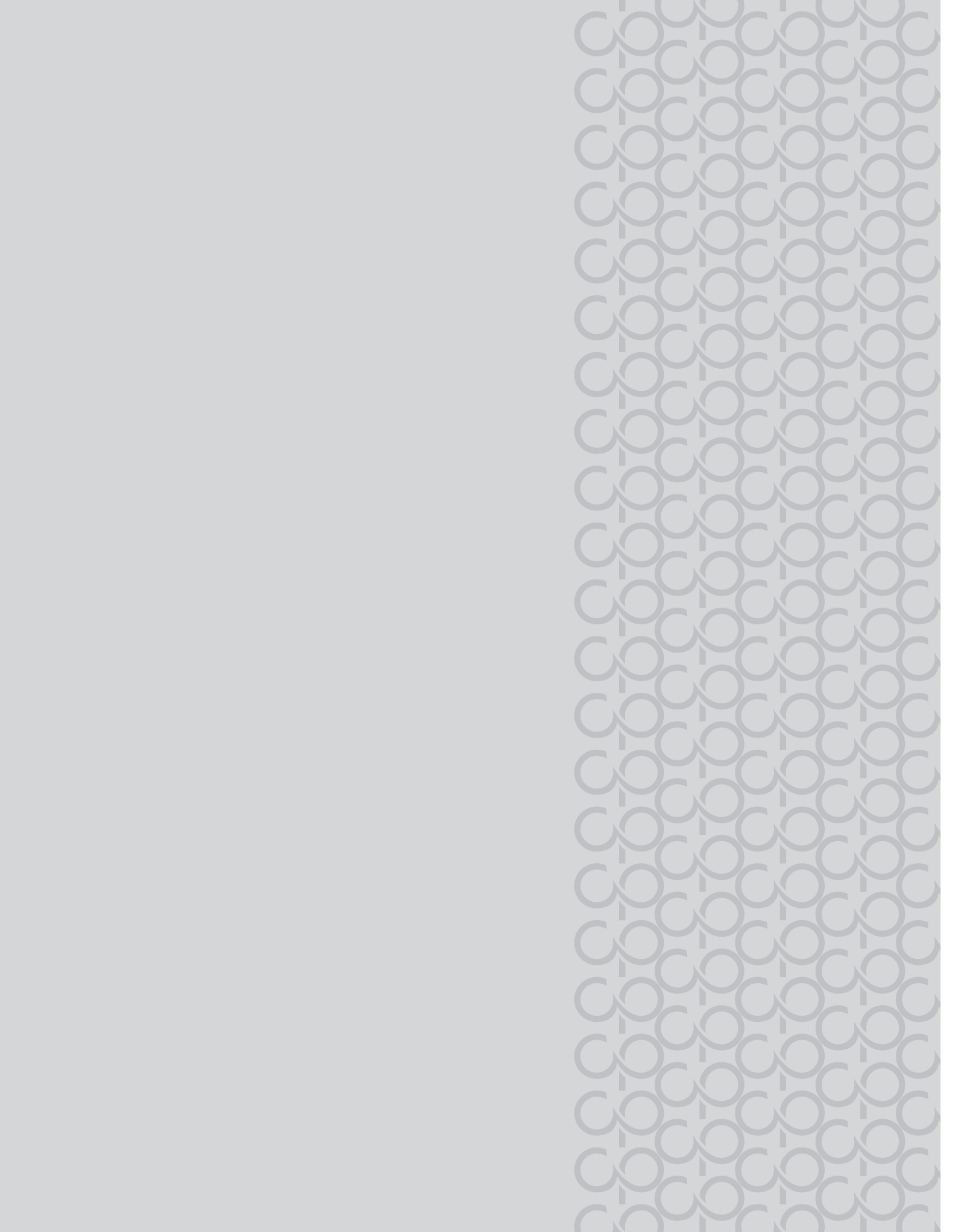
- a) sua mãe e sua família a apoiaram.
- b) só o esforço garante uma boa educação.
- c) ela estudou o suficiente, por isso passou no vestibular.
- d) ela se privou de muitas coisas para conseguir ser aprovada no vestibular.
- e) o apoio e o estudo esforçado permitiram que ela fosse aprovada no vestibular.



Inova

Tecnologia e Inovação

Projeto de Vida



TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

4º BIMESTRE



Prezado(a) estudante, as Situações de Aprendizagem aqui apresentadas foram elaboradas de forma que, ao longo deste bimestre, você possa ampliar seus conhecimentos resolvendo os desafios propostos em cada uma delas.

A cada Situação de Aprendizagem, apresentamos um quadro com uma pergunta e um desafio. Isso significa que as atividades são subsídios para que você, ao final, possa resolver o desafio proposto.

Bons estudos!

A seguir, apresentamos as propostas de cada Situação de Aprendizagem:

Situação de Aprendizagem 1	Grande tema	Criatividade.
	Pergunta essencial	Como criar um avatar a partir de características dos personagens?
	Desafio	Criar um avatar e protótipos para explorar o espaço.
Situação de Aprendizagem 2	Grande tema	Robótica com sucata.
	Pergunta essencial	Como a robótica pode aperfeiçoar meu projeto de arte luminosa?
	Desafio	Criar uma arte luminosa interativa e incorporar o que aprendeu sobre robótica, aperfeiçoando sua invenção.
Situação de Aprendizagem 3	Grande tema	Memes.
	Pergunta essencial	Como criar memes a partir de conteúdos digitais de forma colaborativa e de maneira ética?
	Desafio	Criar memes a partir de conteúdos digitais de forma colaborativa e de maneira ética

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

UMA VIAGEM AO ESPAÇO



A curiosidade sobre a vida fora do planeta Terra, sobre o espaço, sempre foi algo que motivou a humanidade a buscar conhecimento, a encontrar outras formas de explicar a própria vida na Terra. Esse é o enredo desta atividade: a exploração espacial. Você está sendo convidado a uma viagem à estação espacial de Antares.

ATIVIDADE 1 - FUTUROS POSSÍVEIS

Caro(a) explorador(a) terrestre, suas missões, durante este ano letivo, têm sido de grande impacto para o desenvolvimento de novas perspectivas em nossa sociedade terráquea.

Prepare-se para explorar novas ideias para além da Terra. Já imaginou ganhar um passaporte especial para o espaço e começar a sonhar com novas aventuras?

Nesta atividade você conhecerá quatro capitães espaciais e poderá escolher um deles para ajudá-lo em sua missão. Como designer criador, você poderá projetar uma roupa, um acessório, um equipamento, um gadget ou até um veículo espacial para dar poderes ao capitão que escolher.

A seguir, há sugestões de materiais e ferramentas para te inspirar na criação, mas você pode usar o que tiver à disposição. Aproveite para explorar e colocar em prática sua invenção!



Imagem: No espaço_Pixabay ¹

Materiais

Itens de papelaria:

- Papéis e tesouras sem ponta.
- Lápis preto e de cor.
- Canetas hidrográficas.
- Cola: bastão, líquida ou quente.

Materiais reutilizáveis:

- Caixa de creme dental e/ou de leite; tampinhas; latinhas e PET; CD antigos; papelão; palitos; sementes e folhas, embalagem etc.

Se puder, utilize também alguns componentes e/ou dispositivos eletrônicos para dar mais vida ao seu projeto, possibilitando-lhe se mover, brilhar ou emitir sons:

- Computador e Scratch.
- Celular, LED e baterias de 1,5 V
- Sucata eletrônica: placas de circuito eletrônico; teclados sem uso.

¹ Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/espaco%C3%A7o-trem-o-sol-terra-4888643/>. Acesso em 18 maio 2021.

IMAGINE!

Conhecer a Lua e outros planetas, ver os asteroides e desvendar o universo?

Vamos explorar nossa imaginação e viajar no futuro até a estação espacial de Antares para conhecer quatro capitães e ajudá-los criando um projeto que atenda a suas personalidades e características.

Agora vamos conhecer um pouco mais sobre nossos capitães?



Imagem: Olhar para o universo_ Pixabay²

Capitã Marina	Capitão Edu
<p>Capitã da BR Mercury 20, Marina é reservada e às vezes tem alguns conflitos na escola de capitães por conta do seu jeito quieto. Gosta da área de exatas, mas não conta para seus colegas de sala, para não receber os olhares de julgamento como se ela fosse uma alienígena por gostar de coisas que nem todos gostam. É a melhor em desenvolvimento de planos de ataque e rotas de fuga; quando a situação parece sem controle, é na nave dela que você gostaria de estar.</p> <p>Idade: 26 anos Hobbies: astrofísica, música, animes e jogos Estilo: despojado e moderno Cabelo: cacheados, castanho com mechas azuis Cores favoritas: roxa, rosa e cinza Obs: usa óculos e possui uma coleção de tênis; ela não se liga em marcas ou grifes: gosta é que seus acessórios tenham personalidade.</p>	<p>Capitão Edu Capitão da BR Gemini, ele é o melhor amigo da capitã Marina, mas, assim como ela, ele não fala muito dos seus sentimentos e hobbies para os colegas da turma. Seu superpoder é resolver qualquer problema elétrico das espaçonaves. Conhecido como o “nerd da cadeira”, só os mais próximos conhecem seu outro talento: a dança de rua. No tempo livre, Edu gosta mesmo é de ler e recitar poesias de autores pouco conhecidos e que seus colegas julgam fora de moda.</p> <p>Idade: 27 anos Hobbies: dança, poesia e TI Estilo: recatado e desleixado Cabelo: castanho e bagunçado, sempre de boné com as pontas do cabelo para fora Cores favoritas: verde, laranja e preta. Informação secreta: Edu é o dançarino do Holograma Mascarado Misterioso de Antares; seus vídeos de dança de rua são um sucesso na internet, mas poucos sabem a identidade real do holograma.</p>

² Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/terra-casal-banco-vista-janela-5639635/> . Acesso em: 29 maio 2021.

Capitão Vini	Capitã Lis
<p>Conhecido como o Inventor, Vini é o capitão mais criativo da nossa galáxia. Ele é o responsável por criar todos os sistemas de proteção de Antares. Sua última invenção foi a criação do escudo protetor com invisibilidade que cerca a Estação Espacial de Antares, tornando a sede invisível para outras estações espaciais. Amante de filmes de ação e comédia, Vini sempre tem um filme na manga para alegrar o dia das pessoas.</p> <p>Idade: 32 anos Hobbies: anfíbios, música clássica e 007 Estilo: moderno e sofisticado Cabelos: ruivos e compridos Cores favoritas: preta, cinza e branca. Outras informações: ama vestir roupa social no estilo de seu personagem favorito do cinema, o famoso agente 007.</p>	<p>Miss Lis, como é conhecida pela tripulação da VHS DREAMS, com apenas 1,55 m de altura, comanda a maior nave da nossa estação e é a capitã mais popular de Antares. A melhor negociadora que você poderia ter caso fosse sequestrado pelos aliens. Os inimigos se encantam pela sua beleza, mas são convencidos por sua inteligência e persuasão.</p> <p>Idade: 34 anos (mas rostinho de 20) Hobbies: astrobiologia e geografia espacial Estilo: romântica/criativa Cabelo: preto e curto, no estilo long bob Cores favoritas: rose gold, azul tiffany e cinza Outras informações: ela ama brilho, está sempre na moda, com blazers e roupas de alfaiataria super estilosas.</p>

1.1 Sua primeira missão será criar o avatar desses personagens, levando em conta todas as informações; afinal, precisamos conhecê-los!

Capitã Marina	Capitão Edu
Capitão Vini	Capitã Lis

1.2 Agora que você já conhece um pouco dos capitães, que tal **escolher um** para pensar no seu projeto? Você pode criar algo sozinho ou se juntar aos seus colegas para criarem juntos e, se quiser, também pode criar seu próprio personagem, inspirado em você ou em alguém da sua comunidade.

A seguir, há algumas categorias de criação para te inspirar. Você pode escolher a que mais gostar e criar algo em uma dessas categorias para seu capitão escolhido.

Roupas	Acessórios	Equipamentos	Veículos
Você pode criar uma roupa espacial para seu capitão usar; pode ser uma peça ou até mesmo um look inteiro, que tal?	Já imaginou criar um acessório incrível? Quem sabe esse acessório possa dar um superpoder ao nosso capitão e salvá-lo de um possível ataque espacial...	Em uma viagem ao espaço, é sempre importante estar bem equipado e preparado para qualquer situação, pois uma emergência sempre pode acontecer.	Para viajar pelo espaço, precisamos de um meio de transporte eficiente; você pode criar um veículo individual ou coletivo para as explorações espaciais.

Lembre-se de trazer um pouco de você para o projeto: coisas de que você goste e que ache interessante. Você pode usar algo da sua casa, de uma série, de um livro ou de um filme, como inspiração.

1.3 Aproveite este espaço para desenhar ou registrar suas ideias:

Capitão escolhido ou o nome do seu capitão autoral: () Marina () Edu () Vini () Lis () _____
Sua ideia de criação pertence a qual categoria? () Roupas () Acessórios () Equipamentos () Veículos
Ideias iniciais (rascunhe suas ideias; pode ser em forma de desenhos ou palavras o que você gostaria de criar e o que você imagina que seria legal ter no projeto):
Inspirações (desenhos, filmes, comidas ou livros de que eu goste):
Cores (cores que não podem faltar no seu projeto):
Este é o momento de criar seu avatar para essa viagem. Projete seu personagem autoral. Use este espaço:
Nome: _____ Idade: _____
Hobbies: _____

Estilo:
Cabelos:
Cores favoritas:
Informações sobre seu capitão:

CRIE!

Agora que você já rascunhou sua ideia, vamos colocar as mãos na massa!

Pensando no capitão escolhido e na categoria que gostaria de criar, considere com seus colegas algumas questões:

O que te motivou a escolher e/ou desenhar esse capitão?	Dentro da categoria que escolheu, o que deseja criar?	Como você imagina essa criação e como ela pode ajudar seu capitão?	Quais características suas e do capitão escolhido você usará?
---	---	--	--

Imaginando meu projeto

Ideias iniciais	
Inspirações (filmes, séries ou coisas de que gosto e podem fazer sentido para a persona que escolhi):	Cores que gostaria de usar no projeto:
Materiais que eu posso usar:	
O que não pode faltar? (Como designer, para criar, é importante pensar nas características do capitão escolhido e também nas suas características pessoais e trazer para o projeto aspectos que representam a sua identidade).	

Para inspirar!

Para inspirar, separamos algumas criações:

Inspirado na capitã Marina, que ama usar tênis. Joana projetou o Rodasmar, um tênis moderno nas cores preferidas da Capitã e ainda com um superpoder de rodas propulsoras que podem ajudar a capitã em seus desafios diários sem perder seu estilo.



Imagem: Tênis Capitã Marina_RBAC

Inspirado no capitão Vini, temos o Vincard, um carro super especial projetado para ajudar o capitão em suas explorações terráqueas, seus pneus trazem estabilidade para percorrer qualquer tipo de terreno e superfície.



Imagem: Carro_Capitão Vini_Pixabay_4455128

Permita sua mente sonhar e criar; ao fazer isso, podemos transformar em realidade o que era inimaginável.

Lembre-se de que criar e aprender junto é muito mais divertido! Então, enquanto cria, aproveite para conversar com os(as) colegas, conhecer suas ideias, fazer perguntas, circular pela sala e inspirar-se nos projetos da turma! Quem sabe você encontra outros colegas que estão criando para o mesmo personagem que você e, juntos, criam um projeto incrível?

Continue pensando no seu projeto! Se quiser, pode registrar aqui, no Espaço das ideias, as inspirações, os desafios e as soluções que encontrar nesse período.

Curtiu o que você e seus colegas criaram? Quer conhecer as criações de outros alunos?

Compartilhe nas redes sociais usando a hashtag **#BoraCriar** **#TeclNovasp**

ATIVIDADE 2 – CELEBRANDO E COMPARTILHANDO

Você e seus colegas **imaginaram** e **criaram** invenções para um dos capitães espaciais do Centro Espacial de Antares. Nossa imaginação nos permitiu viajar longe, nos levou para fora da Terra e nos ajudou a pensar em diferentes possibilidades de invenções. Alguns colegas da sua turma projetaram veículos, enquanto outros projetaram roupas, acessórios e equipamentos.

Hoje, viajar ao espaço ainda é um privilégio para poucos. Apenas os astronautas podem ir às missões espaciais e, para isso, é preciso passar por muitos treinamentos. Mas a curiosidade humana e a dedicação para explorar outros lugares têm nos permitido chegar cada vez mais longe e acredita-se que, nas próximas décadas, as viagens espaciais comecem a se tornar mais “acessíveis”.

Enquanto isso, nós podemos usar o nosso superpoder humano da “**IMAGINAÇÃO**” e viajar para qualquer lugar do mundo ou do espaço, com um livro, um filme, uma série, um jogo ou criando nossas próprias invenções. A nossa imaginação pode nos levar a lugares incríveis, e, com as ideias que podemos ter, é possível criar coisas que mudaram toda a nossa forma de interagir com o mundo. Você e seus amigos pensaram nisso?

Continue a Criar

Esse é o momento de dar continuidade ao projeto e incrementá-lo com novas ideias que surgiram com a conversa com seus colegas. É momento de realizar os acabamentos que considerar importantes, finalizá-lo e prepará-lo para compartilhar com a turma.

Você pode seguir trabalhando no seu projeto, explorar novos mecanismos ou conectá-lo ao projeto de algum colega, se isso fizer sentido para você.

Plugando essa atividade!

Se você quiser ir além e explorar a tecnologia para criar seu projeto, que tal usar o computador, o celular ou alguns componentes eletrônicos?

- Com o auxílio do seu celular, você pode criar vídeos curtos contando sobre seu projeto, as inspirações, as características e desafiar seus colegas de outras escolas a construírem seus protótipos para visitar o Centro Espacial de Antares.
- Usando o Tinkercad, você pode criar e testar simulações para seu projeto com uso de Arduino, motores e sensores virtualmente e até projetar as peças 3D para sua construção futura.
- Você pode criar uma versão do seu projeto em 3D, com papelões e outros materiais ou, ainda, uma versão holográfica.
- Que tal usar o Scratch para projetar um jogo espacial ou contar uma história no Centro Espacial de Antares ou, ainda, talvez, você possa fazer sua versão dos capitães em uma missão especial ou outras ideias?

#BoraCriar #Tecnovasp

Prepare-se para compartilhar

Para ajudar nesse momento, que tal criar uma ficha de apresentação que pode dar apoio e servir como placa expositiva do projeto? A seguir, uma sugestão de como você pode fazer isso.

Nome do projeto: _____

Qual foi o capitão escolhido? () Marina () Edu () Vini () Lis () _____

Qual foi a categoria que você escolheu?

() Roupas () Acessórios () Equipamentos () Veículos

Materiais e ferramentas utilizadas: _____

Quais foram as suas inspirações: _____

Ideia do projeto: _____

Designer(s): _____

COMPARTILHE!

Durante esta etapa, compartilhe com seus colegas e com o(a) professor(a) como foi o seu processo de *design* e como você conectou suas ideias a esse projeto:

<p>O que vocês criaram e o processo de criação:</p> <p>O que você criou? Você deu algum superpoder para sua invenção?</p> <p>Quais foram os materiais utilizados e as etapas da criação?</p>	<p>A motivação para o design do projeto:</p> <p>Quais aspectos principais do seu projeto lembram características do capitão escolhido?</p> <p>O que você mais gostou de fazer no projeto?</p>	<p>A perspectiva de seguir desenvolvendo seu projeto:</p> <p>O que não saiu como você esperava?</p> <p>Essa sua invenção poderia ser usada em outros lugares? Poderia fazer de outra forma?</p>
---	--	--

Explore também o que seus colegas criaram!

<p>Novas ideias e interesses em comum</p> <p>Os projetos dos seus colegas inspiraram novas ideias?</p> <p>Você encontrou pessoas com interesses parecidos com os seus?</p>	<p>Projetos que você quer conhecer melhor</p> <p>Sentiu a necessidade de conhecer melhor o projeto de algum colega?</p> <p>Você sabe como construir um elemento que seu colega gostaria de fazer, mas tem dificuldade?</p>	<p>Ideias para os seus colegas</p> <p>Compartilhe com seus colegas o que mais gostou de seus projetos.</p> <p>Lembre-se de ser gentil ao apresentar suas sugestões para os projetos da turma.</p>
---	---	--

Após o compartilhamento, aproveite o tempo para conhecer mais os projetos que te despertaram interesse ou curiosidade.



Imagem: Valentina Tereshkova_Wikimedia Commons³

Curiosidade - Mulheres na ciência espacial

Muitas mulheres são responsáveis pelo desenvolvimento da ciência e da tecnologia no mundo, porém poucas foram reconhecidas; hoje vamos conhecer duas mulheres que fizeram a diferença no início da corrida espacial!

Em 16 de junho de 1963, a nave soviética Vostok 6 entrou na órbita terrestre, marcando um novo fato histórico na corrida espacial da União Soviética e no mundo. A bordo do Vostok 6, estava sozinha **Valentina Tereshkova**, a primeira mulher a ir para o espaço. Ela permaneceu em órbita durante aproximadamente 3 dias e completou 48 voltas ao redor da Terra. Paraquedista experiente, soube lidar com os problemas da nave ao retornar à Terra e é considerada heroína em seu país. A segunda mulher astronauta só foi ao espaço 19 anos depois de Valentina, a também astronauta russa Svetlana Savitskaya.

³ Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:RIAN_archive_581339_Pilot-cosmonaut_Valentina_Vladimirovna_Tereshkova.jpg. Acesso em: 29 maio 2021.



Imagem: Katherine Johnson
Credits: NASA ⁴

Em 1953, Katherine Johnson começou a trabalhar na Nasa como “computadora” – nome dado às mulheres que, na época, faziam os cálculos matemáticos à mão, já que os computadores eletrônicos ainda não existiam. Na agência espacial norte-americana, ela fez parte de uma equipe de mulheres negras que trabalhavam no Centro de Pesquisa Langley, em Virginia, nos Estados Unidos, onde se dedicaram a fazer cálculos para o lançamento de sondas e foguetes. Foi Katherine quem forneceu os dados finais necessários para a missão que levou o primeiro norte-americano, John Glenn, a orbitar a Terra, em 1962. Observações: John Glenn foi o primeiro norte-americano a orbitar a Terra, porém não foi o primeiro homem a realizar esse feito; o primeiro homem a orbitar a Terra foi o russo Yuri Gagarin. Katherine faleceu com 101 anos.

Fonte: Revista Galileu

Disponível em: <http://gg.gg/revistagalileuK>. Acesso em: 22 jun. 2021.

Curtiu o que você e seus colegas criaram? Quer conhecer as criações de outros alunos? Compartilhe nas redes sociais usando a hashtag #BoraCriar **#Tecnovasp**

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

ARTE LUMINOSA INTERATIVA: OUTRAS POSSIBILIDADES



Olá! Vamos conhecer um pouco mais sobre o mundo da eletrônica e iniciar seu caminho na programação, explorando materiais simples e componentes eletrônicos novos. Vamos iniciar identificando os componentes eletrônicos presentes nos aparelhos eletroeletrônicos e, a partir disso, explorar conceitos por meio de cartões de apoio e expressar suas ideias, criando projetos utilizando eletrônica e materiais diversos.

ATIVIDADE 1 – ELETRÔNICA PROGRAMÁVEL

- 1.1 Olhando para tudo que conhecemos ou já vimos ao nosso redor, em livros, filmes ou até na *internet*, encontramos várias invenções, algumas com pouco uso de tecnologia e outras, super tecnológicas, como robôs, smartphones, sistemas de automação, dentre outras coisas. Você consegue imaginar como essas coisas funcionam? Quais partes são necessárias para construí-las? Esses aparelhos tecnológicos são feitos de um conjunto de pequenas partes e, se entender como cada uma delas funciona, você vai conseguir inventar qualquer coisa! Vamos explorar o funcionamento de diversos componentes eletrônicos e suas combinações para servirem de base para a criação de nossas próprias invenções.

4 Disponível em: <https://www.nasa.gov/content/katherine-johnson-biography>. Acesso em: 29 maio 2021.

Veja os materiais sugeridos para iniciar seus estudos:

Materiais e ferramentas que você pode utilizar	
Papéis de diversos tipos incluindo papelão Material para escrever e desenhar Fita adesiva, tesoura e cola LED colorido e baterias Fios e resistores	Motores Protoboard Arduino Potenciômetros Botões

IMAGINE!

Pense nos diversos aparelhos eletroeletrônicos que você conhece, como TV, celulares, impressoras, ventiladores, liquidificadores, micro-ondas etc. Nesses aparelhos, encontramos componentes como luzes ou LED, motores, botões para ligar ou desligar, botões para fazer algum tipo de ajuste, além de alguma forma de controle inteligente para que isso tudo funcione.



1.2 Que tal fazer uma lista dos componentes que cada um desses aparelhos tem?

Troque ideias com a turma e aproveite este espaço aqui para anotar ou desenhar.

ATIVIDADE 2 - EXPLORE

2.1 Para conhecer alguns cartões de apoio, acesse o QRCode⁵. Os cartões foram projetados para permitir que uma atividade “mão na massa” seja feita mesmo por quem ainda não domina o funcionamento de componentes e circuitos eletrônicos.

Escolha alguns desses cartões conforme o seu interesse e faça experimentos para entender como cada componente funciona. O conhecimento que você vai adquirir na exploração prática desse material vai te ajudar a entender como os aparelhos que você listou anteriormente funcionam e como podemos criar nossas invenções a partir da combinação de seus componentes.

BATERIAS, CHAVES E LED

Sabemos que diversos aparelhos que conhecemos têm luzes ou LED e podem ser ligados por chaves, não é mesmo? Que tal explorar um pouco mais esses componentes com base em alguns experimentos? Veja os cartões de apoio 1A e 1B, acessando o QRCode.



Cartões_Arduino

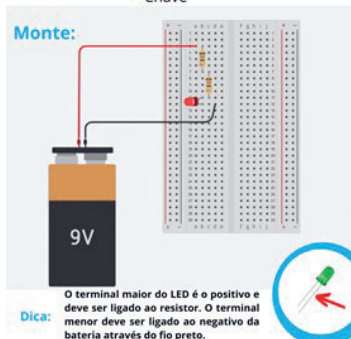
⁵ Acesse em: https://drive.google.com/file/d/1MMiZ0kzEsX2jN5eWnhO-vcwv_AYBLSPZ/view?usp=sharing

BATERIA E LED **1A**

Separe:

- Protoboard
- Resistores
- Chave
- LED
- Fios

Monte:



Dica: O terminal maior do LED é o positivo e deve ser ligado ao resistor. O terminal menor deve ser ligado ao negativo da bateria através do fio preto.

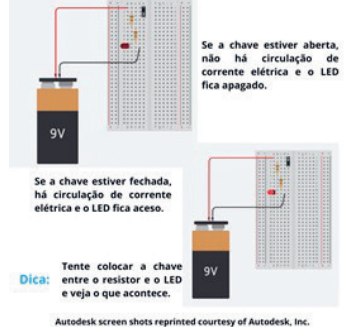
BATERIA, CHAVE E LED **1B**

Experimente: Tente acrescentar uma chave em série entre a bateria e o resistor para poder ligar e desligar o LED quando você quiser.

Se a chave estiver aberta, não há circulação de corrente elétrica e o LED fica apagado.

Se a chave estiver fechada, há circulação de corrente elétrica e o LED fica aceso.

Dica: Tente colocar a chave entre o resistor e o LED e veja o que acontece.



Autodesk screen shots reprinted courtesy of Autodesk, Inc.

Fonte: Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

PILHAS/BATERIAS E MOTORES


Também percebemos que diversos aparelhos que conhecemos utilizam motores. Alguns deles utilizam motores que giram bem rápido, como os ventiladores; outros servem para levantar grandes cargas, como portões de garagens. Veja os cartões de apoio 2A e 2B, com dicas para você explorar mais os motores.

PILHAS/BATERIAS E MOTOR **2A**

Separe:

- Protoboard
- Bateria 9V
- Motor 3V
- Motor com redução
- Fios
- Chave
- Pilhas

Monte:



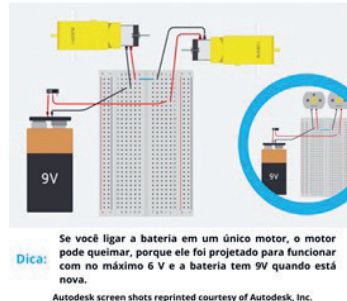
Dica: Ao inverter os fios do motor, você muda o seu sentido de rotação. Prenda um pedaço de fita na haste do motor para visualizar melhor isso acontecendo.

PILHAS/BATERIAS E MOTOR **2B**

Experimente: Tente substituir as pilhas que totalizam 3V por uma bateria de 9V, colocando dois motores em série. Você pode usar os motores com ou sem caixa de redução. A ligação é a mesma!

Se você ligar a bateria em um único motor, o motor pode queimar, porque ele foi projetado para funcionar com no máximo 6 V e a bateria tem 9V quando está nova.

Dica:



Autodesk screen shots reprinted courtesy of Autodesk, Inc.

Fonte: Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

ARDUINO E LED

Muitos aparelhos que conhecemos têm algum tipo de controle ou inteligência capazes de ligar luzes de acordo com alguma programação, como é o caso dos sistemas de luz de emergência. Veja os cartões de apoio 3A e 3B para explorar possibilidades de controle com o Arduino.

ARDUINO E LED 3A

Separe:

- Arduino
- Cabo USB
- Protoboard
- Resistor
- LED

Monte:



Dica: Faça a montagem com o Arduino desligado, ou seja, o cabo USB não pode estar ligado no computador. Lembre-se que o terminal maior do LED é o positivo e deve ser ligado ao resistor.

Autodesk screen shots reprinted courtesy of Autodesk, Inc.

ARDUINO E LED 3B

Programa: Utilize a IDE do Arduino para programar o código abaixo e fazer o LED piscar.

```
void setup()
{
  pinMode(13, OUTPUT);
}

void loop()
{
  digitalWrite(13, HIGH);
  delay(1000);
  digitalWrite(13, LOW);
  delay(1000);
}
```

Dica: Antes de enviar o código para o Arduino, lembre-se de conectar o cabo USB no computador e configurar a porta de comunicação, conforme orientações do cartão CONCEITOS BÁSICOS 0E. Mude os dois valores de tempo do delay e veja o que acontece.

Fonte: Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

Dicas!

- Precisa de ajuda para configurar o Arduino para enviar sua primeira programação? Veja os cartões 0E e 0F;
- Esta é a primeira vez que está programando um Arduino? Então, veja a estrutura básica do código no cartão 0A;
- Quer aprender mais sobre os conceitos de entrada, saída e outros comandos importantes? Não deixe de ver os cartões 0B, 0C e 0D, respectivamente.

ARDUINO E CHAVE

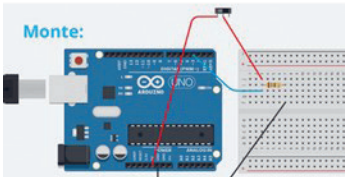
Esses aparelhos programáveis, muitas vezes, têm botões para acionar alguma funcionalidade. Não deixe de explorar os cartões de apoio 4A e 4B, para ver como as chaves podem servir de controle em projetos com Arduino.

ARDUINO E CHAVE 4A

Separe:

- Arduino
- Cabo USB
- Protoboard
- Fios
- Chave

Monte:



Quando a chave está desligada, o resistor faz com que o Arduino leia 0V na porta 3, o que significa nível lógico 0. Com a chave fechada, o Arduino irá ler 5V, o que significa nível lógico 1.

Dica: Faça a montagem com o Arduino desligado, ou seja, o cabo USB não pode estar ligado no computador. Se a sua chave tiver três terminais, use o terminal do meio e um dos dois terminais da extremidade.

Autodesk screen shots reprinted courtesy of Autodesk, Inc.

ARDUINO E CHAVE 4B

Programa: Utilize a IDE do Arduino para programar o código abaixo e visualizar a leitura do valor da chave no Serial Monitor.

```
bool valor = 0;

void setup()
{
  pinMode(3, INPUT);
  pinMode(13, OUTPUT);
}

void loop()
{
  valor = digitalRead(3);
  if (valor == 1)
    digitalWrite(13, HIGH);
  else
    digitalWrite(13, LOW);
}
```

Dica: Antes de enviar o código para o Arduino, lembre-se de conectar o cabo USB no computador e configurar a porta de comunicação, conforme orientações do cartão CONCEITOS BÁSICOS 0E. O código acima fará o LED 13, interno a placa do Arduino, acender toda vez que a chave for ligada.

Fonte: Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

ARDUINO E POTENCIÔMETRO

Além de ligar ou desligar alguma funcionalidade, às vezes queremos controlar a intensidade de uma luz ou a velocidade de um motor. Para esses casos, vamos precisar conhecer mais a fundo como o Arduino pode ser sensibilizado por um potenciômetro. Mais informações estão disponíveis nos cartões 5A e 5B.

ARDUINO E POTENCIÔMETRO 5A

Separe:

- Arduino
- Cabo USB
- Protoboard
- Fios
- Potenciômetro

Monte:



Dica: Faça a montagem com o Arduino desligado, ou seja, o cabo USB não pode estar ligado no computador.

Ao inverter as ligações dos terminais externos do potenciômetro, você inverte os valores que serão lidos no Arduino. Use isso a seu favor em seus projetos!

Autodesk screen shots reprinted courtesy of Autodesk, Inc.

ARDUINO E POTENCIÔMETRO 5B

Programa:

Utilize a IDE do Arduino para programar o código abaixo e visualizar a leitura do valor do potenciômetro no Serial Monitor.

```
int valor = 0;
int pot = A0;

void setup()
{
  Serial.begin(9600);
}

void loop()
{
  valor = analogRead(pot);
  Serial.print("O valor é: ");
  Serial.println(valor);
  delay(500);
}
```

Dica: Antes de enviar o código para o Arduino, lembre-se de conectar o cabo USB no computador e configurar a porta de comunicação, conforme orientações do cartão CONCEITOS BÁSICOS DE. Você pode ligar mais de um potenciômetro usando as outras portas analógicas A1, A2, A3, A4 e A5.

Fonte: Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

ATIVIDADE 3 – RODA DE DESCOBERTAS

- 3.1 Você explorou diversos cartões de apoio com componentes eletrônicos, como baterias, chaves, LED, motores, Arduino e potenciômetro. Agora, provavelmente você consegue entender melhor como alguns dos aparelhos eletroeletrônicos funcionam. Seus colegas provavelmente exploraram cartões diferentes e podem ter entendido como funcionam outros aparelhos, sobre os quais você sequer pensou. Que tal conversar com eles sobre o que aprenderam enquanto se organizam para retomar seus projetos?

Use este espaço para registrar as ideias que surgiram da conversa com seus colegas.

- 3.2 A seguir, você tem mais dois cartões de apoio para explorar combinações e usar como base para a sua criação. Inicie a leitura dos cartões sempre pelo lado A.

ARDUINO, CHAVE E LED

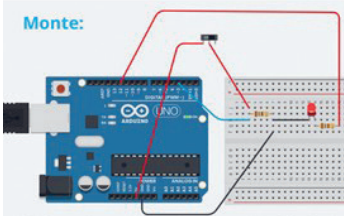
Vimos, nos cartões 3A e 3B, como programar LEDs e, nos cartões 4A e 4B, como interagir com chaves. Que tal explorar a combinação de chaves e LEDs com as informações que estão disponíveis nos cartões 6A e 6B?

ARDUINO, CHAVE E LED 6A

Separe:

- Arduino
- Cabo USB
- Protoboard
- Fios
- Potenciômetro
- LED

Monte:



Ao desligar a chave, o Arduino irá ler 5V na porta 3 e irá enviar 5V pela porta 12 para o resistor, que está conectado em série com o LED, fazendo ele acender.

Dica: Faça a montagem com o Arduino desligado, ou seja, o cabo USB não pode estar ligado no computador.

Autodesk screen shots reprinted courtesy of Autodesk, Inc.

ARDUINO, CHAVE E LED 6B

Programa: Utilize a IDE do Arduino para programar o código abaixo e fazer o LED acender quando a chave estiver ligada.

```
bool valor = 0;

void setup()
{
  pinMode(3, INPUT);
  pinMode(13, OUTPUT);
}

void loop()
{
  valor = digitalRead(3);
  if (valor == 1)
    digitalWrite(13, HIGH);
  else
    digitalWrite(13, LOW);
}
```

Dica: Antes de enviar o código para o Arduino, lembre-se de conectar o cabo USB no computador e configurar a porta de comunicação, conforme orientações do cartão **CONCEITOS BÁSICOS 0E**. Você pode utilizar as outras portas digitais do Arduino para ligar mais chaves e LEDs em seus projetos.

Fonte: Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

ARDUINO, POTENCIÔMETRO E LED

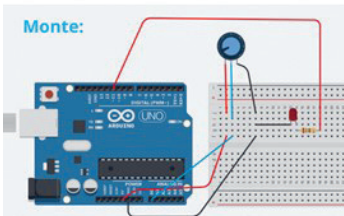
Exploramos, de forma isolada, o uso de potenciômetros nos cartões 5A e 5B e a programação de LEDs nos cartões 3A e 3B. Que tipo de efeito conseguimos programar combinando LEDs e potenciômetros? Veja os cartões de apoio 7A e 7B para maiores informações.

ARDUINO, POTENCIÔMETRO E LED 7A

Separe:

- Arduino
- Cabo USB
- Protoboard
- Fios e LED
- Potenciômetro
- Resistor

Monte:



O potenciômetro é ligado em 5V em um terminal da extremidade e no 0V (GND) na outra extremidade. Ao girar o potenciômetro, a tensão no terminal do meio irá variar de 0 a 5V, dependendo do sentido de rotação.

Dica: Faça a montagem com o Arduino desligado.

Autodesk screen shots reprinted courtesy of Autodesk, Inc.

ARDUINO, POTENCIÔMETRO E LED 7B

Programa: Utilize a IDE do Arduino para programar o código abaixo e fazer o brilho do LED aumentar até o máximo ou diminuir até se apagar.

```
int pot = A0;
int valor = 0;
int led = 11;
int brilho = 0;

void setup()
{
  pinMode(led, OUTPUT);
}

void loop()
{
  valor = analogRead(pot);
  brilho = map(0,1023,0,255,valor);
  analogWrite(led,brilho);
}
```

Dica: Antes de enviar o código para o Arduino veja o cartão **CONCEITOS BÁSICOS 0E**.

Você pode ligar mais de um potenciômetro usando as outras portas analógicas A1, A2, A3, A4 e A5, e adicionar LEDs de outras cores apenas nas portas 3, 5, 6, 9, 10 e 11.

Fonte: Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

CRIE

3.3 A partir do que aprenderam com o Arduino e explorando os cartões, você tem um desafio: **criar uma arte luminosa interativa e incorporar o que aprendeu sobre robótica, aperfeiçoando sua invenção**. Realize o planejamento conforme as sugestões a seguir:

Questões norteadoras para o projeto:	Descrição:
Qual problema precisa de uma solução?	
Planejamento do protótipo: a) Quais materiais serão utilizados? b) De que forma será aplicado os conceitos de robótica estudados? c) Quais benefícios sua criação proporcionará para seu público escolhido?	
Nome do seu protótipo.	

- 3.4 Organizem um momento para compartilhar as criações. Grave um vídeo do processo de criação e finalização. Compartilhe em **#Technovasp**.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

MEMES



Vamos estudar a origem, o significado e os tipos de memes. Por se tratar de um assunto atual, vamos pensar nos impactos que podem gerar, se não utilizados corretamente.

ATIVIDADE 1: CÓDIGOS MALICIOSOS (MALWARE)⁶

- 1.1 Já ouviu falar em computador infectado? Escreva o que sabe sobre o assunto:

Códigos maliciosos (malware) são programas especificamente desenvolvidos para executar ações danosas e atividades maliciosas em um computador. Assinale as diversas formas como os códigos maliciosos podem infectar ou comprometer um computador são:

- () pela exploração de vulnerabilidades existentes nos programas instalados;
- () pela auto execução de mídias removíveis infectadas, como pen-drives;
- () pelo acesso a páginas Web maliciosas, utilizando navegadores vulneráveis;



- () pela ação direta de atacantes que, após invadirem o computador, incluem arquivos contendo códigos maliciosos;
- () pela execução de arquivos previamente infectados, obtidos em anexos de mensagens eletrônicas, via mídias removíveis, em páginas Web ou diretamente de outros computadores (através do compartilhamento de recursos).

Indique uma solução para o problema do computador que foi infectado.

ATIVIDADE 2 – MEMES: ORIGEM, SIGNIFICADO E ANÁLISE

Ler para conhecer...



Atualmente a palavra “meme” se espalhou rapidamente por todo o universo digital. Em redes sociais, e-mails, sites de conteúdos diversos ou mesmo aplicativos de celular de mensagens instantâneas, deparar-se com um meme é algo quase certo. Mas será que você conhece a origem da palavra “meme”? De acordo com o artigo “Fenômeno dos Memes”, de Ton Torres (2016), da revista Ciência e Cultura, da Universidade de Campinas, os memes possuem uma origem bem definida:

“O termo foi cunhado pelo zoólogo Richard Dawkins em sua obra *O gene egoísta*, de 1976, para fazer uma comparação com o conceito de gene. Assim, para Dawkins, meme seria ‘uma unidade de transmissão cultural, ou de imitação’, ou seja, tudo aquilo que se transmite através da repetição, como hábitos e costumes dentro de uma determinada cultura. Adaptado para a internet, especialmente para as redes sociais, o conceito de meme passa a ser uma ‘unidade’ propagada ou transmitida através da repetição e imitação, de usuário para usuário ou de grupo para grupo.” (Torres, 2016).

E o autor continua:

“Essa associação, que resultou no conceito contemporâneo de meme, nasceu no final da década de 1990, quando um dos criadores da página del.icio.us (um site agregador de links) criou a página Memepool (‘piscina de memes’, em tradução livre), que compilava links e outros conteúdos compartilhados pelos usuários na web.” (Torres, 2016).

É importante ressaltar que a origem da palavra tem um fundamento científico bem estruturado e que seu significado foi devidamente adaptado no decorrer do tempo a fim de responder às transformações culturais.

2.1 Comente o que sabe sobre meme.

2.2 Já enviou ou criou memes? Com qual intencionalidade?

2.3 Que tipo de imagem usou ou recebeu de memes?

ATIVIDADE 3 – O PODER DOS MEMES

3.1 Reflita sobre as questões a seguir e escreva um parágrafo como resposta.

- Memes podem influenciar a mudança de opinião das pessoas?
- Os memes servem para ensinar conceitos importantes sobre algum assunto?
- Como os memes podem contribuir para a desinformação?

3.2 Por que é comum um meme viralizar? Podemos analisar esse fenômeno apontando três características:

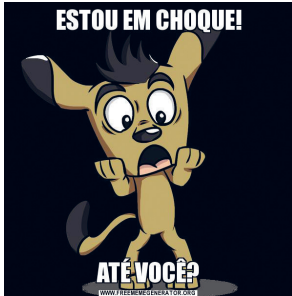
3.3 Em quais situações você enviaria estes memes?

a)






Imagem: Rindo até agora_Pixabay⁷

⁷ Imagem disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/menina-retrato-ilustra%C3%A7%C3%A3o-pessoa-5126644/>.
Meme gerado em: <https://www.ge>

Imagem: Estou em choque_Pixabay⁸

b)

3.4 Crie um meme com base nas imagens a seguir e indique a situação para a qual ele seria adequado.

<p>a)</p>  <p>Imagem: Mulher_Pixabay⁹</p>	<p>b)</p>  <p>Imagem_Bicho preguiça_Pixabay¹⁰</p>	<p>c)</p>  <p>Imagem: Pixabay¹¹</p>

3.5 Quais são os pontos positivos e os pontos de atenção que devemos considerar em relação aos memes? Liste alguns e justifique-os.

Pontos positivos	
Pontos de atenção	

8 Imagem disponível em: <https://pixabay.com/pt/vectors/animal-c%C3%A3o-desenhos-animados-1299573/?download>. Meme gerado em: <https://www.gerar-memes.com.br/criar-meme>

9 Disponível em: <https://pixabay.com/pt/vectors/mulher-menina-surpreendido-chocado-4498450/>. Acesso em: 29 maio 2021.

10 Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/pregui%C3%A7a-dormir-animado-bonito-4617460/>. Acesso em: 29 maio 2021.

11 Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/o-projecto-de-engra%C3%A7ado-3053584/>. Acesso em: 29 maio 2021.

Ler para conhecer...



Leia com atenção o texto a seguir. Por mais divertido que seja um meme, é preciso considerar as consequências ao publicá-lo ou compartilhá-lo. Para criar um meme, também é preciso cuidado!

- **Exige repertório:** por se tratar de uma postagem muito sucinta, quem cria o meme deve dominar o assunto que deseja tratar. Caso contrário, o meme criado pode não ser compreendido, ou, o que é ainda mais sério, poderá ser interpretado de forma equivocada e alimentar a desinformação.
- **Uso de imagem:** quantas vezes são usadas imagens de pessoas conhecidas para criar um meme? Ou de uma foto de um desconhecido? No entanto, há leis de direito de imagem, ou seja, o fato de você possuir a imagem no seu aparelho não quer dizer que você tenha o direito de publicá-la ou usar para qualquer outro fim. É comum, hoje, encontrar pessoas que enfrentam processos por terem usado a imagem de terceiros de forma inadequada e sem permissão.
- **Responsabilidade:** a partir do momento em que cria e/ou compartilha um meme, você assume a responsabilidade do impacto dele.
- **Perda de controle:** era um meme criado com a foto de um amigo somente para ficar no grupo de mensagens; em outras palavras, uma brincadeira interna. Mas talvez isso não aconteça, e esse meme pode ir além; uma vez na internet, não há como rastrear ou controlar seu compartilhamento.
- **Risco de desinformar:** um meme mal interpretado pode gerar confusão, o que contribui para proliferar a desinformação, culminando, dentre muitos outros resultados, em discursos de ódio e discussões cujo decoro e respeito não são considerados.

ATIVIDADE 4 – MOMENTO DE CRIAR E COMPARTILHAR SEU MEME!

4.1 Chegou o momento de criar memes! Isso mesmo!

Já foram discutidos a origem, o significado e os pontos de atenção que devem ser observados e como os memes podem impactar e viralizar facilmente.

Para ajudar na criação de memes, responda aos questionamentos a seguir, como preparação para criar o seu meme:

Quem eu estou representando ao criar isso?	O que eu quero que as pessoas façam com o resultado da minha mensagem?	Por que estou criando isso?	Quem é o meu público-alvo?	Como – e por que – pessoas diferentes poderão interpretar essa mensagem de formas distintas?
O que eu quero que as pessoas pensem (ou reflitam sobre) como resultado da minha mensagem?	Que ideias, valores e informações quero tornar explícitos?	Quem pode se beneficiar dessa mensagem?	Quem pode ser prejudicado?	Como as pessoas poderão se sentir depois de ouvir, ler ou ver essa mensagem?

4.2 Agora que você roteirizou, é hora de criar o seu meme.

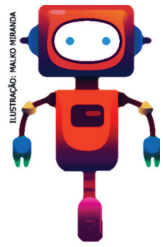
Você pode utilizar sites ou aplicativos de celular que já conhece para criar memes. Seguem aqui algumas sugestões:

- *Meme generator*: <https://imgflip.com/memegenerator>
- *Kapwing*: <https://www.kapwing.com/meme-maker>
- *Iloveimg*: <https://www.iloveimg.com/pt/gerador-de-memes>

Lembre-se de que os memes, assim como qualquer forma de comunicação, tem uma carga de responsabilidade e impacto social e cultural consideráveis.

Após a criação, compartilhe em uma ferramenta colaborativa indicada pelo(a) professor(a).

Compartilhe em **#Teclnovasp**.



Olá, que bom que chegou até aqui. Compartilhe com seus colegas como foi sua jornada.

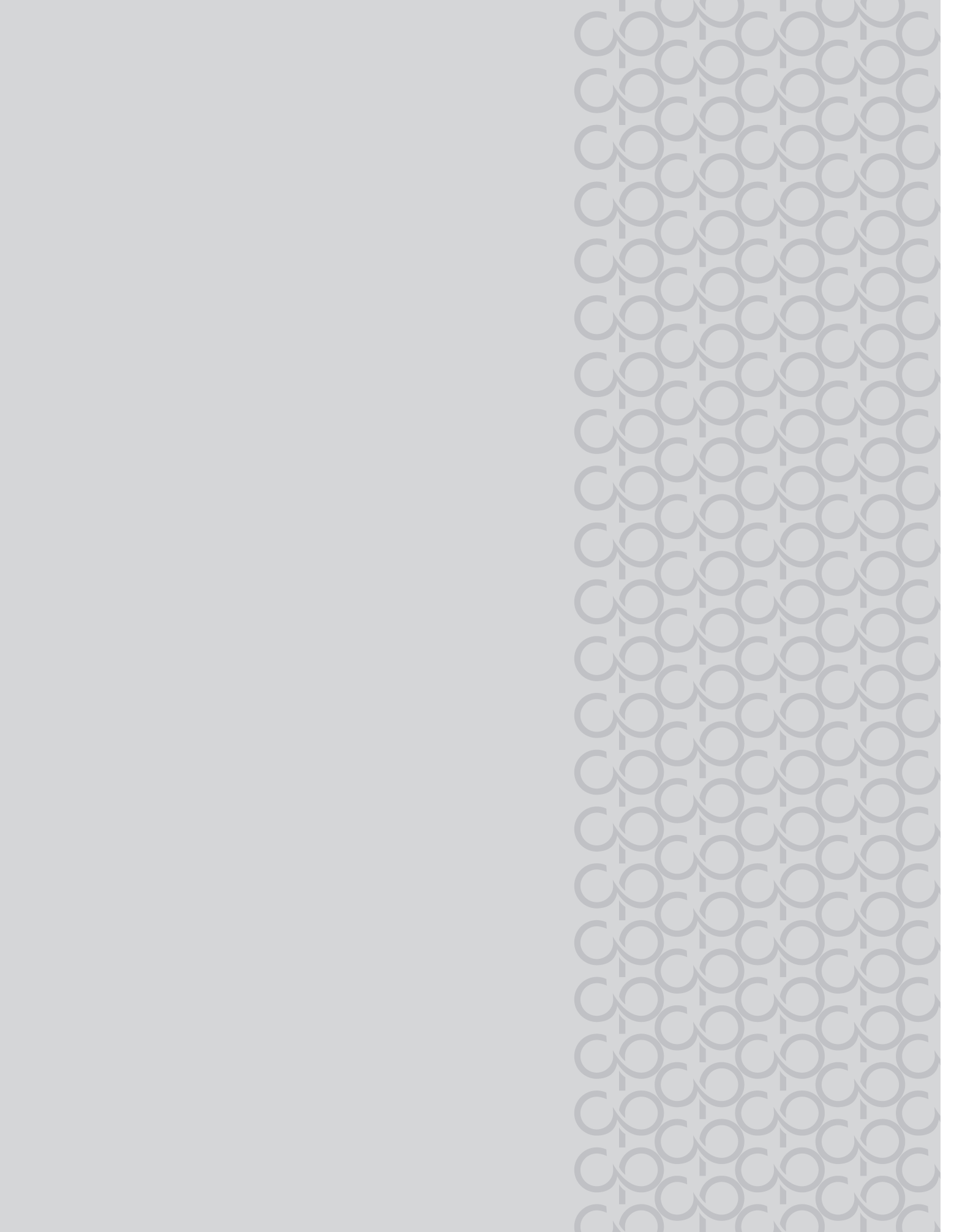
Organize uma apresentação: vídeo, mapa mental, mural virtual, enfim, use a imaginação para contar como foi sua aprendizagem.

Compartilhe em **#Teclnovasp**.

Parabéns! Você finalizou essa etapa dos estudos, acesse o link a seguir para avaliar esse material e sua trajetória de aprendizagem. Sua opinião será muito importante para aprimorarmos esse material.

<https://forms.gle/vHp51M7XcHzrcxh6>





PROJETO DE VIDA

4º BIMESTRE

1

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

ONDE ESTOU NESTE MOMENTO?

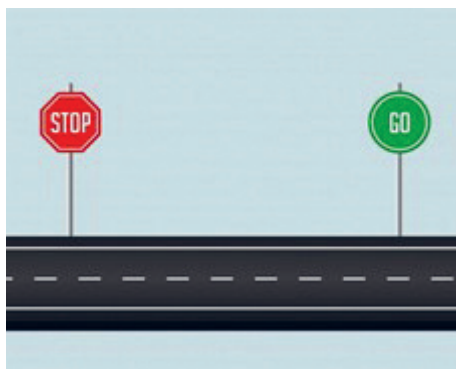
Competências socioemocionais em foco: Organização

Fonte: Freepik

Mais um bimestre se inicia e todas as suas ações devem representar um avanço na execução do Plano de Ação do seu Projeto de Vida, pois é nas Ações que os seus resultados se configuraram. Elas apresentam um retrato do seu “querer ser”, da realidade que se define e se modifica na direção dos seus sonhos. Mas **como podemos saber se nossas Ações estão nos levando aos resultados que esperamos?** Para responder a essa questão, vamos entender sobre Indicadores, a sua importância no seu cotidiano e na conquista dos resultados esperados. Para isso, vale lembrarmos que Indicadores são dados que representam um fenômeno e são usados para mensurar um processo ou seus resultados. Difícil de entender? Então, veja essa explicação:

Lembre-se: Indicador é um parâmetro que permite perceber a diferença entre o que alguém espera realizar e o que está acontecendo no momento.

Partindo disso, você sabe qual a tendência para conseguir alcançar as suas Metas? Quais os sinais que indicam que um existe um problema no seu Plano de Ação?



1



2

1 Fonte: https://br.freepik.com/vetores-gratis/caminho-estrada-com-parada-e-va-sinal_4724881.htm#query=parar%20na%20estrada&position=0. Acesso em janeiro de 2021..

2 Fonte: Disponível em: https://br.freepik.com/fotos-gratis/a-jovem-quebrou-o-carro-enquanto-viajava-para-descansar-ela-esta-tentando-consertar-o-quebrado-sozinha-ou-deveria-pedir-carona-ficando-nervoso-fim-de-semana-problemas-na-estrada-ferias_10444940.htm. Acesso em janeiro de 2021.

O principal objetivo no uso de Indicadores em Projeto de Vida é para que você possa acompanhar as suas Ações quão bem a execução delas se encontram, permitindo as Metas que você pactuou no Plano de Ação sejam atingidas. Você se lembra das suas Metas traçadas nas últimas aulas? É importante que tenha em mãos o seu Plano de Ação para entender as explicações que seguem.

Para começarmos, precisamos lembrar que existem diferentes tipos de Indicadores. Nesta aula, vamos focar nos Indicadores de Processo:

Indicador de Processo é aquele que monitora a probabilidade de certa Meta ser atingida durante o processo de execução das Ações, em tempo de corrigir o rumo e garantir o resultado esperado.

Sabendo disso, é importante que você defina quais os parâmetros devem ser monitorados no seu Projeto de Vida a cada Meta e qual será o período adequado para a coleta e análise de dados em cada caso. Os indicadores de Processo permitem que essa checagem aconteça.

Antes de explicar melhor tudo isso, vamos retomar aquela conversa sobre a importância do planejamento. Desde que começou a elaborar o Plano de Ação do seu Projeto de Vida, você deve ter evitado agir no automático, não é mesmo? Esperamos que o processo de planejar esteja cada vez melhor e que bom se ele estiver permitindo a você:

- Ter mais clareza do que quer;
- Colocar as suas ideias no papel;
- Saber como executar o que é preciso para tornar as suas ideias e sonhos realidade. É exatamente para isso que se planeja.

Para ilustrar a importância do planejamento, confira os gráficos a seguir:



É provável que você já tenha visto alguns destes gráficos. Eles aparecem com frequência nas redes sociais. Apesar de ser uma brincadeira, ela representa muito do que você aprenderá nesta aula sobre Indicadores. Esses gráficos podem nos passar a seguinte mensagem:

- O primeiro possui uma linha reta. Simbolicamente, considere como: “O que planejei”, fazendo referência a trajetórias que seguem uma linha reta, sem ter uma referência;
- Já no segundo vemos a mesma linha, porém com a diferença da trajetória seguir um caminho mais trabalhoso até chegar ao ponto final.

Essas imagens servem para ilustrar o que pode acontecer quando faltam Indicadores de Processo no planejamento, ou seja, quando faltam indicações que lhe permitem verificar em que pé as coisas estão a cada momento em relação às suas Metas. Tomando o exemplo dos gráficos, seguiremos conversando sobre o planejamento. Com seu Plano de Ação em mãos, vamos colocar em prática os seus conhecimentos nas atividades que realizaremos nesta atividade.



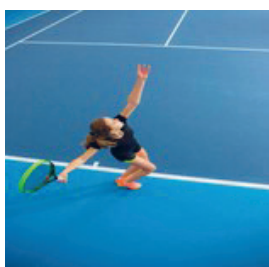
ATIVIDADE 1: O QUE ACONTECE NO PERCURSO?

1. Em dupla, siga a orientação do(a) professor(a) para realizarem um estudo dirigido sobre Indicadores. Para isso, leia os textos que seguem e responda o que se pede sobre eles. Lembre-se de utilizar o seu Diário de Práticas e Vivências para registrar as suas respostas.



Texto 1: Desvios das Ações

Na fase do monitoramento do Plano de Ação, pode ser necessário interferir no curso de algumas Ações sempre que elas começam a se mostrar como uma “furada”, arriscando não levar as Metas que se pretende atingir. Isso quer dizer que é preciso identificar quando algo não está seguindo conforme o planejado, verificar os desvios, antes mesmo dos erros serem cometidos. Portanto, durante o processo das Ações, não deixe de avaliar os desvios de execução para, posteriormente, determinar onde aplicar as mudanças ou ajustes que incluem a melhoria do processo.



Texto 2: Ações complementares

Às vezes, pode não ser necessário propriamente modificar determinadas decisões, mas introduzir Ações complementares ao Plano de Ação que nem haviam sido planejadas. Isso acontece durante a execução das Ações quando se percebe que é possível dar mais foco ao que se espera alcançar. É comum, por exemplo, surgir Ações que só depois, no “quentinho” da execução, se percebe que deviam estar presentes na fase do planejamento.

3

Partindo dos aprendizados dos textos:

- a) Cite três coisas que são feitas na fase de acompanhamento das Ações do Plano de Ação:
- b) Por que às vezes é preciso introduzir novas ações ao Plano de Ação?
- c) Sobre o planejamento do seu Plano, houve momentos que você detectou que faltava planejar algo? O que foi e o que você fez quando isso ocorreu?

Como explicado anteriormente, os Indicadores de Processo servem para ajudar você a perceber como as coisas andam e, se for preciso, realizar mudanças durante o percurso. Por isso, é importante refletir sobre eles durante sua definição e criar Indicadores que realmente façam sentido em sua trajetória.

Ainda falando do planejamento, é necessário focar nas prioridades do seu Plano, pois não é possível alcançar os resultados esperados se você não planejou tudo de acordo com o que é prioritário alcançar. **Estabelecer prioridades significa concentrar esforços no que de fato é preciso.** Sobre isso, temos a certeza de que você não vai querer “suar a camisa” ou colocar energia em coisas que não vão lhe trazer os resultados esperados, não é mesmo? Não tem sentido, por exemplo, ter um Indicador se ele monitora resultados que não estão na sua lista de Prioridades.



Outra sacada importante é definir indicadores detalhando o que você precisa monitorar em determinado período. Isso é interessante porque, além das Prioridades, o prazo para você checar se está caminhando na direção certa também é fundamental.



Lembre-se: Prioridade advém da necessidade maior para atingir os seus Objetivos. Ela coloca em ordem as suas necessidades, por grau de urgência. Ou seja, estabelecer Prioridades significa definir o que é o mais importante, o que vem primeiro. O que fará a diferença na obtenção das Metas do seu Plano de Ação.

Para descobrir as suas Prioridades, você pode se perguntar: “Qual opção me aproxima de quem quero ser e o que quero alcançar, e qual opção me afasta?”. Essa questão também pode apoiar você a ter clareza sobre o que deve ser deixado, sem peso na consciência ou culpa.



ATIVIDADE 2: COMO SABER SE VOU CONSEGUIR?

- Para a definição dos Indicadores de Processo do seu Plano de Ação, primeiro dedique alguns minutos para se “conectar” mais uma vez com o seu sonho e desejos de realização, pois um bom indicador mensura o que você faz, o que lhe deixa cada vez mais próximo(a) da realização do seu sonho.

- Em seguida, busque nas suas anotações os Indicadores de Resultados que você descreveu na aula “Tenho um sonho e um plano, mas aonde quero chegar?” e organize esses indicadores de acordo com cada Meta e Prioridade do seu Plano de Ação. Para isso, é só retomar as suas anotações das aulas anteriores. Siga o exemplo da planilha disponível na sequência:

Veja o exemplo:

Prioridade 1: Produção do livro sobre a minha história de Vida.

Indicador de Resultado:

100% do livro pronto para lançamento.

Meta:

Dedicação de 2h/dia para escrever o livro.

Prioridade 1:

Indicador de Resultado:

Meta:

Prioridade 2:

Indicador de Resultado:

Meta:

3. Agora, partindo dos seus Indicadores de Resultado, escreva os Indicadores de Processo para cada uma das suas Metas em seu Plano de Ação. Também defina qual será o período adequado para a coleta e análise dos dados referentes a esses Indicadores, conforme planilha disponível na sequência:

Prioridade 1:			
Indicador de Resultado:	Meta:	Indicador de Processo:	Período:

Prioridade 2:			
Indicador de Resultado:	Meta:	Indicador de Processo:	Período:

Veja o exemplo:

Prioridade 1: Produção do livro sobre a minha história de vida.

Indicador de Resultado: 100% do livro pronto para lançamento.	Meta: Livro pronto para ser editado em 9 meses.	Indicador de Processo: 100% dos capítulos do livro definido. Dedicação de 2 horas por dia para escrever o livro.	Período: 12 semanas
---	--	---	----------------------------

O que você achou da aula? Esperamos que você tenha conseguido definir os Indicadores de Processo do seu Plano de Ação. Para isso, você aprendeu que é preciso direcionar o seu olhar para as suas Metas e Prioridades, pois delas partem as informações básicas para a definição dos Indicadores. Assim como, que não basta definir os Indicadores, se você não definiu um período adequado para coletar e analisar os seus resultados, não é mesmo? A partir de agora ficará mais fácil identificar as variáveis interferirem nos seus resultados. Até a próxima aula!

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

PARA ONDE EU VOU?

Competências socioemocionais em foco: Determinação

Nesta aula, você vai dar continuidade aos conhecimentos sobre Indicadores de Resultado, aprofundando o que você já sabe. Não tenha dúvidas que, chegando até aqui, você aprendeu 95% de tudo o que se refere ao Plano de Ação. ⁴



⁴ Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/relogio-e-grafico-crescente-aumento-da-produtividade-do-fluxo-de-trabalho-otimizacao-do-desempenho-do-trabalho-indicador-de-eficiencia-metricas-crescentes-de-eficacia-ilustracao-vetorial-de-metafora-de-conceito-isolado_12083283.htm#page=1&query=resultado&position=20. Acesso em janeiro de 2021.

Agora, falta você saber se o que realmente você planejou foi alcançado, ou seja, será que você tem assegurado, ao fim do percurso, as condições objetivas que você pretendia no seu planejamento? Difícil responder? Saiba que pensar sobre isso é regra básica para ter os resultados esperados. E aí? Você está seguro(a) dessas condições? Melhor perguntando, você sabe quais são?

É sobre isso que essa aula irá tratar. Note que, agora, tudo tem como foco os Indicadores de Resultado. Nesta aula, você vai compreender o que significa avançar na direção de determinado Objetivo do seu Plano, por meio da definição de Indicadores de Resultado.

Que tal começar a pensar sobre uma questão ainda mais básica: como você sabe se os seus Indicadores de Resultado são claros, objetivos e mensuráveis? Você deve estar achando essas perguntas atrasadas, não é mesmo?

Na verdade, essas perguntas surgem nesta aula no momento certo e têm um propósito: **ajudar você a verificar se os seus Indicadores de Resultado correspondem às Metas, que, ao serem atingidas, provocarão maior impacto nos seus Objetivos.** Antes disso, era muito mais difícil fazer essas relações, pois você precisava entender sobre os Indicadores de Processo. E agora, como você verifica isso? Vamos juntos(as) estudar o Plano de Ação para saber.



Lembre-se: Indicador de Resultado é aquele que mede o que foi obtido por você em função de ações passadas, ou seja, no final de determinado período.

Primeiro, você precisa verificar se avança de acordo com as suas prioridades do seu Plano de Ação. É por isso que cada prioridade requer o monitoramento de pelo menos um indicador. Você se lembra do que definiu esses indicadores na aula anterior? Vamos nos certificar se eles estão alinhados às Metas e mensuram especificamente o que você precisa saber.

Um detalhe que merece atenção é que você deve levar em consideração as particularidades e o momento pelo qual está passando, para não se prender a padrões de resultados que não correspondem à sua realidade. Não tem coisa pior do que se sentir desmotivado em determinada Ação quando você não tem expectativa alguma de conseguir bons resultados, não é mesmo? Bom, para aprender sobre tudo isso, vamos praticar. Se liga nas atividades desta aula!



ATIVIDADE 1: COMO SABER SE CONSEGUI?

1. Com os Indicadores de Resultado do seu Plano de Ação em mãos, vamos verificar se as Metas atingidas evidenciam o impacto das Ações desenvolvidas no alcance dos Objetivos do seu Plano. Para ajudar você nessa análise, procure responder no seu Diário de Práticas e Vivências as seguintes perguntas:
 - a) Eu sei exatamente como conseguir o que pretendo atingir? Como?
 - b) Os meus Indicadores apontam as condições atuais em que se encontram as minhas Metas?



Lembre-se:

Os indicadores devem contribuir de forma explícita para o cumprimento dos Objetivos;
Devem estar intimamente relacionados às principais conclusões do Plano de Ação (pontos fracos, pontos fortes, oportunidades e ameaças);

Devem medir desempenho, e não atividade;

Devem ser simples e, de preferência, exigir pouca ou nenhuma explicação;

Devem permitir fixação de Metas e autonomia na obtenção delas;
 Pode-se começar com poucos Indicadores, medindo apenas os processos básicos, e ir aumentando gradativamente à medida que haja melhor sensibilidade ao trato desse assunto.



ATIVIDADE 2: AS EVIDÊNCIAS EXISTEM

1. Agora, vamos saber como um Indicador se torna o mais adequado para mensurar os seus resultados e como defini-los. É comum seguir três requisitos. Apoiado pelas explicações do seu professor(a) entenda cada um deles na sequência:



- a. O ponto de vista da **EFICIÊNCIA**: Se ele permite atingir seus Objetivos usando o mínimo possível de recursos;
 - b. O ponto de vista da **EFICÁCIA**: Se ele mede a realização daquilo que você se propôs a fazer;
3. O ponto de vista da **QUALIDADE**: Se ele permite você fazer o que se propôs tão bem quanto deveria.
 - a) Com base nos requisitos apresentados anteriormente, responda: para você, pareceu que os seus Indicadores de Resultado estão definidos adequadamente?
 - b) Liste os erros e acertos na definição dos seus Indicadores de Resultado.

Exemplo de Indicador de Resultado

- **Objetivo**: Ter desempenho acima da média nos componentes curriculares das áreas de Matemática e suas tecnologias e de Ciências da Natureza (Física e Química);
- **Meta**: Ter aprovação acima da média escolar;
- **Indicador de Processo**: Não ficar em recuperação nos componentes curriculares de Matemática, Física e Química;
- **Indicador de Resultado**: Média maior ou igual a 7 nos componentes curriculares de Matemática, Física e Química, em todos os bimestres.

PARA SABER MAIS!

Indicadores são definidos como sendo dados ou informações (preferencialmente numéricas) que representam um determinado fenômeno e que são utilizadas para medir um processo ou seus resultados;

Algumas perguntas que podem ajudar você na definição dos Indicadores de Resultado são: “O que você deseja garantir/modificar? Quanto você quer melhorar? Aonde você quer chegar?”;

Ao considerar o Indicador de Resultado pense em qual a sua situação atual em relação à Meta correspondente. Ela está muito longe?

Chegamos ao fim de mais uma aula. Esperamos que os conhecimentos adquiridos tenham possibilitado você a estabelecer relações entre os Objetivos e Indicadores de Resultado do seu Plano de Ação. Com isso, queremos que você tenha conseguido identificar os seus erros e acertos na definição dos Indicadores e ajustado neles o que achou necessário. Até a próxima!



Fonte: Freepik

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

O PROJETO DE VIDA NÃO TEM FIM

Competência socioemocional em foco: Responsabilidade

Quem já ouviu o seguinte ditado: "as aparências enganam"? Essa expressão popular serve para explicar sobre a temática desta aula. Sim, essa expressão faz muito sentido quando falamos sobre o monitoramento do Plano de ação. A analogia é a seguinte:

- As etapas de execução do projeto podem se sobrepor ou ficarem parecidas, já que não basta apenas planejar para distingui-las com clareza.
- O Plano de Ação pode aparentar estar sendo executado na direção correta, mas, na verdade, segue totalmente o contrário.

Você já pensou no que pode acontecer com o seu Plano de Ação por falta de acompanhamento? A falta de monitoramento é um desafio comum. Mas acompanhar o andamento do seu Projeto de Vida é tão importante quanto planejá-lo.

O monitoramento nada mais é do que o acompanhamento periódico da execução das Ações Plano de Ação!

Saiba que quanto mais se tem conhecimento sobre as Ações, mais possibilidade de ajustes e avanços você pode alcançar? Ou seja, você tem a possibilidade de melhorar cada vez mais os seus resultados, fazendo com que o seu desempenho esteja sempre acima das suas Metas. É assim que você vive uma prática de melhoria contínua e que pode ser transferida para outros âmbitos da sua vida.

É através do monitoramento que podemos verificar se os recursos são suficientes, se as atividades estão sendo realizadas, se as Metas estão sendo alcançadas e, finalmente, se os Objetivos estão sendo atingidos.

Não é suficiente, definir Indicadores, se você não faz uso deles no momento certo. O monitoramento ocorre quando você faz uso dos Indicadores como pontos de referência, para verificar os avanços do Plano em relação a cada uma das suas Prioridades. Isso mesmo! Em outras palavras: cada Prioridade do Plano de Ação requer o monitoramento de pelo menos um Indicador. E como fazemos isso? Olhando para as Metas atingidas! São elas que evidenciam o impacto das suas Ações desenvolvidas no alcance dos Objetivos.

Nessa aula, você aprenderá sobre a importância do monitoramento e sobre como ele se dá de forma sistemática em todas as etapas do Plano de Ação. É por meio do monitoramento que você pode atingir níveis mais elevados de crescimento. Ao aprender a monitorar suas Ações, logo você vai perceber que existe um ciclo infinito de melhoria.





ATIVIDADE 1: ANDAR COM PONTOS DE REFERÊNCIA

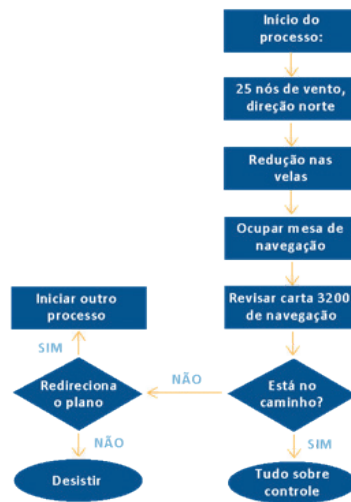
Leia o texto disponibilizado pelo(a) professor(a) e responda no seu Diário de Práticas e vivências: Quais os pontos de referência do **Plano de Ação** do velejador?

Os pontos de referências motivam o velejador que se mostra tranquilo. A que se deve esse comportamento diante de seu plano?

Uma forma de estruturar o controle das Ações com o objetivo de verificar e descobrir se algo está errado, é estruturando um fluxograma de controle. Então, veja na sequência o fluxograma com base no relato do velejador. Acompanhe o raciocínio e observe o processo das Ações e decisões pelas quais passou o velejador.



Fonte: Freepik



Fonte: Elaborado pelos autores do Projeto de Vida.

Agora, retome seu **Plano de Ação** e registre a resolução das questões no seu Diário de Práticas e Vivências:

- a) Considere uma linha do tempo, em que você observa seu **Plano de ação** desde o ponto de onde partiu em direção à sua Visão. Muitas Ações foram empreendidas desde então, não é mesmo? Partindo disso, escolha um Objetivo do seu Plano.
- b) Diante do Objetivo escolhido, considere todas as Ações empreendidas e os Indicadores que você definiu. Quais os pontos de referência de que você dispõe para saber se está no rumo certo?



1. Ainda em observância ao seu **Plano de Ação**, é importante que você perceba as suas variáveis e organize-as, considerando os seguintes aspectos:
 - a) Para o cumprimento do cronograma, os prazos devem ser cumpridos conforme previsto. Existe algo que está atrasando suas Ações?
 - b) Os recursos estão sendo suficientes e bem utilizados?
 - c) Você acredita que precisa se esforçar mais para garantir os resultados?

ATIVIDADE 2

Sobre os seus resultados, tenha mais clareza sobre eles. Responda às questões propostas:

- Planejado:** O que prometi fazer?
- Realizado:** O que foi realmente feito?
- Análise do desvio (variações):** Por que foi feito de modo diferente?
- Medidas de ajustes adotadas:** O que foi feito para corrigir os erros?
- Demanda de novos processos:** O que ainda precisa ser feito para corrigir os desvios cujas causas estão fora de controle?
- Atualização do Plano:** Quais as novas Metas e Ações para o próximo período?

Nesta aula, você aprendeu como é importante monitorar as Ações do seu **Plano de Ação**. Para isso, você analisou todas as etapas do seu planejamento, identificando possíveis erros e problemas. Assim, é possível que desde já você tenha ajustado alguma coisa no seu Plano – e isso é uma demonstração do quanto o conteúdo dessa aula tem sido útil para você. Agora, falta bem pouco para você ganhar propriedade na análise dos resultados. Vamos avançando pouco a pouco. Até a próxima aula.



Fonte: Freepik

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

E SE ALGO SAIU ERRADO? É PRECISO CORRIGIR A TEMPO

Competência socioemocional em foco: Iniciativa social

A melhoria contínua não significa apenas superação e excelência em tudo o que você faz. Ela também pode ser vista como uma maneira de não correr o risco de cometer o mesmo erro mais de uma vez. Antes de querer entender melhor o que isso quer dizer, pense sobre as afirmações:

- A cada Ação executada, com apoio dos Indicadores, você tem uma visão sobre os fatores críticos e erros que precisam ser ajustados no seu Plano.
- Ao detectar algo que precisa ser corrigido no Plano de Ação, é necessário fazer isso a tempo, antes que outros problemas surjam.



Fonte: Freepik

Os ajustes fazem parte de um processo cíclico de melhorias, que não se desvinculam do **PLANEJAR + EXECUTAR + AVALIAR**, etapas anteriores do Plano. Você está lembrado delas? Realizar ajustes de rota em seu Plano é algo que tem uma constância também, numa interação que aproxima o que você é e o que deseja ser, objetivo central de toda aprendizagem sobre a construção de um Projeto de Vida. Olha só quanto conhecimento tem nisso tudo, não é verdade?

Talvez você não tenha percebido a grandiosidade da interação dessas etapas, mas o Plano de Ação tem sido um instrumento útil para organizar a sua vida e ajudar você nas suas decisões. Agora, como estamos chegando quase ao final das aulas de Projeto de Vida, aproveite essa etapa para fazer as mudanças necessárias que ajustarão o seu Plano. Elas devem implicar em novas escolhas e tomadas de decisões. Porém, não se engane achando que tudo será como você sempre sonhou, ou melhor, planejou. Faz parte do Projeto de Vida ajustar algo durante todo seu percurso, pois imprevistos podem acontecer e a experiência que você vai adquirindo ao longo do processo, vai influenciar na melhoria de tudo o que você faz. A única certeza que você pode ter nessa jornada é a sua convicção na busca dos seus sonhos, na melhoria dos seus resultados e seu crescimento sempre.

Ajuste o que for preciso sabendo que você pode escolher entre preparar uma limonada ou apreciar o azedume do limão. Felizes daqueles que sabem fazer limonadas quando a vida oferece apenas limões. É preciso não se deixar abater por tudo aquilo que tenta tirar o foco da sua realização.

Faça o que tem que fazer com os seus recursos. Não tenha receio de adaptar o seu planejamento conforme a sua situação atual. É assim mes-



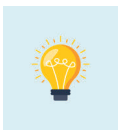
Fonte: Freepik

mo que conseguimos dar passos para transformar o que é preciso. Não espere ter melhores condições ou recursos para fazer o que é preciso. Comece mudando pequenos hábitos na sua vida, para que as mudanças sejam duradouras.

Tenha em mente que a sua vida pode ser um mar de realizações ou de reclamações, mas se existe algo que faz você ser melhor a cada dia, corrigir os seus erros e se sentir feliz a cada passo, é o seu Projeto de Vida. Isso torna você um realizador de sonhos, alguém que encara a vida e decide o que quer.



Fonte: Freepik



Lembre-se: Você não precisa ser tão duro com seus erros. O mais importante é o que você aprende com eles. Use seus erros para repensar sobre os seus sonhos, reavaliar as suas ações e relembrar os seus desejos. É dessa forma que a sua vida continuará a ter sentido e você evolui na sua caminhada.

Nesta aula, vamos proporcionar o diálogo em torno dos erros recorrentes no Plano de Ação e como buscar soluções a tempo, para evitar que novos problemas ocorram. Ao trocar experiências com os seus colegas, você vai perceber que algumas mudanças são necessárias e que isso não deve ser visto como algo ruim. Considere que, quando algo é identificado para ser ajustado, não adianta ignorar, faz toda a diferença agir na solução, no tempo certo. Vamos juntos(as) ajustar o que é preciso para o sucesso dos seus Planos de Ação!



Fonte: Freepik



ATIVIDADE 1: QUE CHOVAM IDEIAS!

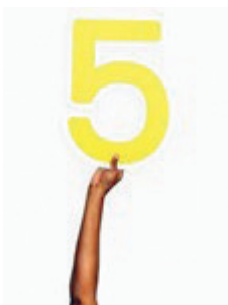
1. De posse das variáveis que interferiram no seu Plano de Ação, escolha um problema que para você foi o que mais dificultou atingir os seus resultados.

2. Uma vez escolhido o problema, converse com os seus colegas sobre os impactos negativos que ele tem causado no seu Plano de Ação – ou que causará, caso não sejam solucionados.

3. Agora, anote no espaço abaixo, quais são as possíveis soluções para o seu problema?

4. Por último, proponha soluções para os problemas dos seus colegas, conforme orientação do seu professor(a). Ao opinar sobre as soluções para os problemas do Plano de Ação do colega, faça a sério e com respeito a eles.

Nesta aula você aprendeu sobre a importância de ajustar o seu Plano de Ação para evitar que outros problemas surjam e, utilizando o seu conhecimento e experiência, você ajudou os seus colegas a corrigirem os seus erros também. É provável que você tenha enxergado os seus problemas por outro ponto de vista, por meio da contribuição dos seus colegas. Isso deve ter lhe ajudado a lidar melhor com os imprevistos e mudanças do seu Plano. Até a próxima!



Fonte: Freepik

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

COMEÇAR DE NOVO: O PROJETO DE VIDA NÃO TEM FIM

Competência socioemocional em foco: Autoconfiança

Agora, é importante recapitular todo o processo de solução de problemas estruturado por você, a fim de construir conhecimentos válidos para suas Ações futuras, pois, como você sabe, o Projeto de Vida não tem fim!

A conclusão de mais um bimestre de aula não significa o fim do planejamento. O ciclo de melhoria contínua e deve seguir, sempre identificando o que deu certo, para replicar e melhorar o seu desempenho.

Então, passado a fase de ajustes do seu Plano de Ação, é provável que muitos dos seus Objetivos já tenham sido atingidos ou é só uma questão de tempo para isso acontecer. Inclusive, a essa altura do Plano, você ganhou experiência suficiente para saber se os últimos ajustes alinharam o que foi

preciso. A melhoria deve ser um processo contínuo, um modo de vida. Então, cada passo representa um avanço e nesse processo todo, você deve se perguntar: O que pode ser otimizado? Afinal, a vida é um eterno convite a realizações, a mudanças de páginas, a novas voltas e reviravoltas.

Com ênfase no planejamento, essa etapa trata-se de melhorar ainda possíveis resultados. Só que agora você pode criar uma lista das Ações e Estratégias que podem ser replicadas. Também é possível introduzir no planejamento as mudanças provenientes dos ajustes que você precisou fazer na última etapa do Plano. Lembre-se de manter o ritmo na busca dos seus sonhos. Aprimore o(a) realizador(a) de sonho que você se transformou, pois isso é mais forte do que você pode imaginar.

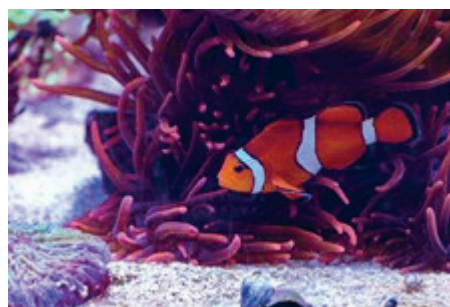
E, caso você tenha chegado ao patamar de alcançar todos os Objetivos do seu Plano de Ação, é horade olhar para a sua visão e redefini-la para lançar-se a novos desafios. Portanto, um novo Plano de Ação precisa ser construído e, você deve seguir as mesmas etapas: **PLANEJAR-EXECUTAR – AVALIAR – AJUSTAR**. Lembre-se de celebrar o seu aprendizado, não apenas por ter conseguido criar um Plano de Ação, mas também por ter conseguido cumprir o que planejou.

Agora, não importa as circunstâncias da vida na qual você ainda se encontra neste momento, é importante que você continue seguindo na elaboração do seu Projeto de Vida e buscando uma melhoria contínua. **Acredite: não há mais limites para a realização dos seus sonhos.** Não se preocupe caso ainda falem etapas para chegar aonde quer. Sempre é tempo de realizar, basta se manter no comando da sua vida. A última orientação – que é mais um pedido – é para que você se liberte dos seus medos e acredite que tudo é possível para um realizador de sonhos.

PARA SABER MAIS!

Você deve ter assistido ao filme Procurando Nemo. Ele mostra a saga de um peixe-pai que viu seu filho ser levado para um barco, capturado por mergulhadores. Estava próximo ao temido paredão, que antes havia sido cenário de perdas significativas para o peixe palhaço Marlin: ali morreram sua companheira e filhos, restando apenas Nemo.

A busca de solução para os problemas e obstáculos, bem como a busca pelo aprimoramento de conhecimentos são temas abordados no filme. Ao assistir os enfrentamentos da saga de um herói que, ao estabelecer um objetivo, encontra inúmeros obstáculos e dilemas, nos reforça a compreensão da necessidade de criar diferentes estratégias para obter o resultado almejado em um plano e ter sucesso no Projeto de Vida.



Fonte: Freepik




ATIVIDADE 1: CONTINUE A NADAR

1. Ainda na etapa de ajustes do Plano de Ação, duas importantes tarefas são realizadas: a padronização e a conclusão do Plano de Ação. Para isso, resgate as informações desenvolvidas em seu Plano de Ação, desde o nível estratégico, em que você fundou as bases de seu Projeto de Vida (Visão, Missão e Valores), até o nível operacional, em que foram executadas as Ações (Objetivos, Metas, Estratégias e Ações). Na sequência, compartilhamos alguns passos para apoiá-lo nesse resgate e para que possa preencher os dados que se pede na planilha:



1º Passo

- Descreva as Estratégias adotadas, comparando os resultados esperados com os alcançados;
- Descreva as Estratégias que não atingiram o resultado esperado e as Ações que ficaram pendentes;

1. Estratégias do Plano de Ação	2. Resultados Esperados	
	3. O que deveria acontecer?	4. O que aconteceu?
	5. Estratégias que não atingiram o resultado esperado:	6. Ações que ficaram pendentes:

2º Passo

- Relacione os problemas às possíveis causas que ocasionaram mudanças no seu Plano:

Problemas	Possíveis causas (hipóteses)
	

Focar no que não deu certo pode parecer estranho, não é? Porém, quando mobilizamos nossa autoconfiança conseguimos fazer com que as experiências negativas se transformem em lições. Aliás, superar aquilo que impediu que seu Objetivo fosse alcançado é um enorme desafio e exige o exercício da determinação. Então, aproveite essa oportunidade para exercitar as competências socioemocionais “autoconfiança” e “determinação”.

3º Passo

- a) A partir das informações coletadas nas planilhas anteriores, reflita quais Estratégias poderiam ser criadas e fazerem parte do seu planejamento, na busca de uma melhoria contínua.

PLANO ESTRATÉGICO	
Estratégias:	
1	_____
2	_____
3	_____

Para responder essa questão, lembre-se que as Estratégias são sobre “O que fazer” para atingir as Metas.

São meios para alcançar a Visão, construir alternativas e traçar caminhos.

- b) Procure contemplar as Estratégias criadas na construção do “novo” Plano de Ação.

Vale lembrar que a sua jornada entre aquilo que “você é e o quer ser” tem mais valor do que os resultados realmente alcançados.

Desejamos uma jornada singular, cheia de recomeços e aprendizados.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6

AVALIAÇÃO FORMATIVA DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Competências socioemocionais em foco:

*Que linda jornada fizemos juntos, hein!
Você já está no 4º bimestre! Preparado(a)
para as missões finais da avaliação
formativa de competências socioemocionais?*



Nos bimestres anteriores, focamos nossa atenção apenas nas duas competências priorizadas pela turma. Você se lembra disso? Agora, vamos voltar a olhar para todas as competências da 1ª série juntas. Você notou que não colocamos os nomes dessas competências logo abaixo do título da situação de aprendizagem? Pois é, deixamos esse primeiro desafio para você: **quais são elas?** Escreva sua resposta na linha em branco. Depois, é só partir para as missões e divertir-se em mais esta oportunidade de desenvolvimento pessoal.

MISSÃO 1: ONDE COMEÇAMOS? PARA ONDE VAMOS?

Seu Diário de Práticas e Vivências guarda a história de sua trajetória pessoal em Projeto de Vida na 1ª série. Topa pegá-lo para fazer uma leitura atenta de algumas partes e descobrir em que e como você se desenvolveu durante os quatro bimestres?



MÃO NA MASSA: REVISITANDO MEU DIÁRIO DE PRÁTICAS E VIVÊNCIAS

Nesta atividade, você precisa consultar seu Diário de Práticas e Vivências e Plano de Desenvolvimento Pessoal (PDP) para refletir sobre as seguintes questões:

- Como criar um Plano de Desenvolvimento Pessoal para registrar ações necessárias para seu desenvolvimento socioemocional?
- Como você usou esse plano? Conseguiu mantê-lo atualizado? Se não, qual foi sua principal dificuldade?
- O que você aprendeu fazendo registros de seus aprendizados e desafios no Plano de Desenvolvimento Pessoal e no Diário de Práticas e Vivências?
- Você utilizou as duas competências socioemocionais escolhidas como desafio pela turma em outras atividades/matérias escolares? Dê exemplos.
- Você exercitou as competências socioemocionais desenvolvidas fora da escola? Em quais situações?

Para fechar a Missão 1, converse com seus(suas) colegas, em trios, sobre suas respostas para as perguntas anteriores. Com certeza, você vai descobrir muitas novidades sobre cada um(a) deles(as). Aproveite esta oportunidade!

Missão 2: Onde estamos?

Chegou o grande momento: Olhar para dentro e verificar seu estágio atual de desenvolvimento nas competências socioemocionais ao longo do ano. Siga as orientações do professor para o preenchimento das rubricas das competências socioemocionais.



MÃO NA MASSA: REVISITANDO MEU DIÁRIO DE PRÁTICAS E VIVÊNCIAS

Para realizar esta atividade, confira o “Caderno de Respostas” e siga as orientações do(a) professor(a)! Acesse a Secretaria Escolar Digital com seu RA e senha, em: <https://sed.educacao.sp.gov.br>.

Missão 3: Vivendo o presente, olhando o futuro

Agora é hora de comemorar, e muito, cada vitória alcançada – da mais singela à mais importante! Aproveite essa chance para refletir sobre o que as experiências e vivências na 1ª série trouxeram de bom para sua vida!



MÃO NA MASSA: REVENDO MEU DESENVOLVIMENTO

É importante que você reflita sobre seu processo de desenvolvimento socioemocional ao longo do ano. Então, convidamos você a responder individualmente às questões abaixo em seu Diário de Práticas e Vivências.

- a) Como você avalia a experiência de participar de vários momentos de diálogos com seus colegas e professores sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais?
- b) Quais foram os sentimentos mais fortes que marcaram a sua participação nessa jornada de desenvolvimento socioemocional?
- c) Qual foi a principal ação que você passou a praticar agora que está atento às suas competências socioemocionais?
- d) Sempre buscamos passar a ideia de que “você não está sozinho” e mostrar a importância da colaboração. Você se sentiu sozinho em algum momento? Se sim, tem algo que você poderia ter feito para não se sentir dessa forma? O quê?
- e) Avalie seu papel, o papel dos(as) seus(suas) colegas e do(a) professor(a) de Projeto de Vida:
 - Seu papel: Qual foi sua maior contribuição para o seu trio? Como essa contribuição foi importante nas conversas de feedback? Você contribuiu com os colegas do seu trio nos encontros que não eram destinados à avaliação formativa?
 - O papel dos colegas de trio: Seus colegas tentaram ajudá-lo(a)? Eles foram respeitosos com você? Mostraram interesse e atenção quando vocês conversaram nos momentos de feedback? Buscaram compartilhar ideias e sugestões para o desenvolvimento de competências socioemocionais durante as atividades?
 - O papel do professor: Como foi sua interação com seu professor de Projeto de Vida? O que foi mais positivo? O que precisa ser melhorado? Tem algo que seu professor poderia ter feito para apoiá-lo(a) ainda mais em seu processo de desenvolvimento? Se sim, o quê?
- f) Como foi participar das missões nas avaliações formativas? Qual delas foi a mais interessante? Por quê?

Respondeu às questões? Então, compartilhe suas impressões com os colegas de trio. Se vocês não tiverem tempo de conversar sobre todas as questões, busquem começar pelas letras “d” e “e”, que tratam da colaboração e do papel de cada um(a) e do(a) professor(a) em Projeto de Vida. É o momento de colocar em prática todas as aprendizagens alcançadas neste bimestre. Lembre-se das dicas de boa convivência e aproveite para desenvolver ainda mais a tolerância à frustração e ao estresse, bem como a empatia e o respeito.



MÃO NA MASSA: MEU DESENVOLVIMENTO NO TEMPO

Você vai construir uma linha do tempo para contar como foi sua trajetória em Projeto de Vida neste ano. Esse é um ótimo momento para mostrar o que aprendeu, as competências que mais desenvolveu, as ações de seu PDP que conseguiu realizar com sucesso, as expectativas que tem para o próximo ano, e tudo aquilo que considerar interessante para você e que fale de quem você é hoje e quem deseja ser no futuro. Siga as sugestões abaixo e as orientações e explicações de seu(sua) professor(a):

Na criação de sua linha do tempo:

- Apresente ações e situações do passado e atividades e aprendizados do presente, bem como uma projeção de desenvolvimento para o futuro
- Use as rubricas das competências socioemocionais, seu PDP e seu Diário de Práticas e Vivências como fontes de informação.
- Busque se lembrar de momentos que foram importantes para você.
- Dê asas a sua imaginação criativa!

Quer algumas sugestões do que colocar em sua linha do tempo?

- A linha do tempo deve apresentar ações e situações do passado e atividades e aprendizados do presente, bem como uma projeção de desenvolvimento para o futuro.
- O primeiro encontro em que seu(sua) professor(a) apresentou o conceito de competências socioemocionais.
- O dia em que você exercitou uma competência socioemocionais e se surpreendeu com o resultado.
- A importância de algumas competências nos momentos difíceis.
- A utilidade de algumas competências na época de provas.
- E tudo que você achar que vale a pena deixar registrado.

Após a produção da linha do tempo, fique atento(a) às orientações do(a) professor(a) para a conversa de feedback coletivo.

Parabéns! Você fechou a 1ª série de Projeto de Vida com chave de ouro! **Você gostou de olhar para trás e ver o quanto foi possível se desenvolver e, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento socioemocional dos colegas?**

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Coordenador

Renato Câmara Nunes Dias

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA

Diretora: Bianka de Andrade Silva

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Coordenação de área: Tânia Gonçalves - Equipe Curricular de Filosofia - COPED.

Organização e redação: Clarissa Bazzanelli Barradas - Equipe Curricular de História - COPED; Edj Wilson Silveira - Equipe Curricular de História - COPED; Emerson Costa - Equipe Curricular de Sociologia - COPED; Erica Cristina Frau - PCNP da D.E. Campinas Oeste/Filosofia; Marcelo Elias de Oliveira - Equipe Curricular de Sociologia - COPED; Milene Soares Barbosa - Equipe Curricular de Geografia - COPED; Sérgio Luiz Damiani - Equipe Curricular de Geografia - COPED; Tânia Gonçalves - Equipe Curricular de Filosofia - COPED.

Apoio e redação: Alan Rodrigues de Souza - PCNP da D.E. Sorocaba/ Geografia ; Beatriz Michele Moço Dias - PCNP da D.E. Taubaté/ Geografia; Rodrigo Costa Silva - PCNP da D.E. Assis/ História;

Colaboração: Andréia Cristina Barroso Cardoso - Equipe Curricular de Geografia - COPED; Mariana Martins Lemes - Equipe Curricular de Geografia - COPED; Paula Vaz Guimarães de Araújo - Equipe Curricular de História - COPED; Priscila Lourenço Soares Santos - Equipe Curricular de História - COPED.

Revisora conceitual: Carolina Machado Rocha Busch Pereira.

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Equipe Centro de Inovação: Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – Centro de Inovação; Liliane Pereira da Silva Costa – Centro de Inovação; Débora Denise Dias Garofalo – Coordenadora do Centro de Inovação da Educação Básica de São Paulo. **Elaboração:** Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – CEIN - COPED Bruno de Oliveira Ferreira - Instituto Palavra Aberta/EducaMídia Débora Denise Dias Garofalo – Coordenadora do Centro de Inovação da Educação Básica de São Paulo

Diego Spitaletti Trujillo - Instituto Palavra Aberta/EducaMídia

Marcio Gonçalves – Instituto Palavra Aberta/EducaMídia

Renata Capovilla - Instituto Palavra Aberta/EducaMídia

Talita Cristina Moretto - Instituto Palavra Aberta/EducaMídia

Carolina Rodeghiero - Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

Eduardo Bento Pereira - Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

Ellen Regina Romero Barbosa – Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

Gislaine Batista Munhoz - Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

Leo Burd - Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

Thais Eastwood - Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

Fundação Telefônica.

Parceiros: Fundação Telefônica, Instituto Palavra Aberta/EducaMídia, Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa.

Ilustração: Malko Miranda dos Santos (D.E. Sul 1).

Análise/leitura crítica/organização:

Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – CEIN-COPED

Débora Denise Dias Garofalo – Coordenadora do Centro de Inovação da Educação Básica de São Paulo.

Liliane Pereira da Silva Costa – CEIN-COPED.

PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman Santinho – SEDUC/ COPED/ Assessora da Educação Integral;

Cassia Moraes Targa Longo – SEDUC/ COPED/CEM/ PEI;

Claudia Soraia Rocha Moura – SEDUC/COPED/CEM/ PEI;

Helena Claudia Soares Achilles – SEDUC/ COPED/DECEGP;

Regina C. M. de Lima – Instituto Corresponsabilidade pela Educação (ICE Brasil);

Simone Cristina Succì – SEDUC/ EFAPE.

Parceiros:

Instituto Ayrton Senna,

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação e Instituto PROA.

Edição: Caio Dib de Seixas.

Análise/leitura crítica/organização:

Cassia Moraes Targa Longo – SEDUC/ COPED/CEM/ PEI.

Claudia Soraia Rocha Moura - SEDUC/COPED/CEM/PEI.

Ilustração: Rodiclay Germano.

Revisão: Douglas Schneider de Fries; Leni Rauber.

Revisão textual: Amadora Fraiz Vilar Della Beta; Francine Alves Polidoro; Rozeli Frasca Bueno Alves.

Projeto Gráfico: Ricardo Ferreira.

Diagramação: Beatriz Luanni, Pamela Silva, Ricardo Issao Sato, Robson Santos e Tatiana Figueira | Tikinet.

